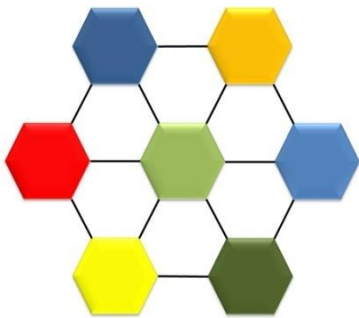




**PROGRAMA DE RESIDÊNCIA INTEGRADA
MULTIPROFISISONAL EM SAÚDE
PReMIS**



PROGRAMA DE RESIDÊNCIA INTEGRADA MULTIPROFISIONAL EM SAÚDE

ENTIDADES RESPONSÁVEIS:

Hospital Regional de Mato Grosso do Sul
Universidade Anhanguera-Uniderp

HOSPITAL REGIONAL DE MATO GROSSO DO SUL - EXECUTORA

Diretor Presidente FUNSAU/HRMS

Diretora de Ensino e Pesquisa e Qualidade Institucional
Dra. Magali da Silva Sanches Machado

Diretor Técnico Assistencial
Dra. Marielle Alves Correa Esgalha

Diretor Clínico
Dr. Alexandre Frizzo

UNIVERSIDADE ANHANGUERA-UNIDERP - FORMADORA

Reitora
Prof. Leocádia Aglaé Petry Leme

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação
Profa. Dra. Luciana Paes de Andrade

Pró-Reitor de Graduação e Extensão
Prof. Dr. Eduardo de Oliveira Elias

**PROGRAMA DE RESIDÊNCIA INTEGRADA MULTIPROFISISONAL EM
SAÚDE**

Plano do Curso do Programa
de Residência Integrada
Multiprofissional em Saúde -
PReMIS

**Campo Grande – MS
Fevereiro de 2014**

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

1.1. INSTITUIÇÃO FORMADORA:

UNIVERSIDADE ANHANGUERA-UNIDERP
Rua Ceará, 333 – Bairro Miguel Couto
CEP 79003-010
Campo Grande – MS

1.2. INSTITUIÇÃO EXECUTORA:

HOSPITAL REGIONAL DE MATO GROSSO DO SUL - HRMS
Av. Engenheiro Luthero Lopes, 36 – Aero Rancho V
CEP 79084-180
Campo Grande – MS

1.3. NOME DO PROGRAMA

RESIDÊNCIA INTEGRADA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE HOSPITALAR
Área de Concentração: Intensivismo

1.4. COORDENADOR DA COREMU

Prof^a Ma. Elaine Cristina Fernandes Baez Sarti

1.4.1. E-mail:

elainebaez@pop.com.br

1.4.2. Telefones:

Comercial: (67)3318-3030

Celular: (67) 8405-1660

1.4.3. Formação:

Graduação em Enfermagem, pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-UFMS

Ano de obtenção do título: 1998.

1.4.4. Titulação:

Especialista em Urgência e Emergência, pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS.

Ano de obtenção do título: 2001.

Especialista em Ensino na área de Saúde, pela Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ.

Ano de obtenção do título: 2003

Mestre em Ciências da Saúde, pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS.

Ano de obtenção do título: 2008.

1.4.5. Registro Profissional:

COREN/MS: 90616

1.4.6. Link para currículo na Plataforma Lattes:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4718082E4>

1.5. COORDENADOR DO PROGRAMA

Ma. Viviani Teixeira dos Santos

1.5.1. E-mail:

vivianitsantos@gmail.com

1.5.2. Telefones:

Comercial: (67) 3378-2689

Celular: (67) 9255-7377

1.5.3. Formação:

Graduação em Fisioterapia, pela Faculdades Salesianas de Lins

Ano de obtenção do título: 2003.

1.5.4. Titulação:

Especialista em Fisioterapia Hospitalar, pela Universidade para Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal – UNIDERP.

Ano de obtenção do título: 2008.

Especialista em processos educacionais na saúde pelo Instituto Sírio Libanês de Ensino e Pesquisa.

Ano de obtenção do título: 2013.

Mestre em Saúde e Desenvolvimento da Região Centro-Oeste, pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

Ano de obtenção do título: 2012.

1.5.5. Registro Profissional:

CREFITO-13: 74747 – F

1.5.6. Link para currículo na Plataforma Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/2064796654674798>

1.6. PRECEPTORES/TUTORES/DOCENTES DO PROGRAMA:

| Áreas Profissionais | Docente - IES | Preceptor/Docente - HRMS |
|---------------------|-------------------------|---|
| Análises Clínicas | - | Ana Luiza Canassa – Esp Caroline Tieppo - Esp Dayane Garcia - Esp Eliane Borges de Almeida – Dr ^a Elisângela de Oliveira - Me Johnny Fouad Matta – Me Keila Ramos B. Serafini – Esp Sidiane Ferreira do Carmo – Grad |
| Enfermagem | Mariana Martins Speroto | Alessandra Maria Fernandes – Esp Alexandra de Souza Castro – Esp Ana Carolina Pereira Aragão Oliveira – Esp Ana Carolina Rodrigues Leite – Esp Ana Paula Cangussu Silva Rosa Pires - Esp Ana Paula de Souza Borges – Esp Andson Rodrigues Areco – Esp Aparecida de Fátima dos Santos – Esp Carolina Mariana Pompeo – Esp Caroline Ap. Barbosa Coelho Rocha – Esp Cristina Zotti – Esp Daniela Hernandez de Souza – Esp Danielle Neris Ferreira – Esp Deisy Adania Zanoni - Esp Denia Gomes da Silva Felix – Esp Erika Cristine Marrer Rosa – Esp Eunice Fátima de Arruda – Esp Evelyn Vieira Rios – Esp Helly Heloise Santos Duarte – Esp Ildete de Olinda Machado – Esp Ivete Alves Rodrigues – Esp José Luiz Estigarribia Ferreira – Esp Juliana Corrente da Silva – Esp Julio Cesar de Campos – Esp Letícia Cândida de Oliveira – Esp Lilian Eliane Flores de Oliveira – Esp Lizangela Sabrina Montania Vera – Esp Lorian Agata Potrich – Esp Lucienne Gamarra Vieira – Esp Margarida Regiori Maciel _ Esp Maria Aparecida Pires de Carvalho – Esp Matheus Santos Freire – Esp Mayara Hardoim Monteiro – Esp |

| | | |
|--------------|--------------------------------|--|
| | | <p>Melina Raquel Theobald – Esp Mônia Alves Mendes de Souza – Esp Nayara Lummy Arashiro de Lima – Esp Nívea Lorena Torres Ballista – Esp Noemia Ferreira Rosa – Esp Patrícia Delamare Cardoso de Oliveira– Esp Rafaela de Souza – Esp Regina Aparecida Terra Rosa – Esp Renata Cardoso Pereira – Esp Renata Martins Fernandes – Esp Rosângela Funes Taira – Esp Rozicleide Nogueira Militão de Brito – Esp Rozilene Castedo Ferraz Garcia – Esp Sandra Morales de Souza – Esp Shirley Gomes – Esp Silvania Correa Gauna – Esp Sonia Regina Silvério de Oliveira – Esp Terezinha de Jesus S. do Nascimento – Esp Tiago Honório Godoy – Esp Vanessa Espírito Santo Gomes – Esp Vera Lúcia Martins Nuñez Rosa – Esp Vera Regina Pereira Guterres – Esp</p> |
| Farmácia | - | <p>Dilmara Monteiro Ferreira – Esp Fabio Luis Miotto – Esp Márcia Maria Ferreira Baroni – Esp Monica Reiss Bergamo – Grad Jorge Alberto Prudente de Aquino – Esp Renato Finotti Junior – Esp</p> |
| Fisioterapia | Daniel Martins Pereira - Me | <p>Adriana Ferreira London - Me Amanda Souza Fernandes - Esp Ana Cláudia Gomes de Oliveira - Esp André Merjan Figueiredo - Esp Camila Arantes Bernardes – Ma Elisângela Soares Xavier - Esp Fabiano Matos de Souza - Esp Fernanda Mosconi Arnuf de Oliveira – Esp. Flávia Moreira Alves – Esp Gabriel Victor Guimarães Rapello – Me Gabriela Amaral Saldanha Rodrigues – Esp Geruza de Souza Mallmann – Esp Hudman Cunha Ortiz - Esp Jerusa Elena Fava – Me Juliana da Silva Minna – Esp Juliana Teixeira de Almeida - Esp</p> |

| | | |
|----------------|------------------------------------|---|
| | | <p>Kellen Yumi Hattori - Esp Larissa Christian Palhano Gomes - Esp Livia Mara Braga Cabral Ramos – Esp Mariana de Freitas Silveira Alves – Esp Mariane de Oliveira Nunes - Me Mário Eduardo Monteiro Dias – Esp Patrícia Francalino Melo - Esp Priscila Rimoli de Almeida – Me Renan Werny Garcia - Esp Renata Donaire Ferreira - Esp Rosângela Cristóvão da Silva - Esp Saryta Ribeiro Vasques - Esp Sohailla Cristina Hammould Elkadri – Esp Suzana Lopes Bomfim - Esp Viviani da Silva Soares Teixeira– Me</p> |
| Nutrição | Talita Polli Cursino da Silva - Ma | <p>Alessandra Ocampos Bittencourt - Esp Caroline Eickhoff – Esp Larissa Jeffery Contini - Esp Marianne Porto Pedra – Esp Patrícia Miranda Farias – Esp Samantha Abrão de Souza - Esp Sandra Maria Alves da Cruz – Esp Silvia Yoko Hayashi - Me</p> |
| Serviço Social | - | <p>Andréa Carolina Caldas Martins – Esp Erli Proença Muniz – Esp Keila Regina de Oliveira Nunes - Esp Maria Inêz Nahabedian Ramos – Esp Maria Izabel de Abreu Deotti – Esp Renata Domingues Rodrigues – Esp Terezinha de Fátima Ota Ortega - Esp</p> |
| Fonoaudiologia | - | <p>Danielle dos Reis Fernandes Leite – Esp Emilene Gimene Luna Vieira – Esp Magali Villalva de Souza – Esp Maria Auxiliadora Correia Porto – Grad Sandra Thereza Cáceres Andrade de Alencar - Esp</p> |

2. CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA

2.1. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO:

INTENSIVISMO

2.2. PERÍODO DE REALIZAÇÃO:

Permanente, com ingresso anual para curso com duração de 02 anos.

2.3. CARGA HORÁRIA TOTAL:

- 5760 horas (2880 horas anuais)

2.3.1. Carga horária teórica:

- 1152 horas (20% da carga horária total)

2.3.2. Carga horária prática:

- 4608 horas (80% da carga horária total)

2.4. MODALIDADE DO CURSO:

Tempo Integral na forma presencial.

2.5. NÚMERO DE VAGAS ANUAIS:

- Análises Clínicas: 02 vagas
- Enfermagem 02 vagas
- Farmácia 02 vagas
- Fisioterapia 02 vagas
- Fonoaudiologia 02 vagas
- Nutrição 02 vagas
- Serviço Social 02 vagas

- **TOTAL** **14 vagas**

3. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

3.1. JUSTIFICATIVA:

O projeto de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Hospitalar em tela é fruto da construção coletiva dos trabalhadores do Hospital Regional do Mato Grosso do Sul e da Universidade Anhanguera-Uniderp através de uma estratégia de articulação entre gestores das referidas Instituições, empreendendo um movimento, envolvendo funcionários, docentes e estudantes, tendo como base a Educação Permanente em Saúde.

A presente proposta apresenta um projeto inovador e que atenda as exigências e necessidades de saúde da população do município de Campo Grande e região, no que se refere à formação de profissionais críticos e reflexivos, comprometidos com o desenvolvimento de competências e que estejam aptos a lidarem com questões específicas a atenção à saúde do indivíduo, família e comunidade, dentro de uma abordagem multiprofissional e interdisciplinar.

A Universidade Anhanguera-Uniderp, localizada no Estado de Mato Grosso do Sul, tem como missão precípua integrar científica, técnica e filosoficamente esforços institucionais públicos e/ou privados para o desenvolvimento regional sustentável. Assim, sem deixar de atender ao conjunto das áreas de conhecimentos universais, ocupa-se, em particular, de temáticas brasileiras regionais, quais sejam: Meio Ambiente, Planejamento e Gestão Administrativos, Ecoturismo, Integração Regional, Programas de Desenvolvimento e Implantação de Serviços, Programas de Saneamento e Saúde Pública, Programas de Educação, incluindo Educação à Distância, Programas de Informatização, dentre outros.

Inaugurado em 1997, o Hospital Regional de Mato Grosso do Sul - HRMS é um hospital público estadual, vinculado a Fundação Serviços de Saúde e tem como missão ser uma instituição de referência estadual, prestando assistência médico-hospitalar humanizada através do Sistema Único de Saúde - SUS, promovendo saúde à comunidade em geral e valorizando o desenvolvimento de seu potencial humano.

Desde a sua inauguração, vem sendo equipado com os mais modernos aparelhos existentes no mercado e foram contratados recursos

humanos para atendimento em 45 especialidades médicas, fisioterapia, psicologia, nutrição e os demais recursos humanos necessários ao bom funcionamento de uma unidade hospitalar de média e alta complexidade.

O Hospital conta com profissionais de saúde e administrativos qualificados, com capacidade para 302 leitos, atendendo 100% SUS.

MISSÃO

“Ser uma instituição pública de atenção hospitalar voltada para a prestação de serviços referenciados em média e alta complexidade, baseados na valorização do ser humano, com formação de profissionais almejando a consecução objetiva, ética e responsável da promoção à saúde”.

VISÃO

“Tornar-se, a médio prazo, excelência em média e alta complexidade com sustentabilidade e resolutividade integrada à formação de profissionais da saúde”.

VALORES

Profissionais altamente comprometidos com a integralidade do atendimento aos clientes e com a instituição; Transparência na gestão de pessoas e recursos; Responsabilidade, humanização e ética nas ações;

Localizado em Campo Grande (população estimada em 2010 de 787.204 mil habitantes) capital do estado de Mato Grosso do Sul (população estadual estimada em 2010 de 2.449,341 milhões de habitantes) disponível em:http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/tabelas_pdf/total_populacao_mato_grosso_do_sul.pdf.

Estrutura do Hospital Regional de Mato Grosso do Sul

Nome Empresarial: Fundação Serviços de Saúde de Mato Grosso do Sul – FUNSAU – MS

CNPJ: 04228734/0001-83

Título do Estabelecimento (Nome de Fantasia): Hospital Regional de Mato Grosso do Sul

Esfra Administrativa: Estadual

Endereço: Av. Engenheiro Lutherio Lopes, 36 – Aero Rancho V- CEP: 79084-180

Estado: Mato Grosso do Sul

Telefone: (0**67) 3378-2500

Área Total: 32.000 m2

Nº de Pavimentos: 10

Ano de Inauguração: 1997

Número de Leitos: 302

Número de Especialidades Médicas: 45

LINHAS DE CUIDADOS

Cardiovascular

Oncológicos

Pacientes críticos

Materno-infantil

Destaca-se nesse contexto sua preocupação com a assistência à saúde, contando com uma Comissão de Humanização, atendendo ao que preconiza a Política Nacional.

O Hospital Regional de Mato Grosso do Sul foi certificado como Hospital de Ensino pelos Ministérios da Saúde e da Educação, através da Portaria Interministerial Nº 905, de 20/04/2010.

Desde então tem ampliado suas ações relacionadas à área de Ensino e Pesquisa através de Termos de Cooperação e Convênios com Universidades e outras Unidades Hospitalares e escolas Técnicas, desenvolvendo atualmente os seguintes programas de formação:

- Estágios para cursos técnicos em saúde (Técnico em Enfermagem, Técnico em Segurança do Trabalho, Técnico em Instrumentação Cirúrgica, Técnico em Vigilância em Saúde);
- Estágios para cursos de Graduação em saúde (Enfermagem, Serviço Social, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição);
- Internato em Medicina;

- Residência Médica nas seguintes áreas: Clínica Cirúrgica, Clínica Médica, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Cardiologia, Nefrologia, Medicina Intensiva Adulto, Medicina Intensiva Pediátrica, Cirurgia Pediátrica, Neonatologia e Anestesiologia.

Por outro lado, através do Decreto nº 13/032, de 5/08/10, foi instituída a preceptoría no HRMS, com a finalidade de promover a valorização dos profissionais que se disponibilizam para o acompanhamento, treinamento, formação ética e profissional de alunos, estagiários e residentes.

Atendendo à Política de Formação do Ministério da Educação, vislumbra a adesão ao Programa de Residências Multiprofissionais.

Com a premissa de promover efetivamente o desenvolvimento de um trabalho multiprofissional, busca desde a concepção de seu projeto a consolidação nas atividades a serem realizadas, pautada na humanização da assistência, integralidade da atenção, melhoria dos indicadores qualitativos de saúde, redução do tempo de internação dos pacientes, atendimento domiciliar, saúde física, mental e psíquica, assistência farmacêutica e na assistência social, incidindo positivamente na qualificação e resolutividade da atenção prestada aos usuários do SUS, considera-se que a criação da Residência Multiprofissional em Saúde é de grande relevância para a capacitação profissional e para a contribuição à sociedade.

3.2. OBJETIVOS:

3.2.1. OBJETIVO GERAL

Proporcionar formação especializada a profissionais que se ocupam da saúde (assistentes sociais, biólogos, bioquímicos, biomédicos, enfermeiros, farmacêuticos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos e nutricionistas) através da promoção de habilidades que possibilitem a atuação, com excelência, no cuidado integral da saúde de pacientes criticamente enfermos, visando melhorias na gestão, organização do trabalho, educação em saúde, cuidados terapêuticos e qualidade de vida dos indivíduos envolvidos.

3.2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Especializar profissionais que se ocupam da saúde na área de cuidados integrais às necessidades de saúde de pacientes críticos;
- Exercitar o estabelecimento de vínculo na atenção ao paciente crítico pautado na ética, respeito e responsabilidade nos cuidados à saúde, com preceitos de excelência e prática humanizada;
- Avaliar as necessidades de saúde dos pacientes críticos como instrumentos de orientação ao trabalho, promovendo, mantendo e restabelecendo sua saúde, respeitando-se a individualidade, interesses e valores dos indivíduos;
- Estabelecer mecanismos de sistematização das informações coletadas durante o processo avaliativo do paciente, formulando hipóteses e elaborando planos de cuidados aos indivíduos criticamente enfermos;
- Formular ferramentas de atuação participativa e corresponsável, visando promoção do trabalho em equipe multiprofissional e intersetorial, respeitando princípios éticos e de responsabilidade profissional.
- Formar e capacitar profissionais e estudantes da saúde, através da aprendizagem significativa e diferenciada por metodologias ativas de ensino-aprendizagem;

- Desenvolver habilidades profissionais para busca, classificação e utilização de dados disponíveis na literatura, promovendo a capacidade de tomada de decisões baseadas em evidências;
- Habilitar profissionais que se ocupam da saúde para o desenvolvimento de atividades científicas, elaborando projetos, sistematizando o tratamento científico, buscando respostas a questionamentos e propondo pesquisas no campo de atenção ao paciente crítico;
- Avaliar a proposta, metodologia, operacionalização, atitudes e ações dos agentes envolvidos no programa de residência, estimulando processo permanente de reflexão crítica.

3.3. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS:

As diretrizes pedagógicas do programa serão baseadas em metodologias ativas de ensino-aprendizagem, pautadas nos seguintes itens:

- Atualização das matrizes curriculares tradicionais às novas metodologias de ensino;
- Abordagem interdisciplinar de conteúdos;
- Elaboração de núcleos temáticos fundamentados em afinidades de conteúdos da matriz curricular;
- Aplicação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem em substituição às aulas teórico-expositivas;
- Implementação de grupos de estudos, tornando o professor um facilitador do processo ensino-aprendizagem e não apenas um transmissor/expositor de conteúdos;
- Efetivação do trabalho docente como uma ferramenta articuladora pedagógica para implementação do processo de busca do conhecimento, elaboração de roteiros, sistematização do estudo e avaliação interdisciplinar;
- Implementação de práticas de pesquisas científicas como estratégia de capacitação crescente do discente no planejamento de ações voltadas para resolução de problemas e efetivação de ações baseadas em evidências;

- Implementação de reuniões clínicas e seminários científicos multidisciplinares em todas as etapas do curso, com participação dos docentes na orientação e direcionamento das discussões;

3.4. ARTICULAÇÃO COM AS POLÍTICAS DE SAÚDE LOCALCORREGIONAIS:

As atividades desenvolvidas durante o Programa de Residência Multiprofissional promoverão articulação com as Políticas de Saúde locais, regionais e nacionais.

O Hospital Regional de Mato Grosso do Sul, juntamente com o Estado de Mato Grosso do Sul vem aperfeiçoando suas atividades na área da saúde, buscando adequar-se às diversas Políticas de Saúde locais, regionais e nacionais no intuito de aprimorar sua atuação dentro do Sistema Único de Saúde, como por exemplo, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, Política Nacional de Humanização, Política Nacional de Atenção ao Paciente Crítico, Política Nacional de Atenção às Urgências, Política Nacional de Medicamentos, Política Nacional da Saúde do Idoso e Comissão de Integração Ensino-Serviço de Mato Grosso do Sul.

3.5. PARCERIAS:

O Hospital possui parcerias já estabelecidas com a Secretaria Estadual de Saúde, Escola do Governo e Escola de Saúde Pública Sergio Arouca, UCDB - Universidade Católica Dom Bosco, UNAES - Centro Universitário Anhanguera de Campo Grande - MS e Universidade Anhanguera- Uniderp para o desenvolvimento de Programas de Educação em Saúde.

3.6. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE:

O núcleo docente estruturante será instituído no Programa da Residência Integrada Multiprofissional em Saúde, e será o responsável pela formulação do projeto pedagógico do curso, sua implementação e desenvolvimento, e será composto por profissionais com experiência

clínica/docente. Com a função de propor o Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos; estabelecer o perfil profissional do egresso do curso; atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso; conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário; supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso, definidas pelo Colegiado; analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares; promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico; acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário.

Quadro I – Núcleo estruturante do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde.

| Área Profissional | Profissionais/Docentes |
|--------------------------|--|
| Análises Clínicas | Eliane Borges de Almeida – Dra Keila Ramos B. Serafini – Esp |
| Enfermagem | Ana Paula Cangussu Silva Rosa Pires - Esp Deisy Adania Zanoni - Esp |
| Farmácia | Márcia Maria Ferreira Baroni – Esp Dilmara Monteiro Ferreira – Esp |
| Fisioterapia | Mário Eduardo Monteiro Dias - Esp Viviani da Silva Soares Teixeira – Ma |
| Nutrição | Patrícia Miranda Farias – Esp Samantha Abrão de Souza - Esp |
| Serviço Social | Maria Inêz Nahabedian Ramos – Esp Erli Proença Muniz – Esp |

3.7. CENÁRIOS DE PRÁTICAS:

Os cenários da prática estarão constituídos pelos serviços que compõe o Hospital Regional de Mato Grosso do Sul – HRMS: Clínica Cardiovascular; Clínica Cirúrgica Cardiovascular; Clínica Cirúrgica Torácica; Clínica Pneumológica; Clínica Vascular; Clínica de Nefrologia; Clínica de Neurologia; Clínica de Cirurgia Geral; Oncologia clínica; Unidade de Terapia Intensiva adulto; Unidade de Terapia Intensiva cardiovascular; Pronto Atendimento Médico; Visita pós-alta em domicílio; Clínica em Pediatria; Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica; Unidade de Terapia Intensiva Neonatal;

Unidade Intermediária Neonatal; Oncologia pediátrica; Banco de Leite; Clínica Psiquiátrica;

Os residentes também participarão dos núcleos de pesquisa e ensino, pois se entende que a questão do desenvolvimento de pesquisa é importante na formação dos residentes.

3.8. INFRAESTRUTURA DO PROGRAMA:

Para a consecução das atividades teóricas da Residência serão utilizados recursos humanos, técnico-administrativos, estrutura física e as instalações e equipamentos do HRMS. Com relação aos equipamentos didático-pedagógicos e técnicos, pretende-se utilizar os recursos existentes no Hospital Regional de Mato Grosso do Sul.

O Hospital Regional de Mato Grosso do Sul possui auditório, sala de aula e salas de estudos equipadas com multimídia, sala de informática com Internet 24 horas, equipamento audiovisual completo e biblioteca.

Em 1974 um grupo de educadores de Mato Grosso do Sul constituiu o Centro de Ensino Superior Prof. Plínio Mendes dos Santos (CESUP) e como parte do seu desenvolvimento, em 1990, solicitou ao então Conselho Federal de Educação, autorização para a transformação do Centro de Ensino Superior Prof. Plínio Mendes dos Santos na Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP).

Tal solicitação mereceu aprovação de Carta-Consulta, pelo Parecer n.º 43/91 - CFE, de 20/12/91, e do Projeto de Universidade, pelo Parecer n.º 126/92 - CFE, homologado pelo Ministério da Educação em 02/07/92.

O credenciamento da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP) mantida pelo Centro de Ensino Superior de Campo Grande (CESUP) com sede em Campo Grande, Estado de Mato Grosso do Sul, pelo atual Conselho Nacional de Educação, deu-se pelo Parecer n.º 153/96, de 02 de dezembro de 1996, homologado por Decreto Presidencial de 18/12/1996.

A realidade local e os anseios da sociedade sul-mato-grossense, aliados às diretrizes da CAPES, permitiram a implantação, em agosto de 2002, de Programas de Pós-graduação *stricto sensu*.

No ano de 2005, a Universidade, após sua larga experiência em ofertar cursos de pós-graduação *lato sensu* a distância (visto ter sido autorizada pela Portaria nº. 2.632, de 19/09/2002), decidiu-se pela ampliação da oferta de cursos na modalidade a distância, no âmbito da graduação, sendo Credenciada pela Portaria nº. 4.069, de 29/11/2005.

Em outubro de 2007, por meio da 16ª Alteração do Contrato Social, a Anhanguera Educacional S/A (AESA) assumiu o controle acionário do Centro de Ensino Superior de Campo Grande Ltda. (CESUP), mantenedor da UNIDERP, transferindo-o, posteriormente, em dezembro de 2007 à Anhanguera Educacional Participações S/A (AESAPAR), nos termos da 17ª Alteração Social, e após um ano de atividades definiu pela alteração do Estatuto da Instituição mantida, de forma a incorporar as inovações implementadas.

Em outubro de 2008, o Conselho Universitário decidiu por unanimidade pelo novo texto do Estatuto, aprovado, em seguida, pelo Ministério da Educação, por meio da Portaria MEC nº. 879, de 18 de novembro de 2008, veiculada no D.O.U. nº. 225, de 19 de novembro de 2008. A partir desta data a Universidade passou a denominar-se Universidade Anhanguera-UNIDERP, mantida pelo Centro de Ensino Superior de Campo Grande Ltda.

Por meio da Portaria MEC n. 1.620, de 13 de novembro de 2009, publicada no D.O.U. nº 218, de 16 de novembro de 2009, a manutenção da Universidade Anhanguera-UNIDERP foi transferida do Centro de Ensino Superior de Campo Grande Ltda (CESUP) para a Anhanguera Educacional S/A.

Em 06 de setembro de 2010, a Mantenedora Anhanguera Educacional S/A alterou sua natureza jurídica de sociedade anônima para sociedade empresária Ltda., e passou a denominar-se Anhanguera Educacional Ltda., consoante AGE realizada na mesma data e registrada no dia 25 de outubro de 2010, na Junta Comercial do Estado de São Paulo (JUCESP) sob o n.º 380.452/10-8.

Atualmente, a Instituição conta com 48 cursos de graduação (Bacharelados, Licenciaturas, Tecnológicos) ministrados na modalidade

presencial e 16 cursos de graduação (nas mesmas especificidades citadas) ministrados na modalidade a distância; todos os cursos encontram-se em situação regular perante o Ministério da Educação (MEC). A Universidade Anhanguera-Uniderp, conta ainda, com cursos de pós-graduação *lato sensu* (oferecidos nas modalidades presenciais e a distância) e pós-graduação *stricto sensu*, com dois programas de mestrado, a saber, Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional e Mestrado em Produção e Gestão Agroindustrial; um programa de Doutorado, a saber: Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional, bem como com um programa de Residência Médico-Veterinária.

Finalmente, salientamos que a Universidade cumpre amplamente sua função atuando plenamente no Ensino, Pesquisa e Extensão, com diversos programas.

3.9. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

Os residentes serão sistematicamente avaliados, durante todo o processo de aprendizagem, por meio dos seguintes mecanismos:

1. Avaliação formativa por meio de observação do preceptor/tutor por intermédio da ficha de acompanhamento quanto ao:

- **Desempenho Prático**
 - Pontualidade e assiduidade
 - Organização de trabalho
 - Iniciativa e criatividade
 - Solução de problemas
 - Habilidades técnicas
 - Relatórios e/ou avaliações
 - Comportamento profissional
- **Projeto Terapêutico Singular (PTS)**
- **Portfólio**

Notas atribuídas a cada área temática concluída.

Média=(Port^{0a10}x2)+(PTS^{0a10}x2)+(Desemp. Prát^{0a10}x6)/10

- **SOMATIVA**
 - A) eixo transversal do programa;

- B) eixo transversal da área de concentração;
- C) eixo específico da profissão.

Avaliações periódicas através de provas escritas e/ou seminários contemplando a análise e interpretação de literatura profissional relevante, a interpretação crítica de resultados de pesquisa clínica e epidemiológica, o conhecimento do sistema de saúde integrando o Hospital e do seu papel dentro dele.

Cada residente terá um boletim virtual de notas de acompanhamento, onde serão anotadas todas as avaliações com o seu desempenho e observações importantes a critério do tutor e do preceptor.

Os residentes serão avaliados pelo corpo docente-assistencial (docentes, tutores e preceptores), periodicamente, nas atividades práticas e ao final de cada módulo, nas atividades teóricas.

A nota de aproveitamento para aprovação nas atividades teóricas e nas práticas deve ser igual ou maior a 7,0 (sete).

Os residentes com aproveitamento insatisfatório em no máximo duas áreas temáticas das atividades práticas deverão realizá-la(s) novamente para obter conceito satisfatório e aprovação.

Os Residentes deverão ter no mínimo 85% de presença nas atividades teóricas.

Os Residentes deverão ter 100% de presença nas atividades práticas. Na ocorrência de faltas, estas serão repostas contemplando as atividades não frequentadas.

Todos os residentes obrigatoriamente deverão elaborar trabalho de conclusão de curso (TCC) na forma de artigo científico, sob orientação do docente/tutor.

Todos os residentes obrigatoriamente deverão encaminhar o seu trabalho para publicação em periódico indexado e apresentar o protocolo de recebimento, até a data de defesa do TCC.

O profissional residente será considerado aprovado quando cumprir os seguintes requisitos: I. Nota de aproveitamento para aprovação nas atividades teóricas, nas práticas e no TCC igual ou maior a 7,0 (sete); II. Ter no mínimo 85% de presença nas atividades teóricas; III. Ter 100% de presença nas atividades práticas. Na ocorrência de faltas, estas serão repostas contemplando

as atividades perdidas; IV. Entrega da versão final do TCC com as correções e sugestões da banca examinadora.

3.10. PERFIL DO EGRESSO:

A educação na sociedade contemporânea já não pode ser entendida como um processo que se desenvolve apenas na escola/ universidade, é preciso que as instituições estejam voltadas para perceber as ações que acontecem no meio social onde a instituição se insere. O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde – Intensivismo requer dos futuros egressos uma formação humanista, crítica, reflexiva, com base no rigor técnico-científico para atuar junto ao paciente em cuidados intensivos.

O profissional que hoje é exigido como produto de uma universidade articulada com a sociedade deve estar capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde da população, pautado em princípios éticos legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio voltado para atuar na transformação da realidade em benefício da sociedade.

O egresso do Programa de Residência Integrada Multiprofissional de Saúde deverá estar capacitado à:

- Atuar em equipes multidisciplinares na perspectiva da interdisciplinaridade, pautado nos princípios do SUS, aprimorando as competências específicas das profissões;
- Planejar intervenções considerando a individualidade dos usuários e seu entorno social, de forma ética e adequada às suas necessidades;
- Identificar, nos diferentes níveis de atenção à saúde, mecanismos gerenciais que possibilitem alcançar as metas da integralidade e resolutividade da atenção em saúde;
- Desenvolver pesquisas e socializar o conhecimento, com ética e responsabilidade social, buscando contribuir no aperfeiçoamento do SUS;

- Avaliar as competências técnicas e recursos materiais disponíveis para cumprir as exigências impostas na atenção à saúde em urgências e emergências e nos programas de alta complexidade existentes no hospital e possíveis expansões.

Análises Clínicas: o residente deverá estar capacitado para o exercício profissional na área de Hematologia, Bioquímica Clínica, Microbiologia e Líquidos Biológicos; realizando procedimentos inerentes a cada uma destas áreas, incluindo: realização dos exames clínico-laboratoriais, seleção e controle de qualidade de reagentes e equipamentos, planejamento e gerenciamento dos serviços do laboratório, pesquisa, desenvolvimento, e adequação de novas metodologias analíticas e técnicas dentro de sua área de conhecimento. Deverá, ainda, juntamente com outros profissionais da saúde zelar pela qualidade do atendimento ao paciente do serviço público de saúde, tendo como referência o desenvolvimento científico necessário à constante melhoria da qualidade de vida da população.

Enfermagem: Desenvolver suas atividades pautadas na metodologia da assistência que se concretiza por meio da implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no espaço de atuação profissional, considerando a sua obrigatoriedade legal e ética, prestando uma assistência livre de danos, com base no conhecimento técnico-científico; Adquirir uma formação humanista, crítica, reflexiva, com base no rigor técnico-científico para atuar junto ao paciente crítico, fundamentada no princípio da integralidade do cuidar, mediante proposta interdisciplinar. Integra-se na construção do projeto terapêutico singular com a equipe multidisciplinar, para o atendimento das necessidades de saúde identificadas, na busca da melhoria das condições de saúde do paciente crítico, com vistas à redução do tempo de hospitalização do usuário. Analisar criticamente a realidade do serviço hospitalar, atuando principalmente na prestação da assistência biopsicossocial ao indivíduo, com o objetivo de interferir na realidade encontrada, visando à prevenção e à manutenção da saúde.

Farmácia: Conhecer a farmacologia dos medicamentos diretamente relacionados com a terapêutica do paciente crítico; Identificar as interações

medicamentosas e as reações adversas ao medicamento; Participar da elaboração, juntamente com a equipe clínica, o plano terapêutico do paciente crítico, priorizando o uso racional dos medicamentos; Acompanhar o processo no qual se insere o medicamento, identificando e corrigindo possíveis erros de medicação.

Fisioterapia: O Fisioterapeuta egresso da residência multiprofissional em terapia intensiva deverá ser capaz de compreender a estrutura funcional, organizacional e operacional das instituições hospitalares a partir de uma perspectiva interdisciplinar; avaliar o indivíduo e elaborar o diagnóstico físico funcional, interpretar laudos e exames propedêuticos e complementares; eleger e executar os procedimentos fisioterapêuticos pertinentes a cada situação, atuando na promoção da saúde e reabilitação do indivíduo. Deve estar apto ao manuseio de equipamentos e tecnologia na UTI: monitorização em geral, equipamentos fisioterápicos, ventiladores mecânicos invasivos e não-invasivos e à produção de conhecimento que contribua para o desenvolvimento da assistência fisioterapêutica em áreas críticas e das práticas em saúde integradas ao SUS.

Fonoaudiologia: A residência em Fonoaudiologia hospitalar busca o desenvolvimento das competências técnico científicas e éticas, por meio de aperfeiçoamento teórico-prático, sob supervisão de profissionais fonoaudiólogos, possibilitando ao residente um aprimoramento progressivo. Busca oferecer subsídios com base em princípios éticos e bioéticos para a construção de responsabilidade profissional; orientar nas tomadas de decisões, através de situações práticas; oferecer ao residente, condições de avaliar, sistematizar e decidir condutas e procedimentos com base em evidências científicas e atendimento humanista (prevenção, avaliação, diagnóstico e prognóstico dos distúrbios fonoaudiológicos); e incentivar e orientar o trabalho em equipe multidisciplinar com atitudes de interação com outros profissionais de saúde.

Nutrição: O Nutricionista deverá ser capaz de desenvolver suas atividades específicas comprometido com a promoção e a garantia do direito humano a uma alimentação saudável dentro da perspectiva da segurança alimentar e nutricional, no âmbito de assistência hospitalar com ênfase na área clínica.

Serviço Social: O Assistente Social egresso deverá estar capacitado a desenvolver na alta complexidade e na área de urgência e emergência suas atribuições e delimitações específicas conforme instrumentos legais que orientam e norteiam a profissão: Código de Ética Profissional e Lei de Regulamentação da Profissão.

Na **alta complexidade**, o Assistente Social deve estar capacitado a realizar uma leitura crítica da realidade de forma a estruturar seu trabalho e estabelecer as competências e atribuições específicas necessárias ao enfrentamento das situações e demandas apresentadas no seu cotidiano profissional; ser capaz de desenvolver habilidades para trabalhar de forma multiprofissional, intersetorial e interdisciplinar, tendo em vista os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde no contato direto com os usuários do sistema bem como os diferentes processos de trabalho desenvolvidos na área da saúde e a rotina hospitalar.

Que o Assistente Social egresso tenha capacidade de identificar e decifrar os determinantes sociais, econômicos e culturais que interferem no processo saúde-doença e construir propostas criativas na efetivação dos direitos sociais, acesso aos bens e serviços; que consiga articular no seu processo de trabalho as dimensões da educação, promoção em saúde, vigilância em saúde, sistemas de informação, saúde do trabalhador e controle social.

Na **área de urgência e emergência** o Assistente Social deve estar capacitado a identificar recursos e propor respostas imediatas às situações apresentadas pelos usuários do SUS; articular de forma dinâmica os recursos existentes nas redes de proteção social; realizar acolhimento, especialmente em momentos críticos de tensão como acidentes e mortes inesperadas.

O profissional deve estar habilitado a atender as múltiplas expressões da vida social que são apresentadas no cotidiano profissional relacionadas à saúde pública, violência contra a mulher, violência contra o idoso, violência contra a criança e o adolescente, ou seja, as várias formas de manifestação das desigualdades e exclusão social; trabalhar de forma crítica e propositiva tendo como eixos norteadores os princípios do SUS, Política Nacional de Humanização e Política Nacional de Atenção às Urgências.

O egresso deve envolver-se em estratégias de referência e contrarreferência com vistas à atenção das necessidades apresentadas pelos usuários na

promoção de sua saúde. Capacidade de sistematização e articulação no seu processo de trabalho com os serviços de saúde.

3.11 MATRIZ CURRICULAR:

O Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde será desenvolvido num total de 5760 horas, distribuídas ao longo de dois anos letivos com 2880 horas/ano, das quais 1152 (20%) horas teóricas e 4608 (80%) horas práticas.

Para o desenvolvimento dos conteúdos teórico-práticos serão utilizadas metodologias ativas que visem a problematização da prática e do cotidiano. A problematização permite que o aluno construa o conhecimento, alicerçando teoria e prática.

Um dos objetivos do Curso de Residência é a atuação interdisciplinar, sendo assim, as atividades em grupos interdisciplinares são estimuladas ao longo de todo o Curso.

As atividades teóricas e práticas serão desenvolvidas a partir da área de concentração, por meio de articulação dos conteúdos teóricos e práticos, complementares ao aprofundamento da área de concentração. Desta forma, os alunos estarão desenvolvendo atividades práticas desde o início do curso nas unidades vinculadas à área de concentração, num movimento de ir e vir.

3.11.1 ATIVIDADES PRÁTICAS

1º ANO (R1)

As atividades a serem realizadas ao longo do primeiro ano da Residência visam à consolidação do aprendizado obtido durante o curso de Graduação e o início do processo de construção do conhecimento na especialização, o que ocorrerá por meio da vivência prática das rotinas nos diversos cenários assistenciais.

| | Rodízio/Clínica | Duração Estágio |
|----|--------------------------------|------------------------|
| 01 | Clínica Médica | 632 horas |
| 02 | Cardiologia | 312 horas |
| 03 | Oncologia | 312 horas |
| 04 | Clínica Cirúrgica | 424 horas |
| 05 | Enfermaria Pediátrica | 312 horas |
| 06 | Unidade Intermediária Neonatal | 312 horas |

2º ANO (R2)

No segundo ano, o treinamento em serviço será destinado à consolidação do aprendizado adquirido através da vivência cotidiana nos setores assistenciais durante o primeiro ano, com aprofundamento na assistência de Alta Complexidade.

| | Rodízio/Clínica | Duração Estágio |
|----|------------------------|------------------------|
| 01 | CTI Pediátrico | 312 horas |
| 02 | UTI Neonatal | 312 horas |
| 03 | CTI Adulto | 630 horas |
| 04 | Pronto Atendimento | 630 horas |
| 05 | Unidade Coronariana | 420 horas |

3.11.2 ATIVIDADES TEÓRICAS

O aprofundamento teórico ocorrerá em constante articulação com a prática, por meio do desenvolvimento de módulos de ensino, assim, haverá um eixo específico, de acordo com a peculiaridade de cada profissão, e dois eixos transversais comum a todas as profissões envolvidas no Programa, o Eixo Transversal do Programa e o Eixo Transversal da Área de Concentração.

3.11.2.1 EIXO TRANSVERSAL DO PROGRAMA

1º ANO (R1)

Módulo I: Processo de Trabalho e Política Nacional de Humanização

Carga Horária Semanal
4 h/a

Carga Horária Total
36 h/a

Período:
2014/2016

Ementa: Processo de trabalho em saúde e humanização da assistência e atenção à saúde, envolvendo os conteúdos acerca da Política Nacional de Humanização da Assistência, Bioética e ética nas relações interpessoais.

| Conteúdo Programático | Carga Horária |
|--|---------------|
| Relação Interpessoal | |
| Relacionamento interpessoal: Introdução. Conceitos. Componentes do relacionamento interpessoal | 4 horas |
| A comunicação nos relacionamentos profissionais: Conceito e importância da comunicação nos relacionamentos profissionais. Formas e componentes e da comunicação interpessoal | 4 horas |
| Relacionamento interpessoal e as práticas do cuidado à saúde: O trabalho em equipe. Relacionamento interpessoal e qualidade de vida no trabalho. O processo de trabalho em saúde. Relacionamento interpessoal – equipe de saúde, paciente e família. | 4 horas |
| Metodologia ativa: Problematização | 3 horas |
| Avaliação | 1 hora |
| Política Nacional de Humanização do SUS | |
| A Política Nacional de Humanização do SUS: Princípios. Fundamentos. Diretrizes. Dispositivos | 10 horas |
| Dispositivos Implantados no HRMS: Acolhimento com | 6 horas |

| | |
|---|---------|
| Classificação de Risco. Parto Humanizado. Visita ampliada. Ouvidoria. Projeto Terapêutico Singular. Colegiados. Controle Social | |
| Metodologia ativa: Problematização – Análise caso Ana | 3 horas |
| Avaliação | 1 hora |

Módulo II: As políticas de Saúde do SUS

Carga Horária Semanal

4 h/a

Carga Horária Total

52 h/a

Período:

2014/2016

Ementa: SUS e das políticas públicas de saúde, abrangendo os conteúdos teóricos acerca do histórico da reforma sanitária e do SUS, as políticas públicas de saúde atuais, mecanismos de referência e contrarreferência, planejamento, orçamento, regionalização, interdisciplinaridade, intersetorialidade, acolhimento, políticas de saúde em alta complexidade, regulação e vigilância em saúde.

| Conteúdo Programático | Carga Horária |
|---|---------------|
| História da construção da Saúde no Brasil e Reforma Sanitária. Filme SUS – Parte I | 4 horas |
| História da construção da Saúde no Brasil e Constituição Federal. Filme SUS – Parte II e III | 4 horas |
| História da construção da Saúde no Brasil e Lei Orgânica 8080 História da construção da Saúde no Brasil e Lei Orgânica 8142 | 4 horas |
| História da construção da Saúde no Brasil e Normas Operacionais Básicas 91; 92; 93; 96 | 4 horas |
| História da construção da Saúde no Brasil e Norma Operacional de assistência a Saúde | 4 horas |
| Políticas Públicas de Saúde no Brasil: Saúde do Homem, Saúde da Mulher, Humanização | 4 horas |
| Políticas Públicas de Saúde no Brasil: de Gestão e Tecnologia; Atenção às Urgências | 4 horas |
| Epidemiologia e Vigilância Epidemiológica no SUS | 4 horas |
| Assistência de Média e Alta Complexidade; Vigilância em saúde | 4 horas |
| Programa Nacional HiperDia | 4 horas |
| Trabalho em equipe | 4 horas |
| Políticas Públicas de Saúde no Brasil: Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências, 2001; Política Vigente para a Regulamentação de Medicamentos no Brasil, 2004. | 4 horas |
| Políticas Públicas de Saúde no Brasil: Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências, 2001. AVALIAÇÃO. | 4 horas |

Módulo III: Educação Permanente em Saúde

Carga Horária Semanal
4 h/a

Carga Horária Total
24 h/a

Período:
2014/2016

Ementa: Envolvem os conteúdos de educação em saúde, tendo por base os pressupostos da aprendizagem significativa, resumo histórico da educação em saúde, processo de comunicação, ações de educação em saúde.

| Conteúdo Programático | Carga Horária |
|---|---------------|
| Estudo da concepção de educação permanente em saúde e a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde no Brasil e em Mato Grosso do Sul. | 8 horas |
| O processo ensino-aprendizagem voltado ao ambiente de trabalho e os mecanismos disponíveis para o desenvolvimento de ações de educação permanente em saúde. | 8 horas |
| Planejamento, execução e avaliação de ações de educação permanente em saúde. | 8 horas |

Módulo IV: Metodologia Científica e Bioestatística

Carga Horária Semanal
4 h/a

Carga Horária Total
60 h/a

Período:
2014/2016

Ementa: Procedimentos técnicos e conceituais da aplicação do método científico para a construção de conhecimento em saúde. Classificações das pesquisas, os métodos científicos, a revisão da literatura, o problema e as hipóteses de pesquisa e demais aspectos constituintes do projeto de pesquisa. Questões de método e de ética na conduta da pesquisa na área de saúde. Estatística Descritiva, distribuição normal e sua caracterização, estimação de parâmetros populacionais, testes de hipóteses para comparações de distribuições, tabelas cruzadas de frequências.

| Conteúdo Programático | Carga Horária |
|--|---------------|
| Planejamento do projeto de pesquisa: conhecer elementos do projeto científico. Construção do tema e problema. | 4 horas |
| Conhecer as principais bases de dados <i>on line</i> . Localização de referências bibliográficas (acesso ao banco de dados <i>on line</i> e bibliotecas institucionais). | 4 horas |
| Conceitos de Bioestatística. Métodos de estudo epidemiológicos e introdução à pesquisa e amostragem; | 4 horas |
| Utilização dos elementos e métodos epidemiológicos nos serviços de saúde, distribuição de frequência; Indicadores epidemiológicos | 4 horas |

| | |
|---|---------|
| e taxas. | |
| Elementos constitutivos de um projeto científico: objetivos, justificativas e levantamento de hipóteses e introdução. | 4 horas |
| Elementos constitutivos de um projeto científico: revisão de literatura; Tipos e regras para citações de fontes bibliográficas. | 4 horas |
| Elementos constitutivos de um projeto científico: procedimento metodológico. | 8 horas |
| Técnicas de coleta de dados para pesquisa. Elaboração do instrumento de coleta de dados | 4 horas |
| Procedimentos éticos em pesquisa; Elaboração do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, Termo de utilização de banco de dados e cronograma. | 4 horas |
| Condensação de dados: como elaborar resultados e discussões | 4 horas |
| Resultados e Discussões: aprendendo o Epi-info versão 3.5 | 4 horas |
| Resultados e Discussões: aprendendo a trabalhar no Excel; | 4 horas |
| Desenvolvimento da conclusão/considerações finais | 4 horas |
| Revisão da apresentação escrita. Como apresentar trabalhos | 4 horas |

2º ANO (R2)

Módulo I: Psicologia e Bioética

Carga Horária Semanal

4 h/a

Carga Horária Total

48 h/a

Período:

2014/2016

Ementa: Abordagem dos aspectos éticos e legislativos ligados à pesquisa e prática profissional, refletidos sobre os valores éticos na área biomédica. Processo do adoecer. Participação da família e papel do psicólogo na equipe multiprofissional. As fases do desenvolvimento psicológico da criança. Vínculo mãe-bebê. Efeitos psicológicos da hospitalização dos bebês prematuros. Suporte psicológico à família.

| Conteúdo Programático | Carga Horária |
|---|---------------|
| Bioética | |
| Conceitos de moral, ética e direito. História da ética. A ética no mundo. | 4 horas |
| A ética profissional e seus códigos. Lei do exercício profissional. Comissão de ética. | 4 horas |
| Bioética – Conceituação, história e principais teorias. Direitos Humanos e direitos do paciente. | 4 horas |
| Dilemas éticos na saúde: Aborto. Aspectos bioéticos do início da vida. | 4 horas |
| Dilemas éticos na saúde: Eutanásia. Aspectos bioéticos do final da vida. Bioética nos serviços de emergência. Toxicomania | 4 horas |

| | |
|---|---------|
| Dilemas éticos na saúde: Transplante e doação de órgãos. Cuidados psicoespiritual. Confidencialidade. | 4 horas |
| Processo técnico-científico e a pesquisa em seres humanos. Tratado de Heisinki. | 4 horas |
| A ética no emprego do psicofármacos e o uso racional de medicamentos. A ética da alocação de recursos escassos em saúde – equidade em saúde. | 4 horas |
| Desafios atuais: autonomia, poder, humanidade e credibilidade. Avaliação | 4 horas |
| Psicologia | |
| Aspectos psicológicos dos pacientes hospitalizados | 4 horas |
| Desenvolvimento Psicológico da criança | 4 horas |
| Relacionamento interpessoal do profissional com o paciente | 2 horas |
| A morte e o morrer | 2 horas |

Módulo II: Gestão e Planejamento em Saúde

Carga Horária Semanal

4 h/a

Carga Horária Total

28 h/a

Período:

2014/2016

Ementa: Envolve conteúdo de gestão da assistência, planejamento estratégico, orçamento, informatização em saúde, sistemas de informação.

| Conteúdo Programático | Carga Horária |
|--|---------------|
| Gestão da Assistência: Administração Hospitalar, Histórico da Instituição. Gestão da Clínica, Gestão Estratégica, Gestão Administrativa, Gestão da Qualidade | 4 horas |
| Gestão da Assistência: Gestão do trabalho, Pessoas e Conhecimento. | 4 horas |
| Gestão da Assistência: Gestão de Serviços Operacionais e Administrativos, Gestão de Suprimentos, Gestão do Parque Tecnológico e Serviços de Apoio e Gestão de Processos. | 4 horas |
| Gestão da Assistência: Financeiro-Orçamentário, Legislação e Faturamento. | 4 horas |
| Planejamento Estratégico: Planejamento Estratégico (objetivo geral e específico), Liderança e Cultura Organizacional. | 4 horas |
| Informatização da Saúde: Gestão da Informação (Prontuários, Sistema MV, Sistemas Clínicos e Administrativos, Estatísticas, Indicadores Hospitalares de Produtividade e Qualidade). | 4 horas |
| Sistemas de Informação: SIM, SINASC, SINAN, SIH, SAI, Outros. | 4 horas |

Módulo III: Trabalho de Conclusão de Curso I

Carga Horária Semanal
4 h/a

Carga Horária Total
52 h/a

Período:
2014/2016

Ementa: Caracterização da pesquisa abordando conceitos e definições, métodos e técnicas científicas para a pesquisa, fases da elaboração da pesquisa, escolha do tema, formulação do problema, elaboração do projeto de pesquisa.

| Conteúdo Programático | Carga Horária |
|---|----------------------|
| Apresentação do módulo: objetivos, pactos e organização Objetivos; estruturação do cronograma; pactuação; apresentação do modelo de projeto. | 8 |
| Elaboração do Projeto do TCC Versão preliminar do projeto de TCC: tema; problema; objetivos; justificativa; referencial teórico-metodológico. | 16 |
| 1ª Fase de Elaboração do TCC: Introdução, Justificativa e Objetivos. | 16 |
| Versão parcial do TCC: introdução, objetivos e justificativa. | 12 |

Módulo IV: Trabalho de Conclusão de Curso II

Carga Horária Semanal
4 h/a

Carga Horária Total
52 h/a

Período:
2014/2016

Ementa: Orientação sobre as Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas, coleta de dados, tabulação e análise dos resultados, discussão dos resultados, conclusões.

| Conteúdo Programático | Carga Horária |
|--|----------------------|
| 2ª Fase de Elaboração do TCC: Metodologia (Base Teórica, Instrumentos de Coleta de Dados, Apresentação dos Dados) Versão parcial do TCC: base teórica, instrumentos de coleta de dados, apresentação dos dados. | 20 |
| 3ª Fase de Elaboração do TCC: Redação Preliminar Apresentação do TCC: redação. | 20 |
| Formatação do artigo científico de acordo com as normas das revistas indexadas. | 12 |

3.11.2.2 EIXO TRANSVERSAL – ÁREA DE CONCENTRAÇÃO:

1º ANO (R1)

Módulo I: Controle de Infecção Hospitalar

Carga Horária Semanal
4 h/a

Carga Horária Total
48 h/a

Período:
2014/2016

Ementa: Atividades desenvolvidas pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar com o objetivo de capacitar os profissionais da saúde para o Controle das Infecções Hospitalares.

| Conteúdo Programático | Carga Horária |
|---|---------------|
| Organização do Controle de Infecção Hospitalar | 4 horas |
| Vigilância Epidemiológica das Infecções Hospitalares e notificação de DNC | 4 horas |
| Conceitos e Critérios Diagnósticos das Infecções Hospitalares | 4 horas |
| Bundles Infecção do trato urinário, sítio cirúrgico, pneumonia e corrente sanguínea. | 4 horas |
| Gerenciamento de Riscos Infecção em pacientes especiais (queimados, renais crônicos e neonatos e neutropênicos). | 4 horas |
| Limpeza, Esterilização e Desinfecção de Artigos e Antissepsia Precauções Padrão, Isolamento e Saúde Ocupacional. | 4 horas |
| Laboratório de Microbiologia Coleta de material microbiologia | 4 horas |
| Antimicrobianos e o controle de infecção | 4 horas |
| Resistência bacteriana Gram positivo e negativo | 4 horas |
| Nutrição e Infecção Hospitalar | 4 horas |
| Abordagem multiprofissional na prevenção e tratamento de feridas | 4 horas |
| AVALIAÇÃO | 4 horas |

Módulo II: Abordagem ao Paciente Crítico I

Carga Horária Semanal

4 h/a

Carga Horária Total

44 h/a

Período:

2014/2016

Ementa: A unidade de Terapia Intensiva; Semiologia, semiotécnica, imagenologia e rotina laboratorial; Estabelecimento de relações entre a estrutura alterada e a resposta clínica observada no paciente em terapia intensiva; Escores de avaliação de prognóstico; Sistemas de classificação de pacientes em UTI; A atenção multiprofissional ao paciente grave; Protocolos; Critérios de internação e alta na UTI; O Prontuário do paciente; Sedação, analgesia e dor no paciente crítico.

| Conteúdo Programático | Carga Horária |
|--|----------------------|
| Unidade didática I | Carga horária |
| Admissão e alta do paciente em UTI | 4 horas |
| Insuficiência respiratória | 4 horas |
| Distúrbios Obstrutivos | 4 horas |
| Via aérea artificial e fundamentos VM | 4 horas |
| Síndrome da angústia respiratória aguda | 4 horas |
| Unidade didática II | |
| DACs e ressuscitação cardiopulmonar | 4 horas |
| IAM e ICC | 4 horas |
| Pré e pós operatório de Cirurgia cardíaca | 4 horas |
| TVP e Embolia Pulmonar | 4 horas |
| Unidade didática III | |
| Hemorragia digestiva alta e baixa | 4 horas |
| Insuficiência hepática, colangite, pancreatite e NPT | 4 horas |

Módulo III: Estudos Complementares em Intensivismo I

Carga Horária Semanal

4 h/a

Carga Horária Total

40 h/a

Período:

2014/2016

Ementa: Atualização da atuação em intensivismo através da participação em evento científico.

| Conteúdo Programático | Carga Horária |
|-----------------------------------|----------------------|
| Participação em evento científico | 40 horas |

Módulo IV: Multidisciplinaridade da Assistência I

Carga Horária Semanal

4 h/a

Carga Horária Total

88 h/a

Período:

2014/2016

Ementa: Reuniões semanais para discussão multiprofissional dos casos clínicos e elaboração dos Projetos Terapêuticos Singulares (PTS).

| Conteúdo Programático | Carga Horária |
|---|---------------|
| Discussão dos Casos Clínicos | 32 horas |
| Elaboração dos PTS | 32 horas |
| Apresentação de 01 Estudo de Caso por Clínica (avaliação) | 24 horas |

2º ANO (R2)

Módulo I: Abordagem ao Paciente Crítico II

Carga Horária Semanal

4 h/a

Carga Horária Total

76 h/a

Período:

2014/2016

Ementa: Abordar os mecanismos das falhas e dos riscos associados à assistência médico-hospitalar, reconhecer os riscos e tratar Eventos Adversos. Entender a importância da disseminação da cultura de segurança do paciente. A abordagem inicial ao paciente em unidade de terapia intensiva, os critérios de admissão, processo de avaliação e controle da dor no paciente crítico. As abordagens multiprofissionais nos pacientes politraumatizado, queimado, estado de choque, disfunções respiratórias, IRA grave, nas vias aéreas artificiais. O suporte ventilatório invasivo e não invasivo. A interpretação de exames laboratoriais e radiológicos. Terapia transfusional.

| Conteúdo Programático | Carga Horária |
|---|---------------|
| Estratégias institucionais para segurança do paciente | 2 horas |
| A importância do fator humano e do erro humano para a segurança do paciente | 2 horas |
| Conceitos básicos sobre a cultura de segurança do paciente | 2 horas |
| Comunicação de eventos adversos com pacientes e familiares | 2 horas |
| Gestão de risco clínico e Gerenciamento de risco | 4 horas |
| Pós-operatório abdominal e abordagem do paciente ostomizado | 4 horas |

| | |
|--|---------|
| Unidade didática IV | |
| Monitorização do paciente neurológico | 4 horas |
| TCE | 4 horas |
| AVE e aneurisma cerebral | 4 horas |
| Unidade didática V | |
| Abordagem nos distúrbios hidroeletrólíticos | 4 horas |
| Insuficiência renal aguda e hemodiálise | 4 horas |
| Unidade didática VI | |
| Prematuridade e más formações congêntas | 4 horas |
| Ventilação mecânica convencional: indicações, monitorização, modos de ventilação mais utilizados, desmame. | 4 horas |
| Encefalopatia hipóxica não progressiva – Paralisia cerebral | 4 horas |
| Unidade didática VII | |
| Eclâmpsia e pré-eclâmpsia, HELLP | 4 horas |
| Infecção pós-parto e sepse | 4 horas |
| Unidade didática VIII | |
| TCE e TRM | 4 horas |
| Trauma abdominal | 4 horas |
| Trauma torácico e de extremidades | 4 horas |
| Unidade didática IX | |
| Emergências onco-hematológicas, cirurgias oncológicas e cuidados paliativos. | 4 horas |
| Unidade didática X | |
| Indicadores de qualidade e normas mínimas para funcionamento de UTIs; Aspectos organizacionais e administrativos de cuidados intensivos. | 4 horas |

Módulo II: SAD - Serviço de Atenção Domiciliar

Carga Horária Semanal

4 h/a

Carga Horária Total

16 h/a

Período:

2014/2016

Ementa: Serviço de Atenção Domiciliar no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)

| Conteúdo Programático | Carga Horária |
|----------------------------------|----------------------|
| SAD: Atuação Multidisciplinar | 4 horas |
| Acompanhamento às rotinas do SAD | 12 horas |

Módulo III: Estudos Complementares em Intensivismo II

Carga Horária Semanal

4 h/a

Carga Horária Total

40 h/a

Período:

2014/2016

Ementa: Atualização da atuação em intensivismo através da participação em evento científico.

| Conteúdo Programático | Carga Horária |
|-----------------------------------|---------------|
| Participação em evento científico | 40 horas |

Módulo IV: Multidisciplinaridade da Assistência II

Carga Horária Semanal

4 h/a

Carga Horária Total

88 h/a

Período:

2014/2016

Ementa: Reuniões semanais para discussão multiprofissional dos casos clínicos e elaboração dos Projetos Terapêuticos Singulares.

| Conteúdo Programático | Carga Horária |
|---|---------------|
| Discussão dos Casos Clínicos | 36 horas |
| Elaboração dos PTS | 32 horas |
| Apresentação de 01 Estudo de Caso por Clínica (avaliação) | 20 horas |

3.11.2.3 EIXO ESPECÍFICO:

3.11.2.3.1 ANÁLISES CLÍNICAS

1º ANO (R1)

Módulo I: Coleta de Material Biológico

Carga Horária Semanal

4 h/a

Carga Horária Total

32 h/a

Período:

2014/2016

Ementa: ao ingressar neste programa, o residente deverá conhecer a integração das atividades de um laboratório clínico, em ambiente hospitalar de serviço público quanto à coleta de materiais biológicos, avaliação e interpretação dos resultados. Desta maneira, poderá orientar o corpo clínico quanto à preparação do paciente e melhor obtenção da amostra que são peças fundamentais para conclusão do diagnóstico. Serão inseridas metodologias que possibilitarão ao residente compreender a finalidade da análise clínica nas áreas de Hematologia, Bioquímica clínica, Microbiologia e Líquidos biológicos.

| Conteúdo Programático | Carga Horária |
|--|---------------|
| Fase pré-analítica – variações nos resultados | 4 h/a |
| Instalação e local (infraestrutura) de coleta | 4 h/a |
| Fase pré-analítica para coleta de amostras de sangue | 4 h/a |
| Procedimento de coleta de sangue periférico e arterial | 4 h/a |
| Qualidade | 4 h/a |
| Aspectos de segurança | 4 h/a |
| Exame de urina e microbiologia | 4 h/a |
| Exame de urina e microbiologia | 4 h/a |

Referência Bibliográfica

BAYNES, John W. Bioquímica Médica. 2ª ed. Rio de Janeiro, Elsevier Editora Ltda, 2007.

LORENZI, Therezinha Ferreira. Manual de Hematologia – Propedêutica e Clínica. 3ª ed. São Paulo, MEDSI, 2003.

Módulo II: Hematologia

Carga Horária Semanal

4 h/a

Carga Horária Total

72 h/a

Período:

2014/2016

Ementa: ao ingressar neste programa, o residente deverá conhecer a integração das atividades de um laboratório clínico, em ambiente hospitalar de serviço público quanto à coleta de materiais biológicos, avaliação e interpretação dos resultados. Desta maneira, poderá orientar o corpo clínico quanto à preparação do paciente e melhor obtenção da amostra que são peças fundamentais para conclusão do diagnóstico. Serão inseridas metodologias que possibilitarão ao residente compreender a finalidade da análise clínica nas áreas de Hematologia, Bioquímica clínica, Microbiologia e Líquidos biológicos.

| Conteúdo Programático | Carga Horária |
|--|----------------------|
| Células sanguíneas | 4 h/a |
| Células sanguíneas | 4 h/a |
| Hematopoiese Ambiente medular | 4 h/a |
| Hematopoiese Ambiente medular | 4 h/a |
| Eritropoiese Produção e lise das hemácias | 4 h/a |
| Granulopoiese Produção, dinâmica e função, Estudo de caso | 4 h/a |
| Sistema de fagócitos mononucleares | 4 h/a |
| Ontogenese do tecido linfóide | 4 h/a |
| Dinâmica dos linfócitos e imunidade celular e humoral | 4 h/a |
| Trombopoiese e dinâmica das plaquetas | 4 h/a |
| Trombopoiese e dinâmica das plaquetas Estudo de caso | 4 h/a |
| Análise e interpretação do hemograma. Série vermelha | 4 h/a |
| Análise e interpretação do hemograma. Série branca | 4 h/a |
| Leucocitoses e leucopenias | 4 h/a |
| Alterações do sangue em doenças não hematológicas Estudo de caso | 4 h/a |
| Abordagem do paciente com anemia | 4 h/a |
| Manifestações clínicas frequentes em doenças hematológicas | 4 h/a |
| Esplenomegalia Linfonomegalia | 4 h/a |

Referência Bibliográfica

BAYNES, John W. Bioquímica Médica. 2ª ed. Rio de Janeiro, Elsevier Editora Ltda, 2007.

LORENZI, Therezinha Ferreira. Manual de Hematologia – Propedêutica e Clínica. 3ª ed. São Paulo, MEDSI, 2003.

Módulo III: Bioquímica

Carga Horária Semanal

4 h/a

Carga Horária Total

52 h/a

Período:

2014/2016

Ementa: ao ingressar neste programa, o residente deverá conhecer a integração das atividades de um laboratório clínico, em ambiente hospitalar de serviço público quanto à coleta de materiais biológicos, avaliação e interpretação dos resultados. Desta maneira, poderá orientar o corpo clínico quanto à preparação do paciente e melhor obtenção da amostra que são peças fundamentais para conclusão do diagnóstico. Serão inseridas metodologias que possibilitarão ao residente compreender a finalidade da análise clínica nas áreas de Hematologia, Bioquímica clínica, Microbiologia e Líquidos biológicos.

| Conteúdo Programático | Carga Horária |
|---|---------------|
| Aminoácidos e proteínas e doenças relacionadas | 4 h/a |
| Transporte de oxigênio. Membranas e transporte | 4 h/a |
| Enzimas | 4 h/a |
| Armazenamento e síntese de carboidratos no fígado e músculo | 4 h/a |
| Metabolismo oxidante dos lipídios no fígado e no músculo Biossíntese e armazenamento dos ácidos graxos no fígado e no tecido adiposo | 4 h/a |
| Biossíntese do colesterol e de esteroides Lipídios e lipoproteínas | 4 h/a |
| Biossíntese e degradação dos aminoácidos | 4 h/a |
| Músculo: metabolismo da energia e contração | 4 h/a |
| Homeostase da glicose, metabolismo de estímulo e insulina | 4 h/a |
| Hidroequilíbrio eletrolítico: a função dos rins Pulmão e rins: controle do equilíbrio ácido-básico | 4 h/a |
| Metabolismo do osso e do cálcio | 4 h/a |
| Função especial do fígado | 4 h/a |
| Apresentação e discussão de artigo científico Avaliação | 4 h/a |

Referência Bibliográfica

BAYNES, John W. Bioquímica Médica. 2ª ed. Rio de Janeiro, Elsevier Editora Ltda, 2007.

LORENZI, Therezinha Ferreira. Manual de Hematologia – Propedêutica e Clínica. 3ª ed. São Paulo, MEDSI, 2003.

Módulo IV: Microbiologia

Carga Horária Semanal

4 h/a

Carga Horária Total

24 h/a

Período:

2014/2016

Ementa: ao ingressar neste programa, o residente deverá conhecer a integração das atividades de um laboratório clínico, em ambiente hospitalar de serviço público quanto à coleta de materiais biológicos, avaliação e interpretação dos resultados. Desta maneira, poderá orientar o corpo clínico quanto à preparação do paciente e melhor obtenção da amostra que são peças fundamentais para conclusão do diagnóstico. Serão inseridas metodologias que possibilitarão ao residente compreender a finalidade da análise clínica nas áreas de Hematologia, Bioquímica clínica, Microbiologia e Líquidos biológicos.

| Conteúdo Programático | Carga Horária |
|---|---------------|
| Identificação laboratorial de cocos gram-positivos Identificação laboratorial de bacilos gram-negativos fermentadores | 4 h/a |
| Identificação laboratorial de bacilos gram-negativos não fermentadores Identificação de Haemophilus, Neisseria, Moraxella e Bordetella | 4 h/a |
| Identificação de Vibrio, Campylobacter e Helicobacter Identificação laboratorial de cocos gram-positivos. | 4 h/a |
| Identificação de bacilos gram-positivos de importância clínica | 4 h/a |
| Identificação de micobactérias Identificação de espiroquetas | 4 h/a |
| Identificação de Mycoplasma, Rickettsia e Chlamydia Identificação de anaeróbios Leitura de Bacterioscopia e Bacilosscopia | 4 h/a |

Referência Bibliográfica

BAYNES, John W. Bioquímica Médica. 2ª ed. Rio de Janeiro, Elsevier Editora Ltda, 2007.

LORENZI, Therezinha Ferreira. Manual de Hematologia – Propedêutica e Clínica. 3ª ed. São Paulo, MEDSI, 2003.

2º ANO (R2)

Módulo I: Hematologia

Carga Horária Semanal

4 h/a

Carga Horária Total

44 h/a

Período:

2014/2016

Ementa: ao ingressar neste programa, o residente deverá conhecer a integração das atividades de um laboratório clínico, em ambiente hospitalar de serviço público quanto à coleta de materiais biológicos, avaliação e interpretação dos resultados. Desta maneira, poderá orientar o corpo clínico quanto à preparação do paciente e melhor obtenção da amostra que são peças fundamentais para conclusão do diagnóstico. Serão inseridas metodologias que possibilitarão ao residente compreender a finalidade da análise clínica nas áreas de Hematologia, Bioquímica clínica, Microbiologia e Líquidos biológicos.

| Conteúdo Programático | Carga Horária |
|--|---------------|
| Doenças neoplásicas hematológicas: biologia das células neoplásicas – morfologia Apresentação e discussão de caso | 4 h/a |
| Doenças neoplásicas hematológicas: cultura <i>in vitro</i> de células neoplásicas malignas. Apresentação e discussão de caso | 4 h/a |
| Doenças neoplásicas hematológicas: imunofenotipagem. Apresentação e discussão de caso | 4 h/a |
| Doenças neoplásicas hematológicas: citogenética. Apresentação e discussão de caso | 4 h/a |
| Doenças neoplásicas hematológicas: hibridização <i>in situ</i> (<i>Fish</i>). Apresentação e discussão de caso | 4 h/a |
| Doenças neoplásicas hematológicas: reação em cadeia da polimerase (PCR). Apresentação e discussão de caso | 4 h/a |
| Doenças neoplásicas hematológicas: biologia das células neoplásicas – morfologia, cultura <i>in vitro</i> de células neoplásicas malignas, imunofenotipagem, citogenética, hibridização <i>in situ</i> (<i>Fish</i>) e reação em cadeia da polimerase (PCR). Apresentação e discussão de caso | 4 h/a |
| Quimioterapia e radioterapia Hemoterapia para o paciente com neoplasia hematopoiética | 4 h/a |
| Classificação das Leucemias agudas: LMA e LLA Apresentação e discussão de caso | 4 h/a |
| Doenças linfoproliferativas malignas e Doenças mieloproliferativas crônicas . Apresentação e discussão de caso | 4 h/a |
| Hemostasia normal – plaquetas, células endoteliais, coagulação do sangue, fibrinólise e avaliação laboratorial da hemostasia Apresentação e discussão de caso | 4 h/a |

Referência Bibliográfica

BAYNES, John W. Bioquímica Médica. 2ª ed. Rio de Janeiro, Elsevier Editora Ltda, 2007.

LORENZI, Therezinha Ferreira. Manual de Hematologia – Propedêutica e Clínica. 3ª ed. São Paulo, MEDSI, 2003.

Módulo II: Bioquímica Clínica

Carga Horária Semanal

4 h/a

Carga Horária Total

32 h/a

Período:

2014/2016

Ementa: ao ingressar neste programa, o residente deverá conhecer a integração das atividades de um laboratório clínico, em ambiente hospitalar de serviço público quanto à coleta de materiais biológicos, avaliação e interpretação dos resultados. Desta maneira, poderá orientar o corpo clínico quanto à preparação do paciente e melhor obtenção da amostra que são peças fundamentais para conclusão do diagnóstico. Serão inseridas metodologias que possibilitarão ao residente compreender a finalidade da análise clínica nas áreas de Hematologia, Bioquímica clínica, Microbiologia e Líquidos biológicos.

| Conteúdo Programático | Carga Horária |
|---|---------------|
| Perfil hepático - hepatites virais Apresentação e discussão de caso | 4 h/a |
| Perfil hepático - Doença hepática relacionada ao álcool, toxidade medicamentosa e drogas. Apresentação e discussão de caso | 4 h/a |
| Perfil hepático – esteatose e esteatohepatite Apresentação e discussão de caso | 4 h/a |
| Perfil hepático – doença hepática autoimune e cirrose Apresentação e discussão de caso | 4 h/a |
| Perfil renal – nefrite e infecção urinária | 4 h/a |
| Perfil renal – cálculo renal e obstrução urinária Apresentação e discussão de caso | 4 h/a |
| Perfil renal - insuficiência renal aguda e crônica Apresentação e discussão de caso | 4 h/a |
| Perfil renal - doenças multissistêmicas, congênitas, hereditárias e nefropatia tóxica. Apresentação e discussão de caso | 4 h/a |

Referência Bibliográfica

BAYNES, John W. Bioquímica Médica. 2ª ed. Rio de Janeiro, Elsevier Editora Ltda, 2007.

LORENZI, Therezinha Ferreira. Manual de Hematologia – Propedêutica e Clínica. 3ª ed. São Paulo, MEDSI, 2003.

Módulo III: Microbiologia

Carga Horária Semanal

4 h/a

Carga Horária Total

80 h/a

Período:

2014/2016

Ementa: ao ingressar neste programa, o residente deverá conhecer a integração das atividades de um laboratório clínico, em ambiente hospitalar de serviço público quanto à coleta de materiais biológicos, avaliação e interpretação dos resultados. Desta maneira, poderá orientar o corpo clínico quanto à preparação do paciente e melhor obtenção da amostra que são peças fundamentais para conclusão do diagnóstico. Serão inseridas metodologias que possibilitarão ao residente compreender a finalidade da análise clínica nas áreas de Hematologia, Bioquímica clínica, Microbiologia e Líquidos biológicos.

| Conteúdo Programático | Carga Horária |
|--|---------------|
| Diagnóstico microbiológico das Infecções do trato urinário | 4 h/a |
| Diagnóstico microbiológico das Infecções de vias aéreas superiores e inferiores | 4 h/a |
| Diagnóstico microbiológico das Infecções do trato genital | 4 h/a |
| Diagnóstico microbiológico das Infecções do trato gastrointestinal | 4 h/a |
| Diagnóstico microbiológico das Meningites | 4 h/a |
| Diagnóstico microbiológico das Infecções de pele e tecido subcutâneo | 4 h/a |
| Infecção hospitalar Controle de qualidade e segurança do laboratório de microbiologia Apresentação e discussão de caso | 4 h/a |
| Diagnóstico microbiológico das Infecções intra-abdominais | 4 h/a |
| Diagnóstico microbiológico das Infecções de corrente sanguínea | 4 h/a |
| Resistência bacteriana – Bactérias gram-positivas – <i>Staphylococcus</i> | 4 h/a |
| Resistência bacteriana – Bactérias gram-positivas – <i>Enterococcus</i> e <i>Streptococcus</i> | 4 h/a |
| Resistência bacteriana – Bactérias gram-negativas – Enterobactérias | 4 h/a |
| Resistência bacteriana – Bactérias gram-negativas | 4 h/a |
| Resistência bacteriana - Bacilos gram-negativos não fermentadores | 4 h/a |

| | |
|--|-------|
| Diagnóstico de candidíase e criptococose | 4 h/a |
| Diagnóstico de histoplasmose | 4 h/a |
| Diagnóstico de Paracoccidiodomicose | 4 h/a |
| Diagnóstico de esporotricose | 4 h/a |
| Diagnóstico de pneumocistose | 4 h/a |
| Apresentação de estudo de caso | 4 h/a |

Referência Bibliográfica

BAYNES, John W. Bioquímica Médica. 2ª ed. Rio de Janeiro, Elsevier Editora Ltda, 2007.

LORENZI, Therezinha Ferreira. Manual de Hematologia – Propedêutica e Clínica. 3ª ed. São Paulo, MEDSI, 2003.

Módulo IV: Líquidos Biológicos

Carga Horária Semanal

4 h/a

Carga Horária Total

24 h/a

Período:

2014/2016

Ementa: ao ingressar neste programa, o residente deverá conhecer a integração das atividades de um laboratório clínico, em ambiente hospitalar de serviço público quanto à coleta de materiais biológicos, avaliação e interpretação dos resultados. Desta maneira, poderá orientar o corpo clínico quanto à preparação do paciente e melhor obtenção da amostra que são peças fundamentais para conclusão do diagnóstico. Serão inseridas metodologias que possibilitarão ao residente compreender a finalidade da análise clínica nas áreas de Hematologia, Bioquímica clínica, Microbiologia e Líquidos biológicos.

| Conteúdo Programático | Carga Horária |
|--|---------------|
| Citologia global e diferencial Líquor cefalorraquidiano (LCR) Apresentação e discussão de caso | 4 h/a |
| Citologia global e diferencial Líquido ascítico Apresentação e discussão de caso | 4 h/a |
| Citologia global e diferencial Líquido pleural Apresentação e discussão de caso | 4 h/a |
| Citologia global e diferencial Líquido sinovial Apresentação e discussão de caso | 4 h/a |
| Citologia global e diferencial | 4 h/a |

| | |
|--|-------|
| Pesquisa de célula neoplásica no LCR Apresentação e discussão de caso | |
| Citologia global e diferencial Pesquisa de célula neoplásica no LCR Apresentação e discussão de caso | 4 h/a |

Referência Bibliográfica

BAYNES, John W. Bioquímica Médica. 2ª ed. Rio de Janeiro, Elsevier Editora Ltda, 2007.

LORENZI, Therezinha Ferreira. Manual de Hematologia – Propedêutica e Clínica. 3ª ed. São Paulo, MEDSI, 2003.

3.11.2.3.2 ENFERMAGEM

1º ANO (R1)

Módulo I

Carga Horária Semanal

4 h/a

Carga Horária Total

44 h/a

Período:

2014/2016

Ementa: Abordar os mecanismos das falhas e dos riscos associados à assistência médico-hospitalar, reconhecer os riscos e tratar Eventos Adversos. Entender a importância da disseminação da cultura de segurança do paciente. Possibilitar a construção e o desenvolvimento de conhecimentos dinâmicos com habilidades para a assistência integral e sistematizada ao paciente em condições críticas de saúde em Unidade de Terapia Intensiva. Caracterização do indivíduo em situações críticas. Humanização do atendimento ao indivíduo crítico. O cuidado paliativo. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no Cuidado ao paciente crítico e os Procedimentos de enfermagem em situações críticas.

| Conteúdo Programático | Carga Horária |
|--|---------------|
| Caracterização do indivíduo em situações críticas – Aspectos conceituais organizacionais e institucionais no Sistema Único de Saúde | 4 h/a |
| A equipe multiprofissional na atenção ao paciente grave – importância de cada integrante no cuidado | 4 h/a |
| Humanização do atendimento ao indivíduo crítico | 4 h/a |
| O cuidado paliativo – da internação à alta A família frente à internação do paciente em uma unidade crítica | 4 h/a |
| O cuidado domiciliar do paciente crítico após a alta hospitalar | 4 h/a |
| A morte e suas implicações bio-psico e sociais | 4 h/a |
| A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no Cuidado ao paciente crítico – Conceituação teórico-prática, Legislações e suas implicações éticas, e sua utilização SAE no cuidado ao doente grave. Porque aplicar? | 4 h/a |
| Aplicação da SAE no processo de trabalho – Histórico, exame físico, diagnóstico e evolução | 4 h/a |
| Procedimentos de enfermagem em situações críticas – lembrando as técnicas (aula I) | 4 h/a |
| Procedimentos de enfermagem em situações críticas – lembrando as técnicas (aula II) | 4 h/a |
| Procedimentos de enfermagem em situações críticas – lembrando as técnicas (aula III) | 4 h/a |

Referência Bibliográfica

TANNURE, M. C.; GONÇALVES, A. M. **SAE- Sistematização da Assistência da Enfermagem: Guia Prático**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

IRWIN, R.M S.; RIPPE, J. M. **Manual de Terapia Intensiva**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2007.

Módulo II

Carga Horária Semanal

4 h/a

Carga Horária Total

76 h/a

Período:

2014/2016

Ementa: Abordar os mecanismos das falhas e dos riscos associados à assistência médico-hospitalar, reconhecer os riscos e tratar Eventos Adversos. Entender a importância da disseminação da cultura de segurança do paciente. Possibilitar a construção e o desenvolvimento de conhecimentos dinâmicos com habilidades para a assistência integral e sistematizada ao paciente em condições críticas de saúde em Unidade de Terapia Intensiva. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no Cuidado ao paciente crítico e os Procedimentos de enfermagem em situações críticas. As abordagens nas disfunções respiratórias, IRA grave, nas vias aéreas artificiais. O suporte ventilatório invasivo e não invasivo. Disfunções cardiovasculares, perioperatório de cirurgia torácica.

| Conteúdo Programático | Carga Horária |
|---|---------------|
| Sistematização de enfermagem nas urgências respiratórias e cardiológicas: aplicação na prática profissional | 4 h/a |
| Revisão anatomofisiológica do sistema respiratório | 4 h/a |
| Exame físico do paciente grave com distúrbios respiratórios. | 4 h/a |
| Principais patologias respiratórias: Pneumonias, DPOC | 4 h/a |
| Principais patologias respiratórias: SARA, IRpA | 4 h/a |
| Principais métodos diagnósticos utilizados nos distúrbios respiratórios | 4 h/a |
| Assistência ventilatória: Métodos e Modos Ventilatórios | 4 h/a |
| Revisão anatomofisiológica do sistema cardiovascular | 4 h/a |
| Exame físico do paciente grave com distúrbios cardiovasculares. | 4 h/a |
| Principais patologias cardiovasculares: Síndromes coronarianas | 4 h/a |
| Principais patologias cardiovasculares: Arritmias cardíacas | 4 h/a |
| Principais patologias cardiovasculares: ICC e EAP | 4 h/a |
| Principais patologias cardiovasculares: Doenças valvares e da aorta | 4 h/a |
| Principais métodos diagnósticos utilizados nos distúrbios cardiovasculares | 4 h/a |

| | |
|--|-------|
| Principais métodos terapêuticos: Angioplastia e Cirurgias | 4 h/a |
| Atendimento ao paciente crítico de cirurgia torácica | 4 h/a |
| .Sistematização de enfermagem nos pacientes pré e pós cirurgia torácica. | 4 h/a |
| Principais medicamentos utilizados no tratamento dos pacientes com distúrbios respiratórios e cardiovasculares | 4 h/a |
| Sistematização de enfermagem nas urgências respiratórias e cardiológicas: construindo a SAE | 4 h/a |

Referência Bibliográfica

TANNURE, M. C.; GONÇALVES, A. M. **SAE- Sistematização da Assistência da Enfermagem: Guia Prático**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

NORTH AMERICAN NURSING ASSOCIATION. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificações: 2012- 2014**. Porto Alegre: ArtMed, 2012.

SMELTZER, S. C.; BARE, B. **Brunner e Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-cirúrgica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1034p.

Módulo III

Carga Horária Semanal

4 h/a

Carga Horária Total

32 h/a

Período:

2014/2016

Ementa: Abordar os mecanismos das falhas e dos riscos associados à assistência médico-hospitalar, reconhecer os riscos e tratar Eventos Adversos. Entender a importância da disseminação da cultura de segurança do paciente. Possibilitar a construção e o desenvolvimento de conhecimentos dinâmicos com habilidades para a assistência integral e sistematizada ao paciente em condições críticas de saúde em Unidade de Terapia Intensiva. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no Cuidado ao paciente crítico e os Procedimentos de enfermagem em situações críticas. As abordagens nos pacientes críticos neonato e pediátrico.

| Conteúdo Programático | Carga Horária |
|--|---------------|
| Principais patologias que acometem o paciente neonato. | 4 h/a |
| Assistência de enfermagem na urgência Neonatal | 4 h/a |
| Atendimento ao paciente neonato | 4 h/a |
| Sistematização de enfermagem ao paciente crítico neonato. | 4 h/a |
| Principais patologias que acometem o paciente pediátrico. | 4 h/a |
| Assistência de enfermagem na urgência Pediátrica | 4 h/a |
| Atendimento ao paciente pediátrico. | 4 h/a |
| Sistematização de enfermagem ao paciente crítico pediátrico. | 4 h/a |

Referência Bibliográfica

SMELTZER, S. C.; BARE, B. **Brunner e Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-cirúrgica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1034p.

ENFERMAGEM EM UTI: **Cuidando do Paciente Crítico** / organizadoras Katia /Grillo Padilha, Maria de Fátima Fernandes Vattimo, Sandra Cristine da Silva, Miako Kimura. – Barueri, SP: Manole, 2010.

NORTH AMERICAN NURSING ASSOCIATION. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificações: 2012- 2014**. Porto Alegre: ArtMed, 2012.

Módulo IV

Carga Horária Semanal

4 h/a

Carga Horária Total

28 h/a

Período:

2014/2016

Ementa: Abordar os mecanismos das falhas e dos riscos associados à assistência médico-hospitalar, reconhecer os riscos e tratar Eventos Adversos. Entender a importância da disseminação da cultura de segurança do paciente. Possibilitar a construção e o desenvolvimento de conhecimentos dinâmicos com habilidades para a assistência integral e sistematizada ao paciente em condições críticas de saúde em Unidade de Terapia Intensiva. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no Cuidado ao paciente crítico e os Procedimentos de enfermagem em situações críticas. As abordagens nos pacientes oncológicos e hematológicos. Avaliação de exames laboratoriais e alimentação ao paciente crítico.

| Conteúdo Programático | Carga Horária |
|--|---------------|
| Alimentação do paciente crítico: métodos. | 4 h/a |
| Principais exames laboratoriais aplicáveis em paciente crítico. | 4 h/a |
| Principais exames de imagens aplicáveis em paciente crítico. | 4 h/a |
| Principais patologias hematológicas. Tratamento das patologias hematológicas. Sistematização de enfermagem nos distúrbios hematológicos. | 4 h/a |
| Principais patologias oncológicas. | 4 h/a |
| Tratamento do paciente oncológico: avanços. | 4 h/a |
| Sistematização de enfermagem no paciente oncológico. | 4 h/a |

Referência Bibliográfica

HUDAK, C.M. **Cuidados Intensivos de enfermagem: Uma abordagem holística**. 8 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2004.

ENFERMAGEM EM UTI: **Cuidando do Paciente Crítico** / organizadoras Katia /Grillo Padilha, Maria de Fátima Fernandes Vattimo, Sandra Cristine da Silva, Miako Kimura. – Barueri, SP: Manole, 2010.

2º ANO (R2)

Módulo I

Carga Horária Semanal

4 h/a

Carga Horária Total

44 h/a

Período:

2014/2016

Ementa: Abordar os mecanismos das falhas e dos riscos associados à assistência médico-hospitalar, reconhecer os riscos e tratar Eventos Adversos. Entender a importância da disseminação da cultura de segurança do paciente. Possibilitar a construção e o desenvolvimento de conhecimentos dinâmicos com habilidades para a assistência integral e sistematizada ao paciente em condições críticas de saúde em Unidade de Terapia Intensiva. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no Cuidado ao paciente crítico e os Procedimentos de enfermagem em situações críticas. As abordagens nos pacientes críticos neurológicos. Caracterização da Unidade de Atendimento.

| Conteúdo Programático | Carga Horária |
|---|---------------|
| Aspectos éticos e legais no atendimento ao paciente crítico | 4 h/a |
| Caracterização das unidades críticas de atendimento e equipamentos utilizados no atendimento ao doente grave. | 4 h/a |
| Gerenciamento de unidades críticas – recursos físicos, humanos e materiais | 4 h/a |
| Alterações bio-psico e sociais do indivíduo gravemente enfermo. | 4 h/a |
| Gerenciamento de cuidados em pacientes críticos. | 4 h/a |
| Biossegurança e controle de infecção hospitalar nas unidades críticas. | 4 h/a |
| Assistência de enfermagem na urgência do paciente adulto | 4 h/a |
| Terapias intravenosas | 4 h/a |
| Sistematização de enfermagem nas urgências neurológicas e sua importância na prática profissional | 4 h/a |
| Revisão anatomofisiológica do sistema neurológico. | 4 h/a |
| Exame físico do paciente grave com distúrbios neurológicos. | 4 h/a |

Referência Bibliográfica

HUDAK, C.M. **Cuidados Intensivos de enfermagem: Uma abordagem holística.** 8 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2004.

ENFERMAGEM EM UTI: **Cuidando do Paciente Crítico** / organizadoras Katia /Grillo Padilha, Maria de Fátima Fernandes Vattimo, Sandra Cristine da Silva, Miako Kimura. – Barueri, SP: Manole, 2010.

NORTH AMERICAN NURSING ASSOCIATION. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA:** definições e classificações: 2012- 2014. Porto Alegre: ArtMed, 2012.

Módulo II

Carga Horária Semanal

4 h/a

Carga Horária Total

44 h/a

Período:

2014/2016

Ementa: Abordar os mecanismos das falhas e dos riscos associados à assistência médico-hospitalar, reconhecer os riscos e tratar Eventos Adversos. Entender a importância da disseminação da cultura de segurança do paciente. Possibilitar a construção e o desenvolvimento de conhecimentos dinâmicos com habilidades para a assistência integral e sistematizada ao paciente em condições críticas de saúde em Unidade de Terapia Intensiva. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no Cuidado ao paciente crítico e os Procedimentos de enfermagem em situações críticas. As abordagens nos pacientes críticos neurológicos.

| Conteúdo Programático | Carga Horária |
|---|---------------|
| Principais patologias neurológicas: AVE e Aneurismas | 4 h/a |
| Principais patologias neurológicas: TCE e TRM | 4 h/a |
| Exames laboratoriais e de imagem mais utilizados nos distúrbios neurológicos – Principais métodos diagnósticos. | 4 h/a |
| Principais métodos terapêuticos nos distúrbios neurológicos | 4 h/a |
| Principais medicamentos utilizados no tratamento dos pacientes com distúrbios neurológicos. | 4 h/a |
| Sistematização de enfermagem nas urgências neurológicas: construindo a SAE | 4 h/a |
| Atendimento ao paciente crítico de cirurgia neurológica. | 4 h/a |
| Sistematização de enfermagem nos pacientes pré cirurgia neurológica | 4 h/a |
| Sistematização de enfermagem nos pacientes pós cirurgia neurológica. | 4 h/a |
| Morte cerebral: diagnóstico, acompanhamento e portaria ministerial. | 4 h/a |
| Captação de órgãos e tecidos: objetivos e perspectivas futuras. | 4 h/a |

Referência Bibliográfica

HUDAK, C.M. **Cuidados Intensivos de enfermagem: Uma abordagem holística.** 8 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2004.

ENFERMAGEM EM UTI: **Cuidando do Paciente Crítico** / organizadoras Katia /Grillo Padilha, Maria de Fátima Fernandes Vattimo, Sandra Cristine da Silva, Miako Kimura. – Barueri, SP: Manole, 2010.

NORTH AMERICAN NURSING ASSOCIATION. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA**: definições e classificações: 2012- 2014. Porto Alegre: ArtMed, 2012.

Módulo III

Carga Horária Semanal

4 h/a

Carga Horária Total

48 h/a

Período:

2014/2016

Ementa: Abordar os mecanismos das falhas e dos riscos associados à assistência médico-hospitalar, reconhecer os riscos e tratar Eventos Adversos. Entender a importância da disseminação da cultura de segurança do paciente. Possibilitar a construção e o desenvolvimento de conhecimentos dinâmicos com habilidades para a assistência integral e sistematizada ao paciente em condições críticas de saúde em Unidade de Terapia Intensiva. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no Cuidado ao paciente crítico e os Procedimentos de enfermagem em situações críticas. As abordagens nos pacientes críticos com Insuficiência Renal, patologias biliares, hepáticas e pancreáticas.

| Conteúdo Programático | Carga Horária |
|---|---------------|
| Insuficiência Renal Aguda e Crônica (IRA E IRC) | 4 h/a |
| Diagnóstico da insuficiência renal | 4 h/a |
| Métodos de tratamento das insuficiências renais: tratamento conservador, dialítico e transplante renal. | 4 h/a |
| Sistematização de enfermagem na doença renal | 4 h/a |
| Revisão anatomofisiológica e exame físico do sistema hepático, biliar e pancreático. | 4 h/a |
| Principais patologias hepáticas, biliares e pancreáticas. | 4 h/a |
| Diagnóstico das patologias hepáticas, biliares e pancreáticas. | 4 h/a |
| Tratamento das patologias hepáticas, biliares e pancreáticas. | 4 h/a |
| Sistematização de enfermagem na doença hepática, biliares e pancreáticas. | 4 h/a |
| Revisão anatomofisiológica do sistema gastrointestinal | 4 h/a |
| Diagnóstico das Patologias gastrointestinais | 4 h/a |
| Tratamento e Sistematização da Assistência de Enfermagem nas patologias gastrointestinais. | 4 h/a |

Referência Bibliográfica

ENFERMAGEM EM UTI: **Cuidando do Paciente Crítico** / organizadoras Katia /Grillo Padilha, Maria de Fátima Fernandes Vattimo, Sandra Cristine da Silva, Miako Kimura. – Barueri, SP: Manole, 2010.

NORTH AMERICAN NURSING ASSOCIATION. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA**: definições e classificações: 2012- 2014. Porto Alegre: ArtMed, 2012.

SMELTZER, S. C.; BARE, B. **Brunner e Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-cirúrgica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Módulo IV

Carga Horária Semanal

4 h/a

Carga Horária Total

44 h/a

Período:

2014/2016

Ementa: Abordar os mecanismos das falhas e dos riscos associados à assistência médico-hospitalar, reconhecer os riscos e tratar Eventos Adversos. Entender a importância da disseminação da cultura de segurança do paciente. Possibilitar a construção e o desenvolvimento de conhecimentos dinâmicos com habilidades para a assistência integral e sistematizada ao paciente em condições críticas de saúde em Unidade de Terapia Intensiva. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no Cuidado ao paciente crítico e os Procedimentos de enfermagem em situações críticas. As abordagens nos pacientes perioperatório em cirurgias gastrointestinais, renais e urológicas.

| Conteúdo Programático | Carga Horária |
|---|---------------|
| Patologias que evoluem para cirurgias renais e urológicas e perfil do paciente no HRMS. | 4 h/a |
| Atendimento ao paciente crítico de cirurgia renal e urológica. | 4 h/a |
| Sistematização de enfermagem nos pacientes pré-cirurgia renal e urológica. | 4 h/a |
| Sistematização de enfermagem nos pacientes pós-cirurgia renal e urológica. | 4 h/a |
| Patologias que evoluem para cirurgias hepáticas, biliares e pancreáticas e perfil do paciente que realiza cirurgia no HRMS. | 4 h/a |
| Atendimento ao paciente crítico de cirurgia hepática, biliar e pancreática. | 4 h/a |
| Sistematização de enfermagem nos pacientes pré-cirurgia hepática, biliar e pancreática. | 4 h/a |
| Sistematização de enfermagem nos pacientes pós-cirurgias hepática, biliar e pancreática. | 4 h/a |
| Patologias que evoluem para cirurgias gastrointestinais e perfil do paciente que realiza cirurgia gastrointestinal no HRMS. | 4 h/a |
| Atendimento ao paciente crítico de cirurgia gastrointestinal. | 4 h/a |
| Sistematização da Assistência de Enfermagem nos pacientes pré | 4 h/a |

Referência Bibliográfica

ENFERMAGEM EM UTI: **Cuidando do Paciente Crítico** / organizadoras Katia /Grillo Padilha, Maria de Fátima Fernandes Vattimo, Sandra Cristine da Silva, Miako Kimura. – Barueri, SP: Manole, 2010.

NORTH AMERICAN NURSING ASSOCIATION. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA**: definições e classificações: 2012- 2014. Porto Alegre: ArtMed, 2012.

SMELTZER, S. C.; BARE, B. **Brunner e Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-cirúrgica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

3.11.2.3 FARMÁCIA

1º ANO (R1)

Módulo I: Farmácia Hospitalar e Princípios Básicos de Farmacologia

Carga Horária Semanal

4 h/a

Carga Horária Total

36 h/a

Período:

2014/2016

Ementa: Noções básicas de aquisição e dispensação de medicamentos e materiais hospitalares, farmacodinâmica, farmacocinética, biotransformação, interações medicamentosas.

| Conteúdo Programático | Carga Horária |
|--|---------------|
| Gestão de Recursos Materiais e de Medicamentos | 4 h/a |
| Sistema de distribuição de medicamentos | 4 h/a |
| Legislação de Farmácia Hospitalar | 4 h/a |
| Farmacodinâmica , Farmacocinética e Biotransformação | 4 h/a |
| Interações Medicamentosas | 4 h/a |
| Interpretações de Exames Laboratoriais | 4 h/a |
| Farmacovigilância | 4 h/a |
| Caso Clínico e discussão | 4 h/a |
| Avaliação | 4 h/a |

Referência Bibliográfica:

Neto, V. G.; Filho, W. R. Gestão de Recursos Materiais e de Medicamentos v.12. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1998.

Raffa, Robert B., Atlas de Farmacologia de Netter/Robert B. Raffa, Scott M.Rawls,Elena P. Beyzarov - Porto Alegre:Artmed,2006.

Tavares, Walter, Antibióticos e Quimioterápicos para o Clínico. São Paulo: Editora Atheneu, 2009.

Farmácia Clínica: Segurança na Prática Hospitalar (Editores) Fábio Teixeira Ferracini, Wladimir M.Borges Filho-São Paulo: Editora Atheneu,2011.

Goodman & Gilman, As Bases Farmacológicas da Terapêutica.Joel G.Hardman, Lee E. Limbird, Alfred Goodman Gilman.10 ed.Rio de Janeiro,McGran-Hill,2005.

Limbird, Alfred Goodman Gilman.10 ed.Rio de Janeiro, McGran-Hill, 2005.

Módulo II: Antibióticos e Sepses

Carga Horária Semanal

4 h/a

Carga Horária Total

40 h/a

Período:

2014/2016

Ementa: Noções de Antibióticos e antibiótico terapia, mecanismos de resistência antimicrobiana, sepse.

| Conteúdo Programático | Carga Horária |
|---|----------------------|
| Classificação dos antibióticos | 4 h/a |
| Ajuste de doses dos Antibióticos | 4 h/a |
| Antibióticos: critérios de escolha | 4 h/a |
| Definições e Mecanismo de Resistência | 4 h/a |
| Sepses - Fisiologia | 4 h/a |
| Sepses - Patologia | 4 h/a |
| Sepses - Diagnóstico: exames clínicos, laboratoriais e de imagem. | 4 h/a |
| Sepses - Tratamento | 4 h/a |
| Caso Clínico e Discussão | 4 h/a |
| Avaliação | 4 h/a |

Referência Bibliográfica:

Raffa, Robert B., Atlas de Farmacologia de Netter/Robert B. Raffa, Scott M. Rawls, Elena P. Beyzarov - Porto Alegre: Artmed, 2006.

Tavares, Walter, Antibióticos e Quimioterápicos para o Clínico. São Paulo: Editora Atheneu, 2009.

Farmácia Clínica: Segurança na Prática Hospitalar (Editores) Fábio Teixeira Ferracini, Wladimir M. Borges Filho - São Paulo: Editora Atheneu, 2011.

Goodman & Gilman, As Bases Farmacológicas da Terapêutica. Joel G. Hardman, Lee E. Limbird, Alfred Goodman Gilman. 10 ed. Rio de Janeiro, McGraw-Hill, 2005.

Limbird, Alfred Goodman Gilman. 10 ed. Rio de Janeiro, McGraw-Hill, 2005.

Módulo III: Sistema Renal e Urinário

Carga Horária Semanal

4 h/a

Carga Horária Total

40 h/a

Período:

2014/2016

Ementa: Sistema Urinário, Infecções renais, tratamento.

| Conteúdo Programático | Carga Horária |
|--|---------------|
| Inf.Urinária - Fisiologia | 4 h/a |
| Inf.Urinária - Patologia | 4 h/a |
| Inf.Urinária - Diagnóstico: exames clínicos, laboratoriais e de imagem. | 4 h/a |
| Inf.Urinária - Tratamento | 4 h/a |
| Insuficiência Renal Aguda e Crônica - Fisiologia | 4 h/a |
| Insuficiência Renal Aguda e Crônica - Patologia | 4 h/a |
| Insuficiência Renal Aguda e Crônica - Diagnóstico: exames clínicos, laboratoriais e de imagem. | 4 h/a |
| Insuficiência Renal Aguda e Crônica - Tratamento | 4 h/a |
| Caso Clínico | 4 h/a |
| Avaliação | 4 h/a |

Referência Bibliográfica:

Raffa, Robert B., Atlas de Farmacologia de Netter/Robert B. Raffa, Scott M.Rawls,Elena P. Beyzarov - Porto Alegre:Artmed,2006.

Tavares, Walter, Antibióticos e Quimioterápicos para o Clínico. São Paulo: Editora Atheneu, 2009.

Farmácia Clínica: Segurança na Prática Hospitalar (Editores) Fábio Teixeira Ferracini, Wladimir M.Borges Filho-São Paulo: Editora Atheneu,2011.

Goodman & Gilman, As Bases Farmacológicas da Terapêutica. Joel G.Hardman, Lee E. Limbird, Alfred Goodman Gilman.10 ed.Rio de Janeiro,McGran-Hill,2005.

Módulo IV: Sistema Respiratório

Carga Horária Semanal

4 h/a

Carga Horária Total

56 h/a

Período:

2014/2016

Ementa: Sistema respiratório, infecções, tratamentos.

| Conteúdo Programático | Carga Horária |
|---|----------------------|
| Inf.Pulmonar - Fisiologia | 4 h/a |
| Inf.Pulmonar - Patologia | 4 h/a |
| Inf.Pulmonar - Diagnóstico: exames clínicos, laboratoriais e de imagem. | 4 h/a |
| Inf.Pulmonar - Tratamento | 4 h/a |
| Tuberculose - Fisiologia | 4 h/a |
| Tuberculose - Patologia | 4 h/a |
| Tuberculose - Diagnóstico: exames clínicos, laboratoriais e de imagem. | 4 h/a |
| Caso Clínico e Discussão | 4 h/a |
| Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica - Fisiologia | 4 h/a |
| Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica - Patologia | 4 h/a |
| Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica - Diagnóstico: exames clínicos, laboratoriais e de imagem. | 4 h/a |
| Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica - Diagnóstico: exames clínicos, laboratoriais e de imagem. | 4 h/a |
| Caso Clínico e Discussão | 4 h/a |
| Avaliação | |

Referência Bibliográfica:

Raffa, Robert B., Atlas de Farmacologia de Netter/Robert B. Raffa, Scott M.Rawls,Elena P. Beyzarov - Porto Alegre:Artmed,2006.

Tavares, Walter, Antibióticos e Quimioterápicos para o Clínico. São Paulo: Editora Atheneu, 2009.

Farmácia Clínica: Segurança na Prática Hospitalar (Editores) Fábio Teixeira Ferracini, Wladimir M.Borges Filho-São Paulo: Editora Atheneu,2011.

Goodman & Gilman, As Bases Farmacológicas da Terapêutica.Joel G.Hardman, Lee E. Limbird, Alfred Goodman Gilman.10 ed.Rio de Janeiro,McGran-Hill,2005.

2º ANO (R2)

Módulo I: Sistema Digestivo e Endócrino

Carga Horária Semanal

4 h/a

Carga Horária Total

60 h/a

Período:

2014/2016

Ementa: Patologias do sistema endócrino e digestivo , insulina, hemorragia digestiva

| Conteúdo Programático | Carga Horária |
|---|----------------------|
| Pancreatite - Fisiologia | 4 h/a |
| Pancreatite - Patologia | 4 h/a |
| Pancreatite -Diagnóstico: exames clínicos, laboratoriais e de imagem. | 4 h/a |
| Pancreatite - Tratamento | 4 h/a |
| Terapia Insulínica, | 4 h/a |
| Diverticulite, Colelitíase e Coledocolitíase - Fisiologia | 4 h/a |
| Diverticulite, Colelitíase e Coledocolitíase - Patologia | 4 h/a |
| Diverticulite, Colelitíase e Coledocolitíase - Diagnóstico: exames clínicos, laboratoriais e de imagem. | 4 h/a |
| Diverticulite, Colelitíase e Coledocolitíase - Tratamento | 4 h/a |
| Cirrose, HDA e Ascite - Fisiologia | 4 h/a |
| Cirrose, HDA e Ascite - Patologia | 4 h/a |
| Cirrose, HDA e Ascite - Diagnóstico: exames clínicos, laboratoriais e de imagem. | 4 h/a |
| Cirrose, HDA e Ascite - Tratamento | 4 h/a |
| Êmese | 4 h/a |
| Avaliação | 4 h/a |

Referência Bibliográfica:

Consenso Brasileiro de Náuseas e Vômitos em Cuidados Paliativos. Rev. Brasileira de Cuidados Paliativos, v.3, n.3, 2011.

Raffa, Robert B., Atlas de Farmacologia de Netter/Robert B. Raffa, Scott M.Rawls,Elena P. Beyzarov - Porto Alegre:Artmed,2006.

Tavares, Walter, Antibióticos e Quimioterápicos para o Clínico. São Paulo: Editora Atheneu, 2009.

Farmácia Clínica: Segurança na Prática Hospitalar (Editores) Fábio Teixeira Ferracini, Wladimir M.Borges Filho-São Paulo: Editora Atheneu,2011.

Goodman & Gilman, As Bases Farmacológicas da Terapêutica.Joel G.Hardman, Lee E. Limbird, Alfred Goodman Gilman.10 ed.Rio de Janeiro,McGran-Hill,2005.

Módulo II: Sistema Cardiovascular

Carga Horária Semanal

4 h/a

Carga Horária Total

48 h/a

Período:

2014/2016

Ementa: Endocardite, anticoagulantes, IAM, ICC

| Conteúdo Programático | Carga Horária |
|---|----------------------|
| Endocardite - Fisiologia | 4 h/a |
| Endocardite - Patologia | 4 h/a |
| Endocardite - Diagnóstico: exames clínicos, laboratoriais e de imagem. | 4 h/a |
| Endocardite - Tratamento | 4 h/a |
| Insuficiência Cardíaca e IAM - Fisiologia | 4 h/a |
| Insuficiência Cardíaca e IAM - Patologia | 4 h/a |
| Insuficiência Cardíaca e IAM - Diagnóstico: exames clínicos, laboratoriais e de imagem. | 4 h/a |
| Insuficiência Cardíaca e IAM - Tratamento | 4 h/a |
| Insuficiência Cardíaca | 4 h/a |
| Anticoagulantes e Tromboembolismo Venoso | 4 h/a |
| Caso Clínico e Discussão | 4 h/a |
| Avaliação | 4 h/a |

Referência Bibliográfica:

Raffa, Robert B., Atlas de Farmacologia de Netter/Robert B. Raffa, Scott M.Rawls,Elena P. Beyzarov - Porto Alegre:Artmed,2006.

Tavares, Walter, Antibióticos e Quimioterápicos para o Clínico. São Paulo: Editora Atheneu, 2009.

Farmácia Clínica: Segurança na Prática Hospitalar (Editores) Fábio Teixeira Ferracini, Wladimir M.Borges Filho-São Paulo: Editora Atheneu,2011.

Goodman & Gilman, As Bases Farmacológicas da Terapêutica.Joel G.Hardman, Lee E. Limbird, Alfred Goodman Gilman.10 ed.Rio de Janeiro,McGran-Hill,2005.

Módulo III: Doenças Parasitárias

Carga Horária Semanal

4 h/a

Carga Horária Total

40h/a

Período:

2014/2016

Ementa: Leishmaniose, Maléria

| Conteúdo Programático | Carga Horária |
|------------------------------|----------------------|
| Leishmaniose - Fisiologia | 4 h/a |
| Leishmaniose - Patologia | 4 h/a |

| | |
|---|-------|
| Leishmaniose - Diagnóstico: exames clínicos, laboratoriais e de imagem. | 4 h/a |
| Leishmaniose - Tratamento | 4 h/a |
| Malaria - Fisiologia | 4 h/a |
| Malária - Patologia | 4 h/a |
| Malária - Diagnóstico: exames clínicos, laboratoriais e de imagem. | 4 h/a |
| Malária - Tratamento | 4 h/a |
| Caso Clínico e discussão | 4 h/a |
| Avaliação | 4 h/a |

Referência Bibliográfica:

Raffa, Robert B., Atlas de Farmacologia de Netter/Robert B. Raffa, Scott M. Rawls, Elena P. Beyzarov - Porto Alegre: Artmed, 2006.

Tavares, Walter, Antibióticos e Quimioterápicos para o Clínico. São Paulo: Editora Atheneu, 2009.

Farmácia Clínica: Segurança na Prática Hospitalar (Editores) Fábio Teixeira Ferracini, Wladimir M. Borges Filho - São Paulo: Editora Atheneu, 2011.

Goodman & Gilman, As Bases Farmacológicas da Terapêutica. Joel G. Hardman, Lee E. Limbird, Alfred Goodman Gilman. 10 ed. Rio de Janeiro, McGraw-Hill, 2005.

Módulo IV: Oncologia, Toxicologia, Superdosagem e Reações Adversas aos Fármacos

Carga Horária Semanal

4 h/a

Carga Horária Total

40h/a

Período:

2014/2016

Ementa: Oncologia, quimioterápicos e tipos de câncer. Toxicologia, Superdosagem, abuso, choque anafilático.

| Conteúdo Programático | Carga Horária |
|--|---------------|
| Introdução à Quimioterapia | 4 h/a |
| Antimetabólitos e Agentes Alquilantes | 4 h/a |
| Inibidores de microtubulos e Antibióticos | 4 h/a |
| Tratamentos hormonais, Anticorpos monoclonais e fármacos novos | 4 h/a |
| Tumores Sólidos | 4 h/a |
| Leucemias e Linfomas | 4 h/a |
| Caso Clínico e discussão | 4 h/a |

| | |
|-----------------------------------|-------|
| Avaliação | 4 h/a |
| Reações alérgicas aos fármacos | 4 h/a |
| Toxicologia, Abuso e Superdosagem | 4 h/a |

Referência Bibliográfica:

Raffa, Robert B., Atlas de Farmacologia de Netter/Robert B. Raffa, Scott M.Rawls,Elena P. Beyzarov - Porto Alegre:Artmed,2006.

Tavares, Walter, Antibióticos e Quimioterápicos para o Clínico. São Paulo: Editora Atheneu, 2009.

Farmácia Clínica: Segurança na Prática Hospitalar (Editores) Fábio Teixeira Ferracini, Wladimir M.Borges Filho-São Paulo: Editora Atheneu,2011.

Goodman & Gilman, As Bases Farmacológicas da Terapêutica.Joel G.Hardman, Lee E. Limbird, Alfred Goodman Gilman.10 ed.Rio de Janeiro,McGran-Hill,2005.

3.11.2.3.4 FISIOTERAPIA

1º ANO (R1)

Módulo I – Fisioterapia Hospitalar I

Carga Horária Semanal

4 h/a

Carga Horária Total

44 h/a

Período:

2014/2016

Ementa: Anatomia e fisiologia do pulmão. Mecânica respiratória. Controle respiratório e transporte de gases. Estudo e avaliação das doenças respiratórias agudas e crônicas. Deformidades torácicas relacionadas às patologias pulmonares. Anatomia e fisiologia cardiológica. Mecânica cardíaca. Estudo das doenças cardiovasculares. Neuroanatomia e neurofisiologia. Abordagem fisiopatológica de diversas doenças do sistema neuromuscular. Semiologia. Avaliação fisioterapêutica. Anamnese. Exame físico: inspeção, palpação, percussão, ausculta cardíaca e pulmonar. Prova de função muscular. Avaliação neurológica. Avaliação dos sinais vitais. Gasometria arterial e venosa. Equilíbrio ácido-base. Distúrbios metabólicos, respiratórios e mistos. Interpretação de exames laboratoriais: hemograma, antibiograma. Imagem radiológica. Incidências radiológicas. Anatomia radiológica torácica. Semiologia radiológica e doenças relacionadas. Eletrocardiograma, Ecocardiograma, Teste ergométrico, Holter, Cintilografia, Cateterismo e Angioplastia. Métodos, técnicas e recursos fisioterapêuticos utilizados na atenção a saúde, nos distúrbios e afecções do sistema cardiorrespiratório e neuromuscular. Recursos terapêuticos: mecanismos de ação, efeitos físicos e fisiológicos, indicações e contra-indicações.

| Conteúdo Programático | Carga Horária |
|---|----------------------|
| Unidade I: Sistemas Cardiorrespiratório, Neuromuscular e os Exames Complementares | |
| Anatomia e Fisiologia do Sistema Cardiorrespiratório | 4 h/a |
| Semiologia e Propedêutica do Paciente Crítico: Sistema Cardiorrespiratório + Ausculta Cardíaca e Pulmonar | 4 h/a |
| Fisiopatologia do Sistema Cardiorrespiratório | 4 h/a |
| Anatomia e Fisiologia do Sistema Neuromuscular | 4 h/a |
| Semiologia e Propedêutica Paciente Crítico: Sist. Neuromuscular. | 4 h/a |
| Fisiopatologia do sistema Neuromuscular | 4 h/a |
| Interpretação de Exames Laboratoriais. Gasometria | 4 h/a |
| RX e TC de tórax | 4 h/a |
| Eletrocardiograma, ECO, Teste ergométrico, Holter, Cintilografia, Cateterismo e Angioplastia | 4 h/a |
| Unidade II: Técnicas e Recursos Fisioterapêuticos | |

| | |
|--|-------|
| Cinesioterapia Respiratória e Oxigenoterapia Cinesioterapia Motora / Fortalecimento Muscular no Paciente Crítico Avaliação do Módulo (2hs) | 8 h/a |
|--|-------|

Referência Bibliográfica:

Pryor, JÁ; Webber, BA. Fisioterapia para Problemas Respiratórios e Cardíacos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: 2002.

Vega, JM et al. Tratado de Fisioterapia Hospitalar: Assistência Integral ao paciente. São Paulo: Atheneu: 2012.

Fukujima, M.M. et al. Atualização em Fisioterapia na Emergência. São Paulo: Editora Unifesp: 2009.

Guyton, AC; Hall, EH. Tratado de fisiologia médica. Rio de Janeiro: Editora Elsevier: 2006

Sanvito WL: Propedêutica Neurológica Básica, Atheneu, 2ª Ed, 2010.

Módulo II – Fisioterapia Hospitalar II

Carga Horária Semanal

4 h/a

Carga Horária Total

44 h/a

Período:

2014/2016

Ementa: Identificação e conhecimentos gerais e específicos da área oncológica. Recursos fisioterapêuticos: aplicações, indicações, contra-indicações e precauções no tratamento oncológico. Cirurgias toracoabdominais. Amputações. Pé diabético. Fisioterapia no pré e pós-operatório de cirurgias toracoabdominais e nas amputações. Reabilitação cardíaca nas diversas fases.

| Conteúdo Programático | Carga Horária |
|---|---------------|
| Unidade I – Oncologia | |
| Introdução à Oncologia. Oncogênese. | 4 h/a |
| Tratamentos oncológicos: quimioterapia, radioterapia. Cirurgias Oncológicas. | 4 h/a |
| História, evolução e fisioterapia em Oncologia | 4 h/a |
| A dor em pacientes oncológicos. A fisioterapia no controle da dor oncológica. Cuidados Paliativos | 4 h/a |
| Unidade II - Paciente Cirúrgico | |
| Cirurgias Toracoabdominais. | 4 h/a |
| Amputações. Pé diabético. | 4 h/a |
| Fisioterapia no Pós-Operatório de Cirurgias Torácias, Abdominais e nas Amputações | 4 h/a |

| | |
|--|-------|
| Uso da Pressão Positiva nos pacientes Cirúrgicos: Cirurgias abdominais e torácicas | 4 h/a |
| Unidade III – Cardiologia | |
| Reanimação Cardiopulmonar | 4 h/a |
| Reabilitação Cardiopulmonar Metabólica | 4 h/a |
| Avaliação do módulo | 4 h/a |

Referência Bibliográfica:

Pryor, JÁ; Webber, BA. Fisioterapia para Problemas Respiratórios e Cardíacos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: 2002.

Vega, JM et al. Tratado de Fisioterapia Hospitalar: Assistência Integral ao paciente. São Paulo: Atheneu: 2012.

Sarmento, GJV et a.. Fisioterapia Hospitalar: Pré e pós-operatórios. São Paulo: Manole, 2009.

Módulo III – Ventilação Mecânica

| | | |
|------------------------------|----------------------------|-----------------|
| Carga Horária Semanal | Carga Horária Total | Período: |
| 4 h/a | 40 h/a | 2014/2016 |

Ementa: Repercussões Hemodinâmicas e Ventilatórias da Ventilação Mecânica. Modos de suporte ventilatório invasivos e não-invasivos. Broncoaspiração. Indicações de acesso à via aérea. Via aérea difícil e abordagens alternativas. Traqueostomia: indicações, técnica e complicações. Decanulação. Desmame do suporte ventilatório. Modos avançados e não convencionais de Ventilação Mecânica. Ventilação mecânica prolongada e métodos difíceis de desmame. Ventilação mecânica domiciliar. Monitorização ventilatória. Interação paciente ventilador. Análise crítica de artigos relacionados à Ventilação Mecânica.

| Conteúdo Programático | Carga Horária |
|---|---------------|
| Unidade I: Ventilação Mecânica | |
| Princípios Básicos da Ventilação Mecânica Invasiva e Não Invasiva | 8 h/a |
| Monitorização Ventilatória: interpretação gráfica, complacência e resistência | 4 h/a |
| Modos avançados de ventilação mecânica | 8 h/a |
| Unidade II: Desmame e Estratégias Ventilatórias | |
| Via Aérea artificial e Decanulação | 4 h/a |
| Métodos de desmame e interrupção da ventilação mecânica | 4 h/a |
| Interação paciente ventilador: - Interpretação das assincronias e mecanismos envolvidos - Estratégias para melhorar a interação paciente-ventilador | 8 h/a |

| | |
|--|-------|
| Discussão de artigos relacionados à VMI e VNI Avaliação | 4 h/a |
|--|-------|

Referência Bibliográfica:

Pryor, JÁ; Webber, BA. Fisioterapia para Problemas Respiratórios e Cardíacos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: 2002.

Vega, JM et al. Tratado de Fisioterapia Hospitalar: Assistência Integral ao paciente. São Paulo: Atheneu: 2012.

Lima CA, Siqueira TB et al. Influencia da força muscular no sucesso da Decanulação. Rev Bras Ter Intensiva, 2011.

Fontana D, Rosas GA et al. O papel da Fisioterapia na Decanulação da Traqueostomia (TQT) em pacientes hospitalizados - Revisão Bibliográfico. II Seminário de Fisioterapia da UNIAMÉRICA: Iniciação Científica, 2008.

III Consenso de Ventilação Mecânica. J Bras Pneumol. 2007;33(2):54-70

Sarmiento, GJV. Princípios e práticas de ventilação mecânica. Editora Manole: 2009.

Módulo IV – Neonatologia e Pediatria

Carga Horária Semanal

4 h/a

Carga Horária Total

52 h/a

Período:

2014/2016

Ementa: Embriologia pulmonar e cardíaca, aspectos anatômicos e cardiopulmonares do RN e da criança, fisiologia do sistema cardiopulmonar do RN e da criança. Desenvolvimento neuropsicomotor da criança. Principais distúrbios respiratórios e motores em pediatria e neonatologia. Métodos, técnicas e recursos fisioterapêuticos utilizados na atenção a saúde, nos distúrbios e afecções do sistema cardiorrespiratório e neuromuscular em pacientes nas linhas neonatal e pediátrica. Recursos terapêuticos: mecanismos de ação, efeitos físicos e fisiológicos, indicações e contra-indicações Técnicas atuais e convencionais em fisioterapia respiratória pediátrica e neonatal, toxicidade do oxigênio e suas complicações no período neonatal, modalidades de oxigenoterapia em pediatria e neonatologia, estimulação sensorio motora do RN na UTI, UCINCo e UCINCa, fisioterapia motora na UTI pediátrica e enfermaria. Mecânica ventilatória em neonatologia e pediatria. Suporte ventilatório em pediatria e neonatologia, suporte ventilatório avançado em pediatria e neonatologia, manutenção e retirada do suporte ventilatório, suporte ventilatório

não-invasivo em pediatria e neonatologia. Discussões de vivência prática fisioterapêutica baseada em evidência científica.

| Conteúdo Programático | Carga Horária |
|---|----------------------|
| Unidade I - Neonatologia e Pediatria | |
| Anatomia e Fisiologia Neonatal Semiologia e Propedêutica do Paciente Neonato Fisiopatologia Neonatal | 8 h/a |
| Anatomia e Fisiologia Pediátrica Semiologia e Propedêutica do Paciente Pediátrico Fisiopatologia Pediátrica | 8 h/a |
| Desenvolvimento Psicomotor da Criança | 4 h/a |
| Unidade II - Recursos Terapêuticos Neonatologia e Pediatria | |
| Técnicas Fisioterapêuticas em Neonatologia Oxigenoterapia Estimulação Sensório-Motora Neonatal | 6 h/a |
| Técnicas Fisioterapêuticas em Pediatria Oxigenoterapia Fisioterapia Motora em Pediatria | 6 h/a |
| Unidade III - VMI e VNI Neonatologia e Pediatria | |
| Princípios da Ventilação Mecânica Invasiva E Não Invasiva na Neonatologia. Desmame e Interrupção do Suporte Ventilatório | 8 h/a |
| Princípios da Ventilação Mecânica Invasiva E Não Invasiva na Pediatria Desmame e Interrupção do Suporte Ventilatório | 8 h/a |
| Discussão de artigos relacionados à VMI e VNI Avaliação | 4 h/a |

Referência Bibliográfica:

Andrade LB. Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia. Editora medbook, 2011.

Kopelman B et al. Distúrbios respiratórios no período neonatal. São Paulo: Atheneu; 1998.

Lanza F C et al. Fisioterapia em pediatria e neonatologia. Editora Roca, 1ª edição; 2012.

Lahóz ALC et al. Fisioterapia em UTI Pediátrica e Neonatal. Coleção Pediatria do Instituto da Criança HC FMUSP. Barueri-SP: editora Manole, 1ª edição; 2009.

Nicolau CM, Andrade LB. Programa de atualização em fisioterapia pediátrica e neonatal: cardiorrespiratória e terapia intensiva (PROFISIO). Porto Alegre: Artmed/ Panamericana, 2012

Prado et al. Fisioterapia neonatal e pediatria. Barueri-SP: editora Manole, 1ª edição; 2012.

Postiaux G. Fisioterapia Respiratória Pediátrica: o tratamento guiado pela ausculta pulmonar. Editora Artmed 2007.

Sarmiento GJV et al. Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia, Editora Manole, Barueri, SP, 2007.

West JB. Fisiologia respiratória moderna. 6ª edição. São Paulo, Manole, 2002.

2º ANO (R2)

Módulo I – Fisioterapia Aplicada à Neonatologia e Pediatria

| | | |
|------------------------------|----------------------------|-----------------|
| Carga Horária Semanal | Carga Horária Total | Período: |
| 4 h/a | 48 h/a | 2014/2016 |

Ementa: Monitorização neonatal (oximetria de pulso, capnografia, gasometria arterial), avaliação e anamnese, classificação do RN, características do RNPT, cuidados respiratórios com o RN em ventilação mecânica invasiva e não-invasiva, posicionamento terapêutico, peculiaridades da terapia respiratória em neonatologia, efeitos da fisioterapia respiratória no RN, classificação do RN de alto risco, assistência respiratória e motora ao RN de alto risco: UTI,UCINCo, UCINCa, Follow-up, assistência respiratória e motora na UTI pediátrica, doenças respiratórias na infância e a importância da fisioterapia.

| Conteúdo Programático | Carga Horária |
|---|---------------|
| Unidade I - Fisioterapia Aplicada ao Paciente Neonato | |
| Anamnese e Avaliação Clínica do Recém-Nascido | 4 h/a |
| Monitorização Respiratória Neonatal. Cuidados Respiratórios no Neonato em Ventilação Pulmonar Mecânica | 4 h/a |
| Cuidados com o posicionamento no Neonato. Assistência humanizada na unidade neonatal e Método Canguru | 4 h/a |
| Peculiaridades da Terapia Respiratória nas Doenças Pulmonares Neonatais | 4 h/a |
| Efeitos da Fisioterapia Respiratória no Neonato | 4 h/a |
| O Recém-nascido de alto risco | 4 h/a |
| Assistência ao Recém-nascido prematuro de alto risco na unidade de terapia intensiva e após alta hospitalar | 4 h/a |
| Unidade II - Fisioterapia Aplicada ao Paciente Pediátrico | |
| Doenças Respiratórias na Infância Assistência Respiratória na UTI Pediátrica | 12 h/a |

| | |
|--------------------------------------|-------|
| Assistência Motora na UTI Pediátrica | 4 h/a |
| Avaliação do Módulo | 4 h/a |

Referência Bibliográfica:

Andrade LB. Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia. Editora medbook, 2011.

Lanza F C et al. Fisioterapia em pediatria e neonatologia. Editora Roca, 1ª edição; 2012.

Lahóz ALC et al. Fisioterapia em UTI Pediátrica e Neonatal. Coleção Pediatria do Instituto da Criança HC FMUSP. Barueri-SP: editora Manole, 1ª edição; 2009.

Nicolau CM, Andrade LB. Programa de atualização em fisioterapia pediátrica e neonatal: cardiorrespiratória e terapia intensiva (PROFISIO). Porto Alegre: Artmed/ Panamericana, 2012

Prado et al. Fisioterapia neonatal e pediatria. Barueri-SP: editora Manole, 1ª edição; 2012.

Postiaux G. Fisioterapia Respiratória Pediátrica: o tratamento guiado pela ausculta pulmonar. Editora Artmed 2007.

Rodrigues CR et al. Doenças Respiratórias, editora Manole, 1ª. Edição, Barueri - SP, 2008.

Rozov T. Doenças pulmonares em pediatria: diagnóstico e tratamento. São Paulo: Atheneu; 2ª. Edição, 2012.

Sarmiento GJV et al. Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia, Editora Manole, Barueri, SP, 2007.

Sarmiento GJV. Princípios e práticas de ventilação mecânica em pediatria e neonatologia. São Paulo: Manole, 2010.

Módulo II – Fisioterapia Aplicada ao Paciente Crítico, à Urgência e Emergência

Carga Horária Semanal

4 h/a

Carga Horária Total

32 h/a

Período:

2014/2016

Ementa: Conceitos e princípios básicos em farmacologia. Farmacologia dos principais medicamentos utilizados em UTI. Fisioterapia intensiva nos diversos contextos da UTI Geral. Atuação fisioterapêutica nas urgências e emergências neurológicas, cardiorrespiratórias e traumato-ortopédicas.

| Conteúdo Programático | Carga Horária |
|--|---------------|
| Unidade I - Fisioterapia Aplicada ao Paciente Crítico | |
| Farmacologia Aplicada ao Paciente Crítico | 4 h/a |
| Fisioterapia no Choque Sepse | 4 h/a |
| O paciente Clínico Descompensado Paciente Dialítico: diálise peritoneal e hemodiálise em UTI | 4 h/a |
| Cuidados Paliativos na UTI Geral O paciente Obeso Mórbido | 4 h/a |
| TVP e Embolia Pulmonar | 4 h/a |
| Unidade II - Fisioterapia Aplicada a Urgência e Emergência | |
| Fisioterapia nas Urgências e Emergências: - Neurológicas - Traumato-Ortopédica - Cardiorrespiratórias | 8 h/a |
| Avaliação do Módulo | 4 h/a |

Referência Bibliográfica:

Pryor, JÁ; Webber, BA. Fisioterapia para Problemas Respiratórios e Cardíacos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: 2002.

Vega, JM et al. Tratado de Fisioterapia Hospitalar: Assistência Integral ao paciente. São Paulo: Atheneu: 2012.

Fukujima, M.M. et al. Atualização em Fisioterapia na Emergência. São Paulo: Editora Unifesp, 2009.

Laranjeira, LN. et al. Guia de urgência e emergência para fisioterapeuta. São Paulo: Atheneu, 2012.

Módulo III – Fisioterapia Aplicada ao Pneumopata e ao Cardiopata

Carga Horária Semanal

4 h/a

Carga Horária Total

52 h/a

Período:

2014/2016

Ementa: Fisioterapia intensiva nas patologias cardíacas e pulmonares. Prova de função pulmonar. Tipos de cirurgias cardíacas. Transplante pulmonar e cardíaco. A fisioterapia no pré e pós-operatório de cirurgias cardíacas. Pneumonia Associada à Ventilação; Ventilação Mecânica nos distúrbios respiratórios e no paciente crítico neurológico.

| Conteúdo Programático | Carga Horária |
|---|----------------------|
| Unidade I - Fisioterapia Aplicada ao Pneumopata | |
| O paciente com Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo | 4 h/a |
| Fisioterapia na Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica Grave | 4 h/a |
| Prova de Função Pulmonar | 4 h/a |
| Transplante de Pulmão | 4 h/a |
| Unidade II - Ventilação Mecânica em situações especiais | |
| Ventilação mecânica na: - Síndrome da Angústia Respiratória Aguda - Asma brônquica agudizada - DPOC agudizado - Embolia Pulmonar - Paciente neurológico agudo e na vigência de hipertensão intracraniana | 12 h/a |
| Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica. Ventilação mecânica domiciliar | 4 h/a |
| Unidade III - Fisioterapia Aplicada ao Cardiopata | |
| Cirurgias Cardíacas e Transplante Cardíaco | 4 h/a |
| Insuficiência Cardíaca | 4 h/a |
| Edema pulmonar cardiogênico e não cardiogênico | 4 h/a |
| IAM | 4 h/a |
| Avaliação do Módulo | 4 h/a |

Referência Bibliográfica:

Vega, JM et al. Tratado de Fisioterapia Hospitalar: Assistência Integral ao paciente. São Paulo: Atheneu: 2012.

III Consenso de Ventilação Mecânica. J Bras Pneumol. 2007;33(2):54-70

Sarmento, GJV. Princípios e práticas de ventilação mecânica. Editora Manole: 2009.

Pryor, JÁ; Webber, BA. Fisioterapia para Problemas Respiratórios e Cardíacos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: 2002.

Paschoal, MA. Fisioterapia Cardiovascular. São Paulo: Manole, 2010.

Regenga, MM. Fisioterapia em Cardiologia: da unidade de terapia intensiva à reabilitação. São Paulo: Roca, 2012.

Módulo IV – Fisioterapia Aplicada à Neurologia, Traumatologia, Ginecologia e Obstetrícia

Carga Horária Semanal

4 h/a

Carga Horária Total

48 h/a

Período:

2014/2016

Ementa: Fisioterapia nas diversas condições neurológicas. Fisioterapia no paciente crítico vítima de trauma. Fisioterapia na gestação e nas diversas patologias obstétricas e ginecológicas.

| Conteúdo Programático | Carga Horária |
|---|----------------------|
| Unidade I - Fisioterapia Aplicada ao Paciente Neurológico | |
| Paciente vítima de trauma na UTI Trauma crânio encefálico Trauma raquimedular Acidente Vascular Encefálico | 4 h/a |
| Microdiálise Pressão tissular cerebral de Oxigênio (PtiO ₂) Hiperventilação | 4 h/a |
| PIC PPC Saturação Jugular de Oxigênio | 4 h/a |
| Extração Cerebral de Oxigênio Enfoque Fisioterapêutico na Fase Aguda Manuseio da Fisioterapia Respiratória | 4 h/a |
| Unidade II - Fisioterapia Aplicada ao Paciente de Trauma | |
| Paciente vítima de trauma na UTI Trauma torácico | 4 h/a |
| Trauma abdominal | 4 h/a |
| Trauma de extremidades | 4 h/a |
| Politrauma | 4 h/a |
| Unidade III - Fisioterapia Aplicada a Ginecologia e Obstetrícia | |
| Fisiologia Cardiovascular e Respiratória da Paciente Grávida Eclâmpsia e pré-eclâmpsia | 4 h/a |
| Lupus Sepse puerperal Infecção pós-parto Endometriometrites sépticas | 4 h/a |
| Síndrome de HELLP Cardiomiopatia Puerperal Câncer de Mama | 4 h/a |
| Avaliação do Módulo | 4 h/a |

Referência Bibliográfica:

Sanvito WL: Propedêutica Neurológica Básica, Atheneu, 2ª Ed, 2010.

Cruz J: Neurointensivismo - Vol. 12 - Série Clínicas Brasileiras de Medicina Intensiva Atheneu, 1ª Ed, 2002.

Vega, JM et al. Tratado de Fisioterapia Hospitalar: Assistência Integral ao paciente. São Paulo: Atheneu: 2012.

3.11.2.3.5 FONOAUDIOLOGIA

1º ANO (R1)

Módulo I – A atuação fonoaudiológica em ambiente hospitalar I

Carga Horária Semanal

4 h/a

Carga Horária Total

48h/a

Período:

2014/2016

Ementa: Este módulo enfocará a inserção do fonoaudiólogo residente o ambiente hospitalar esclarecendo sobre o fluxo de atendimento das linhas materno-infantil e adulto, abordando temas relacionadas a atuação fonoaudiológica.

| Conteúdo Programático | Carga Horária |
|--|---------------|
| 1. Fonoaudiologia Hospitalar e Fluxo de atendimento I – Neonatologia e Pediatria | 4 h/a |
| 2. Fonoaudiologia Hospitalar e Fluxo de atendimento II – Adulto | 4 h/a |
| 3. Inserção fonoaudiológica nas Políticas Públicas do Ministério da Saúde. | 4 h/a |
| 4. A atuação fonoaudiológica – I – Criança | 4 h/a |
| 5. A atuação fonoaudiológica -II – Adulto | 4 h/a |
| 6. Fisiopatologia do Sistema Respiratório em Neonatologia | 4 h/a |
| 7. Fisiopatologia do Sistema Respiratório Pediatria | 4 h/a |
| 8. Fisiopatologia do Sistema Respiratório em Adulto | 4 h/a |
| 9. Funções Estomatognáticas – Normalidade | 4 h/a |
| 10. Fonoaudiologia e Terapia Nutricional | 4 h/a |
| 11. Anatomofisiologia da deglutição – I | 4 h/a |
| 12. Anatomofisiologia da deglutição – II | 4 h/a |

Referência Bibliográfica:

ALMEIDA, E. C. MODES L. C. Leitura do prontuário – Avaliação e Conduta Fonoaudiológica com Recém-Nato de Risco. Revinter, 2005.

BASSETO, M.C.A. BROCK, R.; WAJNSZTEJN, R. Neonatologia – Um convite à atuação Fonoaudiológica. Lovise, 1998.

BEVILACQUA, M. C. Tratado de Fonoaudiologia. Santos, 2011.

DOUGLAS, C. R. Tratado de fisiologia aplicado a Fonoaudiologia. Robe Editorial, 2002.

FURKIM, A C. Fonoaudiologia em berçário normal e de risco. Lovise, 1996.

FURKIM, A. M.; SANTINI, C. S. Disfagias Orofaríngeas. Pró-fono, 1999.

JACOBI, J. S. LEVY, D. S.; SILVA, L. M. C. Disfagias – Avaliação e tratamento. Revinter, 2003.

HERNANDEZ, A. M. MARCHESAN I. Atuação Fonoaudiológica no ambiente hospitalar. Revinter, 2001.

RIOS, I. J. A. Conhecimentos para atender bem em fonoaudiologia hospitalar. Pulso, 2003.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso – Método Canguru – Manual Técnico. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2011.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manejo e Promoção do aleitamento materno – Iniciativa hospital amigo da criança. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 1993.

Módulo II – A atuação fonoaudiológica em ambiente hospitalar II

Carga Horária Semanal

4 h/a

Carga Horária Total

44h/a

Período:

2014/2016

Ementa: Este módulo abordará temas relacionados à atuação do fonoaudiólogo hospitalar tendo como enfoque o atendimento ao paciente disfágico.

| Conteúdo Programático | Carga Horária |
|---|---------------|
| 1. Noções básicas de neuro-anátomo-fisiologia. | 4 h/a |
| 2. Controle neurológico da deglutição. | 4 h/a |
| 3. Câncer de cabeça e pescoço e sequelas fonoaudiológicas | 4 h/a |
| 4. Traqueostomia – tipos e indicação | 4 h/a |
| 5. Disfagias – etiologia, sinais e sintomas – I Adulto | 4 h/a |
| 6. Disfagia – Etiologia, Sinais e sintomas – Adulto II | 4 h/a |
| 7. Avaliação clínica da deglutição em adulto I | 4 h/a |
| 8. Avaliação Clínica da deglutição em adulto II | 4 h/a |
| 9. Disfagia – Etiologia, sinais e sintomas III – Neonatologia e pediatria | 4 h/a |
| 10. Avaliação da deglutição em Neonatologia – II | 4 h/a |
| 11. Avaliação clínica da deglutição em Pediatria – III | 4 h/a |

Referência Bibliográfica:

ANDRADE, C.R. F. Fonoaudiologia Preventiva. Lovise, 1996.

ANDRADE, C.R.F. Disfagia. Prática baseada em evidência. Sarvier, 2012.

BEVILACQUA, M. C. Tratado de Audiologia. Santos, 2011.

DOUGLAS, C. R. Tratado de fisiologia aplicado a Fonoaudiologia. Robe Editorial, 2002.

FILHO, O. C. Tratado de Fonoaudiologia. Rocca, 1997.

JACOBI, J. S.; LEVY, D. S.; SILVA, L. M. C. Disfagias – Avaliação e tratamento. Revinter, 2003.

JOTZ, G. P.; ANGELIS, E. C.; BARROS, A. P. B. Tratado da deglutição em disfagia no adulto e na criança. Revinter, 2009.

NETTO, C.R.S. Deglutição na criança, no adulto e no idoso. Fundamentos para Odontologia e Fonoaudiologia. Lovise, 2003.

PETRELLI, E. Ortodontia para fonoaudiologia. Lovise, 1994.

MARCHESAN, I.Q; SANSEVERINO, N.T. Fonoaudiologia e Ortodontia/Ortopedia Facial. Pulso, 2004.

Módulo III - A atuação fonoaudiológica em ambiente hospitalar III

Carga Horária Semanal

4 h/a

Carga Horária Total

44h/a

Período:

2014/2016

Ementa: o módulo abordara temas voltados a elaboração de fornecer subsídios para construção de conhecimentos necessários para realização de planejamento terapêuticas e seleção de condutas apropriadas.

| Conteúdo Programático | Carga Horária |
|---|----------------------|
| 1. Diagnóstico por imagem em fonoaudiologia | 4 h/a |
| 2. Neuroplasticidade | 4 h/a |
| 3. Eletroneuromiografia – aplicada a disfagia | 4 h/a |
| 4. Reabilitação fonoaudiológica em disfagia adulto I | 4 h/a |
| 5. Reabilitação fonoaudiológica em adulto II | 4 h/a |
| 6. Reabilitação fonoaudiológica em neonatologia. | 4 h/a |
| 7. Aleitamento materno – aspectos sociais e psicológicos | 4 h/a |
| 8. Aleitamento materno – aspectos nutricionais | 4 h/a |
| 9. Aleitamento materno – manejo em amamentação | 4 h/a |
| 10. Aleitamento materno em situações especiais. | 4 h/a |
| 11. Técnicas de reabilitação fonoaudiológica em pediatria | 4 h/a |

Referência Bibliográfica:

- ALMEIDA, E. C; MODES L. C. Leitura do prontuário – Avaliação e Conduta Fonoaudiológica com Recém-Nato de Risco. Revinter, 2005.
- ANDRADE, C.R.F. Disfagia. Prática baseada em evidência. Sarvier, 2012.
- ALTMANN, E. B. C.; Fissuras Labiopalatinas. Pró-fono, 1997.
- BEVILACQUA, M. C. Tratado de Audiologia. Santos, 2011.
- FURKIM, A. M.; SANTINI, C. S. Disfagias Orofaríngeas. Pró-fono, 1999
- FURKIM, A C. Fonoaudiologia em berçário normal e de risco. Lovise, 1996.
- HERNANDEZ, A.M. Conhecimentos para atender bem o neonato. Pulso,2003.
- JACOBI, J. S.; LEVY, D. S.; SILVA, L. M. C. Disfagias – Avaliação e tratamento. Revinter, 2003.
- JOTZ, G. P.; ANGELIS, E. C.; BARROS, A. P. B. Tratado da deglutição em disfagia no adulto e na criança. Revinter, 2009.
- MORALES, R.C. Terapia de regulação orofacial. Memnon,1999.
- REDHER, M. I. Disfonia e disfagia: interface, atualização e prática clínica. Revinter, 2011.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Como ajudar as mães a amamentar. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2001.

Módulo IV – Protocolos em fonoaudiologia

| | | |
|------------------------------|----------------------------|-----------------|
| Carga Horária Semanal | Carga Horária Total | Período: |
| 4 h/a | 44h/a | 2014/2016 |

Ementa: Enfocará a aplicabilidade de protocolos em Fonoaudiologia Hospitalar.

| Conteúdo Programático | Carga Horária |
|---|----------------------|
| 1. Aplicabilidade de Avaliação do Frênulo em bebês - Protocolo do Teste da Linguinha | 4 h/a |
| 2. Triagem Auditiva Neonatal | 4 h/a |
| 3. Anátomo-fisiologia da Voz | 4 h/a |
| 4. Fisiopatologia dos Distúrbios vocais | 4 h/a |
| 5. Aplicabilidade dos Protocolos de Avaliação da Disfagia - PAP/PARD | 4 h/a |
| 6. Aplicabilidade do Protocolo de Avaliação da Disfagia - Introdução e Transição da Dieta VO (PITA) | 4 h/a |
| 7. Protocolo de Avaliação Objetiva da Deglutição - VED/Videofluoroscopia | 4 h/a |

| | |
|--|-------|
| 8. Neuroplasticidade Aplicada a Disfagia | 4 h/a |
| 9. Noções de Geriatria e atuação fonoaudiológica em gerontologia. Protocolo de qualidade de vida | 4 h/a |
| 10. Acompanhamento ambulatorial e <i>Home Care</i> do paciente adulto | 4 h/a |
| 11. Válvula de Fonação – Tipos e indicação. | 4 h/a |

Referência Bibliográfica:

ANGELIS, E. C. Atuação da Fonoaudiologia no Câncer de Cabeça e Pescoço. Lovise, 2000.

ALMEIDA, E. C; MODES L. C. Leitura do prontuário – Avaliação e Conduta Fonoaudiológica com Recém-Nato de Risco. Revinter, 2005.

ANDRADE, C.R.F. Disfagia. Prática baseada em evidência. Sarvier, 2012.

ALTMANN, E. B. C.; Fissuras Labiopalatinas. Pró-fono, 1997.

DOUGLAS, C. R. Tratado de fisiologia aplicado a Fonoaudiologia. Robe Editorial, 2002.

FILHO, O. C. Tratado de Fonoaudiologia. Rocca, 1997.

FURKIM, A. M. SANTINI, C. S. Disfagias Orofaríngeas. Pró-fono, 1999

FURKIM, A C. Fonoaudiologia em berçário normal e de risco. Lovise, 1996.

HERNANDEZ, A. M.; MARCHESAN I. Atuação Fonoaudiológica no ambiente hospitalar. Revinter, 2001.

JACOBI, J. S. LEVY, D. S.; SILVA, L. M. C. Disfagias – Avaliação e tratamento. Revinter, 2003.

JOTZ, G. P. ANGELIS, E. C.; BARROS, A. P. B. Tratado da deglutição em disfagia no adulto e na criança. Revinter, 2000.

LEI ESTADUAL nº 2.549 de 09 de dezembro de 2002 – Programa de Diagnóstico Precoce de Deficiência Auditiva em Neonatos no Mato Grosso do Sul.

REDHER, M. I. Disfonia e disfagia: interface, atualização e prática clínica. Revinter, 2011.

2º ANO (R2)

Módulo I – Atendimento Fonoaudiológico ao Paciente Crítico

Carga Horária Semanal

4 h/a

Carga Horária Total

48h/a

Período:

2014/2016

Ementa: Este módulo abordará a inserção do fonoaudiólogo residente nos atendimentos aos pacientes críticos na Linha materno-infantil e Adulto.

| Conteúdo Programático | Carga Horária |
|--|---------------|
| 1. O RN de risco em Neonatologia – Características e patologias mais frequentes | 4 h/a |
| 2. Prematuridade | 4 h/a |
| 3. O perfil do paciente crítico em Pediatria – Características e patologias mais frequentes. | 4 h/a |
| 4. Ventilação mecânica em neonatologia e pediatria | 4 h/a |
| 5. Terapia nutricional em neonatologia e pediatria | 4 h/a |
| 6. Perfil paciente crítico em CTI adulto | 4 h/a |
| 7. Perfil do paciente crítico UCO - Características, patologias mais frequentes. | 4 h/a |
| 8. Ventilação mecânica no paciente adulto | 4 h/a |
| 9. Terapia nutricional do paciente crítico adulto | 4 h/a |
| 10. Atuação fonoaudiológica no paciente crítico. – Neonatologia- | 4 h/a |
| 11. Atuação fonoaudiológica no paciente crítico - Pediatria | 4 h/a |
| 12. Atuação fonoaudiológica no paciente crítico. – Linha adulto | 4 h/a |

Referência Bibliográfica:

ALMEIDA, E. C; MODES L. C. Leitura do prontuário – Avaliação e Conduta Fonoaudiológica com Recém-Nato de Risco. Revinter, 2005.

ANDRADE, C.R.F. Disfagia. Prática baseada em evidência. Sarvier, 2012.

BASSETO, M.C.A.; BROCK, R.; WAJNSZTEJN, R. Neonatologia – Um convite à atuação Fonoaudiológica. Lovise, 1998.

ANDRADE, C.R.F. Disfagia. Prática baseada em evidência. Sarvier, 2012.

DOUGLAS, C. R. Tratado de fisiologia aplicado a Fonoaudiologia. Robe Editorial, 2002.

FURKIM, A C. Fonoaudiologia em berçário normal e de risco. Lovise, 1996.

FURKIM, A. M.; SANTINI, C. S. Disfagias Orofaríngeas. Pró-fono, 1999.

JACOBI, J. S.; LEVY, D. S.; SILVA, L. M. C. Disfagias – Avaliação e tratamento. Revinter, 2003

HERNANDEZ, A. M.; MARCHESAN I. Atuação Fonoaudiológica no ambiente hospitalar. Revinter, 2001.

LEI ESTADUAL nº 2.549 de 09 de dezembro de 2002 – Programa de Diagnóstico Precoce de Deficiência Auditiva em Neonatos no Mato Grosso do Sul.

RIOS, I. J. A. Conhecimentos para atender bem em fonoaudiologia hospitalar. Pulso, 2003.

REDHER, M. I. Disfonia e disfagia: interface, atualização e prática clínica. Revinter, 2011.

Módulo II – Atuação Fonoaudiológica nas disfagias orofaríngeas neurogênicas

Carga Horária Semanal

4 h/a

Carga Horária Total

44h/a

Período:

2014/2016

Ementa: O módulo abordará atuação do fonoaudiólogo residente no atendimento ao paciente portador de disfagias orofaríngeas neurogênicas.

| Conteúdo Programático | Carga Horária |
|---|----------------------|
| 1. Acidente vascular Encefálico. | 4 h/a |
| 2. Traumatismo Craniano | 4 h/a |
| 3. Esclerose Lateral Amiotrófica | 4 h/a |
| 4. Parkinson/ Alzheimer | 4 h/a |
| 5. Tumores cerebrais | 4 h/a |
| 6. Paralisia Facial. | 4 h/a |
| 7. Doenças infecto-contagiosas. | 4 h/a |
| 8. Principais síndromes que causam disfagia | 4 h/a |
| 9. Disfagia e afasia | 4 h/a |
| 10. Síndrome Guillain Barret | 4 h/a |
| 11. Hidrocefalia | 4 h/a |

Referência Bibliográfica:

ALMEIDA, E. C; MODES L. C. Leitura do prontuário – Avaliação e Conduta Fonoaudiológica com Recém-Nato de Risco. Revinter, 2005.

ANDRÉ, C. Manual de AVC. Revinter, 1999.

BASSETO, M.C.A. BROCK, R.; WAJNSZTEJN, R. Neonatologia – Um convite à atuação Fonoaudiológica. Lovise, 1998.

BEVILACQUA, M. C. Tratado de Audiologia. Santos, 2011.

DOUGLAS, C. R. Tratado de fisiologia aplicado a Fonoaudiologia. Robe Editorial, 2002.

FILHO, E. D. M e *et al.* Manual de cuidados dos pacientes disfágicos. Lovise, 2000.

FURKIM, A C. Fonoaudiologia em berçário normal e de risco. Lovise, 1996.

FURKIM, A.M. SANTINI, C. S. Disfagias Orofaríngeas. Pró-fono, 1999

JACOBI, J. S. LEVY, D. S.; SILVA, L. M. C. Disfagias – Avaliação e tratamento. Revinter, 2003

HERNANDEZ, A. M. MARCHESAN I. Atuação Fonoaudiológica no ambiente hospitalar. Revinter, 2001.

RIOS, I. J. A. Conhecimentos para atender bem em fonoaudiologia hospitalar. Pulso, 2003.

Módulo III - Atuação Fonoaudiológica nas disfagias mecânicas e iatrogênicas

Carga Horária Semanal

4 h/a

Carga Horária Total

44h/a

Período:

2014/2016

Ementa: O módulo abordará atuação do fonoaudiólogo residente no atendimento ao paciente portador de disfagias mecânicas e iatrogênicas.

| Conteúdo Programático | Carga Horária |
|--|----------------------|
| 1. Malformações orofaciais. I | 4 h/a |
| 2. Malformações orofaciais. II | 4 h/a |
| 3. Principais afecções do esôfago | 4 h/a |
| 4. Câncer e cirurgia de cabeça e pescoço. I | 4 h/a |
| 5. Câncer e cirurgia de cabeça e pescoço II | 4 h/a |
| 6. Traumas de Face e Cirurgia Ortognática | 4 h/a |
| 7. Sequelas fonoaudiológicas de queimadura de face e pescoço | 4 h/a |
| 8. Atuação fonoaudiológica no DRGE (criança e adulto) | 4 h/a |
| 9. Atuação fonoaudiológica em Gastroplastia | 4 h/a |
| 10. Malformações no Sistema Gastrointestinal na criança | 4 h/a |
| 11. Cardiopatia congênita / Doenças pulmonares na criança. | 4 h/a |

Referência Bibliográfica:

ANGELIS, E. C. Atuação da Fonoaudiologia no Câncer de Cabeça e Pescoço. Lovise, 2000.

ALMEIDA, E. C; MODES L. C. Leitura do prontuário – Avaliação e Conduta Fonoaudiológica com Recém-Nato de Risco. Revinter, 2005.

BASSETO, M.C.A.; BROCK, R.; WAJNSZTEJN, R. Neonatologia – Um convite à atuação Fonoaudiológica. Lovise, 1998.

DOUGLAS, C. R. Tratado de fisiologia aplicado a Fonoaudiologia. Robe Editorial, 2002

LOFIEGO, J. L. Laringectomia – Avaliação e terapia fonoaudiológica. Revinter, 1994.

FILHO, E. D. M e *et al.* Manual de cuidados dos pacientes disfágicos. Lovise, 2000.

FURKIM, A C. Fonoaudiologia em berçário normal e de risco. Lovise, 1996.

FURKIM, A.M. SANTINI, C. S. Disfagias Orofaríngeas. Pró-fono, 1999.

HERNANDEZ, A.M. MARCHESAN I. Atuação Fonoaudiológica no ambiente hospitalar. Revinter, 2001.

JACOBI, J. S.; LEVY, D. S.; SILVA, L. M. C. Disfagias – Avaliação e tratamento. Revinter, 2003.

JOTZ, G. P. ANGELIS, E. C.; BARROS, A. P. B. Tratado da deglutição em disfagia no adulto e na criança. Revinter, 2009.

KOWALSKI, L.P *et al.* Prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer bucal. Frontis do Editorial, 1999.

MARCHESAN, I.Q; SANSEVERINO, N.T. Fonoaudiologia e Ortodontia/Ortopedia Facial. Pulso, 2004.

PETRELLI, E. Ortodontia para fonoaudiologia. Lovise, 1994.

RIOS, I. J. A. Conhecimentos para atender bem em fonoaudiologia hospitalar. Pulso, 2003.

Módulo IV – Fonoaudiologia baseada em evidências

Carga Horária Semanal

4 h/a

Carga Horária Total

44h/a

Período:

2014/2016

Ementa: O módulo abordará estudos atuais metodologicamente estruturados no que se refere à atuação fonoaudiológica no ambiente hospitalar

| Conteúdo Programático | Carga Horária |
|---|----------------------|
| 1. Intervenção Fonoaudiológica em RNPT: Benefícios da SNN - Discussão e síntese | 4 h/a |

| | |
|--|-------|
| 2. Métodos Alternativos de Alimentação VO em RNPT- Discussão e síntese | 4 h/a |
| 3. Indicadores da disfagia no contexto hospitalar – Levantamento bibliográfico Discussão e síntese | 4 h/a |
| 4. Eficácia da fonoterapia ao paciente adulto e idoso com disfagia /Discussão e síntese | 4 h/a |
| 5. Higiene oral como Fator de Risco para Disfagia /Discussão e síntese | 4 h/a |
| 6. Influência da Cânula de Traqueostomia na Deglutição/ Discussão e síntese | 4 h/a |
| 7. Programa Fonoaudiológico de Reabilitação da Deglutição em UTI /Discussão e síntese | 4 h/a |
| 8. Eficácia da fonoterapia em paciente disfágicos com DPOC/Discussão e síntese. | 4 h/a |
| 9. Ausculta cervical – Subjetividade, aplicabilidade. Discussão e Síntese | 4 h/a |
| 10. Uso de Manobras na Reabilitação Fonoaudiológico de Indivíduos Disfágicos Discussão e síntese. | 4 h/a |
| 11. Indicação e contra-indicação de fonoterapia no paciente crítico. Discussão e síntese. | 4 h/a |

Referência Bibliográfica:

ANGELIS, E. C. Atuação da Fonoaudiologia no Câncer de Cabeça e Pescoço. Lovise, 2000.

ALMEIDA, E. C; MODES L. C. Leitura do prontuário – Avaliação e Conduta Fonoaudiológica com Recém-Nato de Risco. Revinter, 2005.

BASSETO, M.C.A.; BROCK, R.; WAJNSZTEJN, R. Neonatologia – Um convite à atuação Fonoaudiológica. Lovise, 1998.

DOUGLAS, C. R. Tratado de fisiologia aplicado a Fonoaudiologia. Robe Editorial, 2002

LOFIEGO, J. L. Laringectomia – Avaliação e terapia fonoaudiológica. Revinter, 1994.

FILHO, E. D. M e *et al.* Manual de cuidados dos pacientes disfágicos. Lovise, 2000.

FURKIM, A C. Fonoaudiologia em berçário normal e de risco. Lovise, 1996.

FURKIM, A.M. SANTINI, C. S. Disfagias Orofaríngeas. Pró-fono, 1999.

HERNANDEZ, A.M. MARCHESAN I. Atuação Fonoaudiológica no ambiente hospitalar. Revinter, 2001.

JACOBI, J. S.; LEVY, D. S.; SILVA, L. M. C. Disfagias – Avaliação e tratamento. Revinter, 2003

JOTZ, G. P. ANGELIS, E. C.; BARROS, A. P. B. Tratado da deglutição em disfagia no adulto e na criança. Revinter, 2009.

KOWALSKI, L.P. *et al.* Prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer bucal. Frontis do Editorial, 1999.

RIOS, I. J. A. Conhecimentos para atender bem em fonoaudiologia hospitalar. Pulso, 2003.

3.11.2.3.6 NUTRIÇÃO

1º ANO (R1)

Módulo I - Caracterização do Serviço de Nutrição Hospitalar de Grande Porte.

Carga Horária Semanal

4 h/a

Carga Horária Total

36h/a

Período:

2014/2016

Ementa: O Hospital e sua organização administrativa. Nutrição Hospitalar histórico. Administração em Unidade de Alimentação e Nutrição Hospitalar. Manual de Dietas. Produção de dietas manipuladas, mamadeiras e fórmulas infantis. Banco de Leite Humano. Apresentação da Equipe Multidisciplinar de Terapia Nutricional (EMTN).

| Conteúdo Programático | Carga Horária |
|--|----------------------|
| O hospital e sua organização administrativa. | 4 h/a |
| Introdução e Histórico da Nutrição Hospitalar. | 4 h/a |
| Administração em Unidade de Alimentação e Nutrição Hospitalar – cozinha geral e cozinha dietética. | 4 h/a |
| Atividade prática – aplicação do questionário de aceitabilidade. | 4 h/a |
| Apresentação do Manual de Dietas. | 4 h/a |
| Avaliação prática – revisão do Manual de Dietas. | 4 h/a |
| Produção de dietas manipuladas, mamadeiras e fórmulas infantis – Lactário. | 4 h/a |
| Banco de leite humano – pasteurização do leite materno – aspectos teóricos e práticos. | 4 h/a |
| Apresentação da Equipe Multidisciplinar de Terapia Nutricional (EMTN). | 4 h/a |

Referência Bibliográfica:

Teixeira, S. **Administração Aplicada às Unidades de Alimentação e Nutrição**. São Paulo: Atheneu, 2004.

Barros, I.M. **Os Serviços de Alimentação: Planejamento e Administração**. 5.ed. São Paulo: Manole, 2002.

MARTINS, Cristina et al. **Manual de dietas hospitalares**. Curitiba: Nutroclínica, 2003.

RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002. **Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde.**

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação de Controle de Infecção Hospitalar. **Processamento de Artigos e Superfícies em Estabelecimentos de Saúde**. 2. Ed. Brasília, 1994.

LEI Nº 11.265, de 3 de janeiro de 2006. **Regulamenta a comercialização de alimentos para lactentes e crianças de primeira infância e também a de produtos de puericultura correlatos.**

Waitzberg, D.L. **Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na Prática Clínica**. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

RCD Nº 63, de 6 de julho de 2000. **Aprovar o Regulamento Técnico para fixar os requisitos mínimos exigidos para a Terapia de Nutrição Enteral.**

Módulo II – Procedimentos do Nutricionista no Ambiente Hospitalar.

Carga Horária Semanal

4 h/a

Carga Horária Total

24h/a

Período:

2014/2016

Ementa: Código de ética profissional. Atribuições do Nutricionista no ambiente hospitalar. Prescrição dietética e orientação nutricional. Protocolos do serviço de Terapia Nutricional. Triagem, avaliação e diagnóstico nutricional.

| Conteúdo Programático | Carga Horária |
|--|----------------------|
| Código de ética profissional. | 4 h/a |
| Atribuições do Nutricionista no Ambiente Hospitalar. | 4 h/a |
| Prescrição dietética e orientação nutricional. | 4 h/a |
| Atividade prática – revisão do Manual de Orientações Nutricionais. | 4 h/a |
| Protocolos do serviço de Terapia Nutricional – teoria e prática. | 4 h/a |
| Triagem, avaliação nutricional e diagnóstico nutricional. | 4 h/a |

Referência Bibliográfica:

RESOLUÇÃO CFN nº 334/2004. **Dispõe sobre o Código de Ética do Nutricionista e dá outras providências.**

RESOLUÇÃO CFN nº223/99. **Dispõe sobre o exercício profissional do nutricionista na área de nutrição clínica e dá outras providências.**

Waitzberg, D.L. **Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na Prática Clínica**. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

Cuppari, L. **Nutrição Clínica no Adulto**. 2. Ed. São Paulo: Manole, 2005.

RCD Nº 63, de 6 de julho de 2000. **Aprovar o Regulamento Técnico para fixar os requisitos mínimos exigidos para a Terapia de Nutrição Enteral.**

Waitzberg, D.L. **Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na Prática Clínica**. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

DUARTE, A. C. G. **Avaliação Nutricional: aspectos clínicos e laboratoriais**. São Paulo: Atheneu, 2007.

Módulo III - Avaliação e Diagnóstico do Estado Nutricional – teoria e prática.

Carga Horária Semanal

4 h/a

Carga Horária Total

60h/a

Período:

2014/2016

Ementa: Interpretação de exames laboratoriais. Semiologia Nutricional. Avaliação e diagnóstico nutricional nas diferentes fases da vida e no paciente crítico.

| Conteúdo Programático | Carga Horária |
|---|----------------------|
| Atividade prática – aplicação da avaliação subjetiva, comparação dos métodos. | 4 h/a |
| Interpretação de exames laboratoriais. | 4 h/a |
| Interpretação de exames laboratoriais e atividade prática. | 4 h/a |
| Semiologia Nutricional. | 4 h/a |
| Avaliação e Diagnóstico Nutricional Gravidez – teoria e prática. | 4 h/a |
| Avaliação e Diagnóstico Nutricional Lactação – teoria e prática. | 4 h/a |
| Avaliação e Diagnóstico Nutricional Lactação – teoria e prática. | 4 h/a |
| Avaliação e Diagnóstico Nutricional Infantil – teoria e prática. | 4 h/a |
| Avaliação e Diagnóstico Nutricional Infantil – teoria e prática. | 4 h/a |
| Avaliação e Diagnóstico Nutricional Idoso – teoria e prática. | 4 h/a |
| Avaliação e Diagnóstico Nutricional Idoso – teoria e prática. | 4 h/a |
| Avaliação e Diagnóstico Nutricional Paciente Crítico Adulto – teoria e prática. | 4 h/a |
| Avaliação e Diagnóstico Nutricional Paciente Crítico Adulto – teoria e prática. | 4 h/a |
| Avaliação e Diagnóstico Nutricional Paciente Crítico Pediátrico – teoria e prática. | 4 h/a |
| Avaliação e Diagnóstico Nutricional Paciente Crítico Pediátrico – teoria e prática. | 4 h/a |

Referência Bibliográfica:

Vitolo, M.R. **Nutrição: Da Gestação ao Envelhecimento**. Rio de Janeiro: Rubio, 2008.

Waitzberg, D.L. **Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na Prática Clínica.** 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

Cuppari, L. **Nutrição Clínica no Adulto.** 2. Ed. São Paulo: Manole, 2005.

Isosaki, M.; Cardoso, E. **Manual de Dietoterapia e avaliação nutricional (Serviço de Nutrição e Dietética do Instituto do Coração HCFMUSP - INCOR).** São Paulo: Atheneu, 2009.

Duarte, A.C.G. **Avaliação nutricional: Aspectos Clínicos e Laboratoriais.** São Paulo: Atheneu, 2007.

TELLES JUNIOR, M.; LEITE, H. P. **Terapia Nutricional no Paciente Pediátrico Grave.** São Paulo: Atheneu, 2005.

MONTEIRO, J. P; CAMELO JUNIOR, J. S. (Coord); VANNUCCHI, H. (Ed). **Caminhos da Nutrição e Terapia Nutricional: da concepção à adolescência.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

NOZAKI, V. T. *et al.* **Atendimento Nutricional de Pacientes Hospitalizados.** São Paulo: Rubio, 2012.

Módulo IV - Atualização em Nutrição

Carga Horária Semanal

4 h/a

Carga Horária Total

60h/a

Período:

2014/2016

Ementa: Farmacologia aplicada à Nutrição. Interação droga nutriente. Nutrição nos ciclos de vida. Recomendações de Macro e Micronutrientes. Recomendações nutricionais no paciente crítico adulto e pediátrico. Prebióticos, Probióticos e Simbióticos.

| Conteúdo Programático | Carga Horária |
|--|----------------------|
| Farmacologia aplicada à Nutrição. | 4 h/a |
| Interação droga x nutriente | 4 h/a |
| Atividade prática - interação droga x nutriente. | 4 h/a |
| Nutrição no ciclo da vida Gravidez. | 4 h/a |
| Nutrição no ciclo da vida Lactação. | 4 h/a |
| Nutrição no ciclo da vida Infantil. | 4 h/a |
| Nutrição no ciclo da vida Adulto. | 4 h/a |
| Nutrição no ciclo da vida idoso. | 4 h/a |
| Recomendações gerais de macro e micronutrientes. | 4 h/a |

| | |
|--|-------|
| Recomendações gerais de macro e micronutrientes. | 4 h/a |
| Recomendações nutricionais no paciente crítico adulto. | 4 h/a |
| Atividade prática – paciente crítico adulto. | 4 h/a |
| Recomendações nutricionais no paciente crítico pediátrico. | 4 h/a |
| Atividade prática – paciente crítico pediátrico. | 4 h/a |
| Prebióticos, Probióticos e Simbióticos. | 4 h/a |

Referência Bibliográfica:

Cozzolino, S. M. F. **Biodisponibilidade de Nutrientes**. 4. Ed. São Paulo: Manole, 2011.

Shils, M. E., Olson, J. A., Shike M., Ross, C.. **Tratado de Nutrição Moderna na Saúde e na Doença**. 9. Ed. São Paulo: Manole, 2003.

Vitolo, M.R. **Nutrição: Da Gestação ao Envelhecimento**. Rio de Janeiro: Rubio, 2008.

Cuppari, L. **Nutrição Clínica no Adulto**. 2. Ed. São Paulo: Manole, 2005.

Junior, M.T.; Leite, H.P; **Terapia Nutricional no Paciente Pediátrico Grave**. São Paulo: Atheneu, 2005.

Santos, O. F. P., Monte, J. C. M., Assunção, M. S. C. **Terapia Intensiva: uma abordagem baseada em casos clínicos**. Volume 2. São Paulo: Manole, 2011.

Sobotka, L. **Bases da Nutrição Clínica**. Rio de Janeiro: Rubio, 2008.

TELLES JUNIOR, M.; LEITE, H. P. **Terapia Nutricional no Paciente Pediátrico Grave**. São Paulo: Atheneu, 2005.

MONTEIRO, J. P; CAMELO JUNIOR, J. S. (Coord); VANNUCCHI, H. (Ed). **Caminhos da Nutrição e Terapia Nutricional: da concepção à adolescência**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

NOZAKI, V. T. *et al.* **Atendimento Nutricional de Pacientes Hospitalizados**. São Paulo: Rubio, 2012.

2º ANO (R2)

Módulo I - Protocolos da Terapia Nutricional

Carga Horária Semanal

4 h/a

Carga Horária Total

36h/a

Período:

2014/2016

Ementa: Nutrição enteral e parenteral. Protocolos e recomendações nutricionais nos problemas gastrintestinais. Protocolos e recomendações nutricionais no paciente instável hemodinamicamente. Imunonutrição. Protocolo Nutricional no paciente em cuidado paliativo. Protocolos de desmame.

| Conteúdo Programático | Carga Horária |
|--|----------------------|
| Nutrição Enteral. | 4 h/a |
| Atividade prática – Nutrição Enteral. | 4 h/a |
| Nutrição Parenteral. | 4 h/a |
| Atividade Prática – Nutrição Parenteral. | 4 h/a |
| Protocolos e recomendações nutricionais nos distúrbios gastrintestinais (diarreia, êmese e constipação). | 4 h/a |
| Protocolos e recomendações nutricionais no paciente instável hemodinamicamente. | 4 h/a |
| Imunonutrição. | 4 h/a |
| Protocolo nutricional no paciente em cuidado paliativo. | 4 h/a |
| Protocolos de desmame. | 4 h/a |

Referência Bibliográfica:

Waitzberg, D.L. **Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na Prática Clínica**. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

Junior, M.T.; Leite, H.P; **Terapia Nutricional no Paciente Pediátrico Grave**. São Paulo: Atheneu, 2005.

Santos, O. F. P., Monte, J. C. M., Assunção, M. S. C. **Terapia Intensiva: uma abordagem baseada em casos clínicos**. Volume 2. São Paulo: Manole, 2011.

JATENE, F. B.; BERNARDO, W. M. (Coord). **Projeto Diretrizes**. Volume IX. São Paulo: Associação Médica Brasileira; Brasília: Conselho Federal de Medicina, 2011.

NAJAS, M. (Coord). **I Consenso Brasileiro de Nutrição e Disfagia em Idosos Hospitalizados**. São Paulo: Manole, 2011.

NOZAKI, V. T. *et al.* **Atendimento Nutricional de Pacientes Hospitalizados**. São Paulo: Rubio, 2012.

Módulo II - Aspectos fisiopatológicos aplicados à Terapia Nutricional

Carga Horária Semanal

4 h/a

Carga Horária Total

80h/a

Período:

2014/2016

Ementa: Estudo dos aspectos fisiopatológicos decorrente de cada patologia e os ajustes necessários na recomendação de nutrientes.

| Conteúdo Programático | Carga Horária |
|---|----------------------|
| Nas doenças neurológicas – Médico. | 4 h/a |
| Nas doenças neurológicas – Nutricionista. | 4 h/a |
| Nas doenças pulmonares – Médico e Nutricionista. | 4 h/a |
| Nas doenças cardiovasculares (dislipidemias e hipertensão) – Médico. | 4 h/a |
| Nas doenças cardiovasculares (dislipidemias e hipertensão) – Nutricionista e atividade prática. | 4 h/a |
| Nas doenças renais – Médico. | 4 h/a |
| Nas doenças renais – Nutricionista e atividade prática. | 4 h/a |
| Nas doenças reumáticas – Médico. | 4 h/a |
| Nas doenças oncológicas (infantil) – Médico e Nutricionista. | 4 h/a |
| Nas doenças oncológicas (adulto) – Médico e Nutricionista e atividade prática. | 4 h/a |
| Nas doenças e distúrbios gastrintestinais (boca, esôfago e estômago) – Médico e Nutricionista. | 4 h/a |
| Nas doenças e distúrbios gastrintestinais (intestino) – Médico e Nutricionista. | 4 h/a |
| Atividade prática - doenças e distúrbios gastrintestinais. | 4 h/a |
| Nas doenças biliares e pancreáticas – Médico e Nutricionista. | 4 h/a |
| Nas doenças hepáticas – Médico. | 4 h/a |
| Nas doenças hepáticas – Nutricionista e atividade prática. | 4 h/a |
| Nos distúrbios metabólicos do indivíduo (Obesidade e Diabetes Mellitus) – Médico | 4 h/a |
| Nos distúrbios metabólicos do indivíduo (Obesidade e Diabetes Mellitus) – Nutricionista. | 4 h/a |
| Atividade prática – distúrbios metabólicos. | 4 h/a |
| Nas gastroplastias e ostomias – Médico e Nutricionista e atividade prática. | 4 h/a |

Referência Bibliográfica:

Shils, M. E., Olson, J. A., Shike M., Ross, C.. **Tratado de Nutrição Moderna na Saúde e na Doença.** 9. Ed. São Paulo: Manole, 2003.

Cuppari, L. **Nutrição Clínica no Adulto.** 2. Ed. São Paulo: Manole, 2005.

Waitzberg, D.L. **Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na Prática Clínica.** 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

Santos, O. F. P., Monte, J. C. M., Assunção, M. S. C. **Terapia Intensiva: uma abordagem baseada em casos clínicos.** Volume 2. São Paulo: Manole, 2011.

Sobotka, L. **Bases da Nutrição Clínica.** Rio de Janeiro: Rubio, 2008.

Mahan, L. K.; Escott-Stump, S.; **Krause – Alimentos, Nutrição e Dietoterapia**. 12.ed. Editora Elsevier, 2010.

Escott-Stump, S.; **Nutrição relacionada ao Diagnóstico e ao Tratamento**. 6.ed. São Paulo: Manole, 2011.

Neto, N. L. **Fibrose Cística – Enfoque Multidisciplinar**. Florianópolis: Hospital Infantil Joana de Gusmão, 2008.

JATENE, F. B.; BERNARDO, W. M. (Coord). **Projeto Diretrizes**. Volume IX. São Paulo: Associação Médica Brasileira; Brasília: Conselho Federal de Medicina, 2011.

NOZAKI, V. T. *et al.* **Atendimento Nutricional de Pacientes Hospitalizados**. São Paulo: Rubio, 2012.

Módulo III - Conduta Nutricional em Terapia Intensiva

Carga Horária Semanal

4 h/a

Carga Horária Total

32h/a

Período:

2014/2016

Ementa: Conceitos gerais da terapia Nutricional no estresse metabólico. Terapia Nutricional aplicada à gestação de alto risco. Terapia Nutricional do paciente pediátrico. Terapia Nutricional no paciente de UTI Cardiológica e POI de Cirurgia Cardíaca.

| Conteúdo Programático | Carga Horária |
|---|----------------------|
| Conceitos gerais da Terapia Nutricional no estresse metabólico (sepse, trauma e cirurgia) – Médico. | 4 h/a |
| Conceitos gerais da Terapia Nutricional no estresse metabólico (hiperglicemia e distúrbios hidroeletrólíticos) – Nutricionista | 4 h/a |
| Avaliação prática – estresse metabólico. | 4 h/a |
| Terapia Nutricional aplicada à Gestação de alto risco (eclâmpsia, síndrome help, HIV, DM, DHGE e trombofilia) – Médico e Nutricionista. | 4 h/a |
| Terapia Nutricional aplicada ao paciente pediátrico (Pediatria, CTI Pediátrico, UTI e UIN neonatal) – enterocolite, infecção, mielomeningocele, gastroquise e labioleporino – Médico e Nutricionista. | 4 h/a |
| Terapia Nutricional aplicada ao paciente pediátrico (Pediatria, CTI Pediátrico, UTI e UIN neonatal) – enterocolite, infecção, mielomeningocele, gastroquise e labioleporino – Médico e Nutricionista | 4 h/a |
| Terapia Nutricional no paciente de UTI Cardiológica e POI de Cirurgia Cardíaca (choque cardiogênico) – Médico. | 4 h/a |

| | |
|---------------------------|-------|
| Atividade prática módulo. | 4 h/a |
|---------------------------|-------|

Referência Bibliográfica:

Shils, M. E., Olson, J. A., Shike M., Ross, C.. **Tratado de Nutrição Moderna na Saúde e na Doença**. 9. Ed. São Paulo: Manole, 2003.

Cuppari, L. **Nutrição Clínica no Adulto**. 2. Ed. São Paulo: Manole, 2005.

Waitzberg, D.L. **Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na Prática Clínica**. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

Santos, O. F. P., Monte, J. C. M., Assunção, M. S. C. **Terapia Intensiva: uma abordagem baseada em casos clínicos**. Volume 2. São Paulo: Manole, 2011.

Sobotka, L. **Bases da Nutrição Clínica**. Rio de Janeiro: Rubio, 2008.

Escott-Stump, S.; **Nutrição relacionada ao Diagnóstico e ao Tratamento**. 6.ed. São Paulo: Manole, 2011.

Junior, M.T.; Leite, H.P; **Terapia Nutricional no Paciente Pediátrico Grave**. São Paulo: Atheneu, 2005.

JATENE, F. B.; BERNARDO, W. M. (Coord). **Projeto Diretrizes**. Volume IX. São Paulo: Associação Médica Brasileira; Brasília: Conselho Federal de Medicina, 2011.

TELLES JUNIOR, M.; LEITE, H. P. **Terapia Nutricional no Paciente Pediátrico Grave**. São Paulo: Atheneu, 2005.

NOZAKI, V. T. *et al.* **Atendimento Nutricional de Pacientes Hospitalizados**. São Paulo: Rubio, 2012.

Módulo IV - Cuidado Nutricional em situações especiais

Carga Horária Semanal

4 h/a

Carga Horária Total

32h/a

Período:

2014/2016

Ementa: Cuidado nutricional nas síndromes genéticas, transtornos alimentares e erros inatos do metabolismo.

| Conteúdo Programático | Carga Horária |
|---------------------------------------|---------------|
| Síndromes Genéticas Down | 4 h/a |
| Síndromes Genéticas (Edwards, Turner) | 4 h/a |

| | |
|---|-------|
| Síndromes Genéticas (Patau, Marfan) | 4 h/a |
| Síndromes Genéticas (Huntington e Prader-Willi) | 4 h/a |
| Síndromes Genéticas (Adrenoleucodistrofia, distrofia muscular e Guilan Barré) | 4 h/a |
| Transtornos Alimentares: Anorexia Nervosa. Bulimia, Ortorexia e Vigorexia) | 4 h/a |
| Cuidado Nutricional nos Erros Inatos do Metabolismo (Gaucher) | 4 h/a |
| Cuidado Nutricional nos Erros Inatos do Metabolismo (acidemias, fenilcetonúria) | 4 h/a |

Referência Bibliográfica:

Waitzberg, D.L. **Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na Prática Clínica**. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

Junior, M.T.; Leite, H.P; *Terapia Nutricional no Paciente Pediátrico Grave*. São Paulo: Atheneu, 2005.

Cuppari, L. **Nutrição Clínica no Adulto**. 2. Ed. São Paulo: Manole, 2005.

Carakushawshy, C. G. *Doenças genéticas em pediatria*, 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2001.

Kenneth, L.J. *Smith padrões reconhecíveis malformações congênitas*. 6.ed. São Paulo: Manole, 2007.

Nunes, M.A., Appolinario, J.C., Galvão, A.L., Coutinho, W. *Transtornos alimentares e obesidade*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Martins, A. M., Frangipani, B. J., Micheletti C., Oliveira, R. B. **Protocolo Brasileiro de Dietas: erros inatos do metabolismo**. São Paulo: Segmento Farma, 2006.

NOZAKI, V. T. *et al.* **Atendimento Nutricional de Pacientes Hospitalizados**. São Paulo: Rubio, 2012.

3.11.2.3.7 SERVIÇO SOCIAL

1º ANO (R1)

Módulo I: Atuação do Assistente Social na Saúde

| | | |
|------------------------------|----------------------------|-----------------|
| Carga Horária Semanal | Carga Horária Total | Período: |
| 4 h/a | 44h/a | 2014/2016 |

Ementa: Apresentar e discutir as principais legislações e determinantes da organização do SUS, bem como correlacioná-las com a PNAS e com as demais políticas sociais. Caracterização do Serviço Social no HRMS. Aplicação das Leis específicas do Serviço Social no HRMS. Atuação do Assistente Social na Saúde.

| Conteúdo Programático | Carga Horária |
|---|---------------|
| Caracterização do HRMS (Organograma, visão, missão, objetivo). Compromisso com a Qualidade Hospitalar (CQH). Regulamento da Residência. | 4 h/a |
| Apresentação do Manual de Normas e Rotinas da Equipe de Apoio Técnico Assistencial, com ênfase no Serviço Social. | 4 h/a |
| Apresentação do Procedimento Operacional Padrão – POP do Serviço Social. | 4 h/a |
| A Atuação do Assistente Social na Saúde, Segundo os Parâmetros Elaborados pelo CFESS – Parte I. | 4 h/a |
| A Atuação do Assistente Social na Saúde, Segundo os Parâmetros Elaborados pelo CFESS – Parte II. | 4 h/a |
| Caracterização do paciente da Clínica Médica e a intervenção do Serviço Social. | 4 h/a |
| A assistência da Terapia Ocupacional e da Fonoaudiologia na Clínica Médica. | 4 h/a |
| Os instrumentais Técnicos do Serviço Social hospitalar. | 4 h/a |
| O trabalho em Equipe e a Multiprofissionalidade. | 4 h/a |
| Elaboração de Paralelo entre a Intervenção do Serviço Social do HRMS e o cumprimento das Leis que regulamentam a profissão. | 4 h/a |
| Apresentação do Paralelo em forma de Seminário. | 4 h/a |

Referências Bibliográficas:

ANVISA, 2006. Manual Brasileiro de Acreditação Hospitalar -- Resolução RDC nº 93.

CFESS, 1993. Código de Ética do Assistente Social. Resolução nº 273 de 13 de março de 1993, disponível em www.cfess.org.br

CFESS, 1991. Lei 8662 de 07 de junho de 1991. Regulamentação da Profissão. Disponível em www.cfess.org.br

CFESS, 2010. Parâmetros para a Atuação de Assistentes Sociais na Política de Saúde. Disponível em www.cfess.org.br

GUERRA, Yolanda. Instrumentalidade do processo de trabalho e serviço social. In **Serviço Social & Sociedade**. São Paulo: Cortez, n. 62, 2000.

_____. **A instrumentalidade do serviço social**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. A propósito da instrumentalidade do Serviço Social. In. **Debates Sociais**. Rio de Janeiro: n. 63 e 64, CBCISS & ICSW, 2004.

HRMS/CATA, 2010. Manual de Normas e Rotinas da Coordenação de Apoio Técnico Assistencial.

HRMS, 2008. Procedimento Operacional Padrão (POP) do Serviço Social.

HRMS, 2014. Programa de Residência Multiprofissional em Saúde.

PEDUZZI M. Equipe multiprofissional de saúde: a interface entre trabalho e interação [Tese]. Campinas: Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas; 1998.

Módulo II: TFD, Paciente Oncológico, SAD e OPO

Carga Horária Semanal

4 h/a

Carga Horária Total

44h/a

Período:

2014/2016

Ementa: Regulamentação e orientações relativas ao Tratamento Fora do Domicílio (TFD). Intervenção do Assistente Social no atendimento ao óbito. Apresentação das múltiplas interfaces da assistência ao paciente oncológico. A Atenção Domiciliar no âmbito do SUS. Apresentação da Organização de Procura de Órgãos e Tecidos (OPO) do Ministério da Saúde.

| Conteúdo Programático | Carga Horária |
|---|---------------|
| O Tratamento Fora do Domicílio – TFD e as Competências do Serviço Social. | 4 h/a |
| A intervenção do Serviço Social na oncologia. | 4 h/a |
| A caracterização do paciente Oncológico - Benefícios e Direitos para os Portadores de Doenças Graves. | 4 h/a |
| Os cuidados paliativos. | 4 h/a |
| O Óbito – O acolhimento, o enfrentamento da dor e os encaminhamentos burocráticos. | 4 h/a |
| A caracterização do paciente da Clínica Cirúrgica. | 4 h/a |
| OPO – Organização de Procura de Órgãos – Trabalho de Sensibilização com o Serviço Social. | 4 h/a |

| | |
|---|-------|
| Visita Técnica na associação Brasileira de Assistência às Pessoas com Câncer/ ABRAPEC | 4 h/a |
| O Serviço de Atenção Domiciliar/SAD e a Intervenção do Serviço Social. | 4 h/a |
| Elaboração de um Seminário na área de atuação do Serviço Social Oncológico. (residentes). | 4 h/a |
| Apresentação do Seminário. | 4 h/a |

Referências Bibliográficas:

SOUZA, Charles Toniolo de, A Prática do Assistente Social: Conhecimento, Instrumentalidade e Intervenção Profissional, 2008. Disponível em portal.uepg.br.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de atenção domiciliar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Portaria SAS 55/1999. Manual do Tratamento Fora de Domicilio. Disponível em www.saude.gov.br.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº. 2.601, de 21 de outubro de 2009 - Institui, no âmbito do Sistema Nacional de Transplantes, o Plano Nacional de Implantação de Organizações de Procura de Órgãos e Tecidos - OPO.

CREMESP-SP. 2ª Edição/2009. Considerações sobre Alta a Pedido e Iminente Risco de Morte – Bioética Clínica - Reflexos e discussões sobre casos selecionados. Disponível em pt.scribd.com HRMS. POP/2008 - Protocolo do Óbito.

INCA-MS. Direitos Sociais da Pessoa com Câncer. Disponível no site: www.bvms.saude.gov.br.

Módulo III: A Intervenção do Serviço Social na Linha Materno Infantil

Carga Horária Semanal

4 h/a

Carga Horária Total

44h/a

Período:

2014/2016

Ementa: Apresentação da Norma de Atenção Humanizada ao Recém-nascido de Baixo Peso (Método Canguru) do Ministério da Saúde, nos diferentes níveis de complexidade da atenção neonatal, ressaltando os elementos básicos do método, as características da população-alvo, as vantagens da utilização, as peculiaridades da aplicação, as condições clínicas dos recém-nascidos nas três etapas do método, a importância e as formas de acompanhamento do bebê após a alta hospitalar e a importância da avaliação do método. Exposição sobre

Planejamento Familiar e seu conjunto de ações. Discussão sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

| Conteúdo Programático | Carga Horária |
|--|----------------------|
| A Intervenção do Serviço Social na Linha Materno Infantil | 4 h/a |
| A Atuação da equipe Multiprofissional na Pediatria: síndromes e doenças raras | 4 h/a |
| O Estatuto da Criança e do Adolescente – notificações e busca de soluções junto aos órgãos de proteção | 4 h/a |
| O Planejamento Familiar. | 4 h/a |
| As Normas de Atenção Humanizada ao Recém Nascido de Baixo Peso. | 4 h/a |
| A Família na Unidade Neonatal: do acolhimento à alta. | 4 h/a |
| Aspectos Psicológicos na Relação Mãe e Bebê. | 4 h/a |
| A Terapia Ocupacional na Atenção ao Recém-Nascido de Baixo Peso e a Mãe. | 4 h/a |
| O Ambulatório de Follow Up e a Equipe Multidisciplinar. | 4 h/a |
| Pesquisa sobre a rede de atendimento à saúde da criança e adolescente. | 4 h/a |
| Visita Técnica ao Conselho Tutelar | 4 h/a |

Referência Bibliográfica:

AGMAN M, DRUON C, FRICHET A. **Intervenções psicológicas em neonatologia**. In Wanderley, D. B. (org.). Agora eu era o rei: os entraves da prematuridade. Salvador: Ágalma, 1999.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Secretaria de Políticas de Saúde**. Área Técnica de Saúde da Mulher. Assistência em Planejamento Familiar: Manual Técnico/Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica de Saúde da Mulher – 4a edição – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº Portaria nº 693 de 5 de julho de 2000**. Normas de Orientação para a Implantação do Método Canguru. Brasília.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.683 de 12 de Julho de 2007**. Normas de Orientação para a Implantação do Método Canguru. Brasília.

BRASIL. Lei 8.069 de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente.

BRASÍLIA-DF. Rede Cegonha – Diretrizes Gerais e Operacionais - MS. Disponível no site: www.saude.gov.br

CAMAROTTI MC. **Atendimento ao Bebê: uma Abordagem Interdisciplinar** (2001). Casa do Psicólogo, São Paulo.

CAMPOS GWS. **Equipes de referência e apoio especializado matricial: um ensaio sobre a reorganização do trabalho em saúde**. *Ciências e saúde coletiva*, 1999, vol.4, nº.2, p.393-403.

LAMY FILHO F, SILVA AA, GOMES MASM, LAMY ZC, MOREIRA MEL. **Avaliação dos resultados neonatais do Método Canguru no Brasil.** Jornal de Pediatria, v. 84, p. 428-435, 2008.

MINNUCHIN S. **Famílias: funcionamento e tratamento**; 1987. Porto Alegre: Artes Médicas.

WINNICOTT DW. **Os bebês e suas mães**, 1999. São Paulo: Martins Fontes.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Assistência ao planejamento familiar.** Brasília, 1996.

Módulo IV: O Serviço Social e a Saúde Mental

Carga Horária Semanal

4 h/a

Carga Horária Total

48h/a

Período:

2014/2016

Ementa: Apresentação da Unidade de Referência para Atenção Integral dos Usuários de Álcool e Outras Drogas / HRMS. A reinserção social dos pacientes psiquiátricos através da RAPS. Caracterização dos Centros de Atenção Psicossocial – CAPS. A Alta a Pedido: alta hospitalar a pedido do paciente ou da família. Informações sobre o Plano Nacional de Combate ao Crack. O A.A. - irmandade de caráter voluntário em busca da sobriedade. O Amor Exigente - uma proposta educacional voltada para a família do dependente químico.

| Conteúdo Programático | Carga Horária |
|---|----------------------|
| A intervenção do Serviço Social na Psiquiatria. | 4 h/a |
| Projeto Terapêutico do Serviço Hospitalar de Referência para Atenção Integral dos Usuários de Álcool e Outras Drogas / HRMS | 4 h/a |
| Rede de Atenção Psicossocial/RAPS e o Programa Antitabagismo | 4 h/a |
| O A.A. – Irmandade de apoio aos dependentes de álcool | 4 h/a |
| O Amor Exigente - Uma proposta de educação destinada a pais e orientadores | 4 h/a |
| CAPS III – Unidade de Regulação das Internações Psiquiátricas | 4 h/a |
| CAPS/ AD – O Acompanhamento Clínico e a Reinserção Social dos Usuários de álcool e outras drogas | 4 h/a |
| CAPS II – Um dispositivo de atenção à Saúde Mental | 4 h/a |
| A intervenção do Assistente Social na Alta à Pedido e Evasão Hospitalar | 4 h/a |
| Atuação do Terapeuta Ocupacional e do Psicólogo na Psiquiatria | 4 h/a |
| Pesquisa sobre a Reforma Sanitária. | 4 h/a |
| Apresentação e Avaliação da pesquisa em forma de Seminário. | 4 h/a |

Referências Bibliográficas:

AMOR EXIGENTE – disponível em www.amorexigente.org

A.A. - Alcoólicos Anônimos - site oficial – disponível em www.alcoolicosanonimos.org.br

BARROS, Regis Eric Maia; Tung Teng Chei; Mari, Jair de Jesus. Revista Brasileira de Psiquiatria – 2010. Serviços de Emergência Psiquiátrica e suas relações com a Rede de Saúde Mental Brasileira.

BALLONE GJ - *Dependência Química e outras doenças mentais* - in. PsiqWeb, Internet, disponível em www.psiqweb.med.br, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa: A construção do SUS: histórias da Reforma Sanitária e do Processo Participativo – 2006. 300 p. – (Série I. História da Saúde no Brasil).

BRASIL. Decreto 7637, 08 de dezembro de 2011 - Plano Integrado de Enfrentamento ao Crack e outras Drogas. Disponível em www.planalto.gov.br

BRASIL. Lei nº. 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília, DF.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº. 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial no SUS – RAPS (república em 31.12.2011).

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº. 148, de 31 janeiro 2012. Define normas de funcionamento e habilitação do Serviço Hospitalar de Referência do Componente Hospitalar da RAPS e institui incentivos financeiros de investimento e custeio.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº. 2391/GM de 26 de dezembro de 2002. Regulamenta o controle das internações psiquiátricas involuntárias (IPI) e voluntárias (IPV) de acordo com o disposto na Lei 10.216, de 6 de abril de 2002, e os procedimentos de notificação da Comunicação das IPI e IPV ao Ministério Público pelos estabelecimentos de saúde, integrantes ou não do SUS.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº. 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde.

BRASÍLIA – DF. 2004. Saúde Mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial – MS.

BRASÍLIA – DF. Portaria 2391/GM, 26 de dezembro de 2002 - Regulamenta o controle das internações psiquiátricas involuntárias (IPI) e voluntárias (IPV), disponível no site: www.saude.gov.br

CENTRAL de Serviços de Alcoólicos Anônimos para MS – disponível em www.jfmq.com.br

CREMESP-SP. 2ª Edição/2009. Considerações sobre Alta a Pedido e Iminente Risco de Morte – Bioética Clínica - Reflexos e discussões sobre casos

selecionados. Disponível em pt.scribd.com HRMS. POP/2008 - Protocolo do Óbito.

2º ANO (R2)

Módulo I: PNH, Gestão, Saúde Indígena, CAMS, CER e Ouvidoria

Carga Horária Semanal

4 h/a

Carga Horária Total

44h/a

Período:

2014/2016

Ementa: A efetivação dos princípios do SUS através da PNH. A Gestão Hospitalar e os colegiados. Serviços Oferecidos pela Casa de Saúde de MS. A Saúde Indígena. APAE e o Complexo de Atendimento Multidisciplinar de Saúde – CAMS. O Centro de Especialidades Médicas de Campo Grande - CEM: ações e serviços. O Centro Especializado de Reabilitação – CER. O Serviço de Ouvidoria do HRMS e as Demandas do Serviço Social. Visita Técnica: como Instrumental técnico do Assistente Social.

| Conteúdo Programático | Carga Horária |
|---|---------------|
| A Política Nacional de Humanização e o Grupo de Trabalho de Humanização do HRMS | 4 h/a |
| Clínica Ampliada - A Equipe de Referência e o Apoio Matricial na PNH – Projeto Terapêutico | 4 h/a |
| A Gestão Hospitalar e os colegiados. | 4 h/a |
| Serviços Oferecidos pela Casa de Saúde de MS | 4 h/a |
| A Saúde Indígena | 4 h/a |
| O Centro de Especialidades Médicas de Campo Grande - CEM: ações e serviços | 4 h/a |
| O Centro Especializado de Reabilitação – CER: assistência intensiva em reabilitação às pessoas com deficiência física | 4 h/a |
| A APAE e o Complexo de Atendimento Multidisciplinar de Saúde – CAMS | 4 h/a |
| O Serviço de Ouvidoria do HRMS e as Demandas do Serviço Social | 4 h/a |
| Visita Técnica na CASAI | 4 h/a |
| Visita Técnica CER/APAE | 4 h/a |

Referências Bibliográficas:

BRASIL. Cartilhas da Política Nacional de Humanização. A Equipe de Referência e o Apoio Matricial – 2004. Disponível em bvsms.saude.gov.br

BRASIL. Grupo de Trabalho de Humanização – 2006. Disponível em www.saude.gov.br

BRASIL. Cadernos Humaniza SUS – Volume I – 2010. Disponível em bvsms.saude.gov.br

BRASIL. FUNASA/MS-2002. Política Nacional de Atenção à Saúde do Povo Indígena. Disponível em bvsms.saude.gov.br

CASA DE SAÚDE do MS – Serviços oferecidos. Disponível em www.saude.ms.gov.br

CAMPOS, G. W. de S. Equipes de referência e apoio especializado matricial: uma proposta de reorganização do trabalho em saúde. Revista Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p.393-404, 1999.

DECRETO nº 3.156, de 27/08/1999 - Dispõe sobre as condições para a prestação de assistência à saúde dos povos indígenas, no âmbito do Sistema Único de Saúde.

LEI nº 8.080, de 19/09/1990 - Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde.

MAZZOTTA, Marcos. Educação especial no Brasil: História e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1996.

POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO: Humanizaus: disponível no site: www.saude.gov.br/humanizus

ROCHA, Everardo P. Guimarães: O que é Etnocentrismo? Editora Brasiliense, 1988.

SILVA, Shirley; VIZIM, Marli. Políticas públicas, Educação, Tecnologias e Pessoas com deficiência. Rio de Janeiro: Mercado Letras, 2003.

GUERRA, Yolanda. Instrumentalidade do Processo de Trabalho e Serviço Social. In: Serviço Social e Sociedade n.º 62. 2000.

Módulo II: Controle Social, Violência Sexual e a Saúde do Homem

Carga Horária Semanal

4 h/a

Carga Horária Total

44h/a

Período:

2014/2016

Ementa: PAM: A Intervenção do Serviço Social; CTI - Adulto: A Intervenção do Serviço Social; Compreender sobre o Controle Social na Saúde em suas esferas; Norma Técnica de Prevenção. Tratamentos e Agravos Resultantes da Violência Sexual. Compreender a Importância da Política Nacional de Atenção Integral de Saúde do Homem. Visita técnica sua importância no fazer profissional.

| Conteúdo Programático | Carga Horária |
|---|---------------|
| PAM: A Intervenção do Serviço Social. | 4 h/a |
| CTI - Adulto: A Intervenção do Serviço Social | 4 h/a |
| O Controle Social na Saúde – Experiências Locais | 4 h/a |
| O Controle Social na Saúde Municipal | 4 h/a |
| O Controle Social na Saúde Estadual | 4 h/a |
| Norma Técnica de Prevenção, Tratamentos e Agravos Resultantes da Violência Sexual. | 4 h/a |
| O HRMS e o abortamento Legal | 4 h/a |
| Rede de Atendimento a Mulher Vitima de Violência Sexual. | 4 h/a |
| Centro de Referência à Saúde do Homem. | 4 h/a |
| Visita técnica: A Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher / DEAM: Rede de Enfrentamento à Violência Contra a Mulher | 4 h/a |
| Visita Técnica Ao Centro de Referência à Saúde do Homem. | 4 h/a |

Referências Bibliográficas:

BRASÍLIA-DF – 2005. Prevenção e Tratamentos dos Agravos Resultantes da Violência Sexual contra Mulheres e Adolescentes - Norma Técnica-MS. Disponível em bvsmms.saude.gov.br

BRASIL. Lei 8142, de 28 de dezembro de 1990. Participação da Comunidade na Gestão do SUS. Disponível no portal.saude.gov.br

BRASIL. Ministério da Saúde. Assistência ao planejamento familiar. Brasília, 1996.

_____. Assistência integral à saúde da mulher: bases de ação programática. Brasília: Centro de Documentação do Ministério da Saúde, 1984. (Série Textos Básicos de Saúde, n. 6).

_____. Manual de controle de doenças sexualmente transmissíveis. 3ª ed. Brasília, 1999.

_____. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Brasília, 2001.

_____. Coordenação Nacional de DST e AIDS Recomendações para a profilaxia da transmissão vertical do HIV e terapia anti-retroviral em gestantes. Brasília, 2004. (Série Manuais, n. 46).

_____. Guia de tratamento clínico da infecção pelo HIV em crianças. Brasília, 2004. (Série Manuais, n. 18).

_____. Divisão Nacional de Epidemiologia. Programa Nacional de Imunizações. Manual de vacinação. Brasília: Centro de Documentação do Ministério da Saúde. 1984. (Série Normas e Manuais Técnicos, n. 15).

_____. Secretaria de Políticas de Saúde. Ministério da Justiça. Direitos humanos e violência intrafamiliar. Brasília, 2001.

BRASIL, M.S. Departamento de Atenção Básica. *Saúde do Homem. Portal da Saúde*. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=33353&janela=1. Acessado em: 9 de março de 2010.

BRASIL, M.S. Departamento de Atenção Básica. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de ações Programáticas Estratégicas. *Área Técnica da Saúde do Homem. A Saúde no Brasil – Aspectos legais, Política e Organização Institucional*. Brasília – DF, setembro de 2010.

BRASIL, M.S. Departamento de Atenção Básica. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de ações Programáticas Estratégicas. *Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (Princípios e Diretrizes)*. Brasília, novembro de 2008.

BRASIL, M.S. Departamento de Atenção Básica. Secretaria de Vigilância à Saúde. *Estratégia de Vigilância em Saúde do Homem*. Brasília – DF, setembro de 2010.

LIPORONI, Andréia Aparecida Reis de Carvalho. *Ciência ET Práxis*, 2010. Participação e Controle Social em um Conselho Municipal de Saúde do Município de Franca – SP. Disponível no site: www.sumarios.org.

MAIA, Jose Osvaldo. *Revista Eletrônica Mensal da SMSA-PBH – 2003 Participação e Controle Social: Conselhos de Saúde nos Hospitais Públicos*. Disponível no site: www.pbh.gov.br

NOGUEIRA & MIOTO. *Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional. Desafios atuais do Sistema Único de Saúde – SUS e as exigências para os Assistentes Sociais*, 2006.

PIZZOL, A. D. O estudo social e a perícia social – um estudo em Construção. In: *O Serviço Social no Poder Judiciário de Santa Catarina: construindo indicativos/organização da assessoria psicossocial*. Florianópolis: Divisão de Artes Gráficas: 2001. p. 32-45.

SOARES, Gilberta Santos. *Caderno Saúde Pública/RJ*, 2003. Profissionais de Saúde frente ao abortamento legal no Brasil: desafios, conflitos e significados. Disponível no site: www.scielo.br

Módulo III: O Sistema de Regulação e os Serviços de Alta e Média Complexidade

| Carga Horária Semanal | Carga Horária Total | Período: |
|------------------------------|----------------------------|-----------------|
| 4 h/a | 44h/a | 2014/2016 |

Ementa: Compreensão sobre a importância do Sistema de Regulação de Vagas Ambulatorial. O funcionamento da Central de Egressos do HRMS. Banco de Sangue do HRMS. A operação dos dispositivos da PNH no HRMS.

Compreensão sobre os direitos Doentes renais crônicos. A proposta do Programa de Cuidados Continuados Integrados/CCI.

| Conteúdo Programático | Carga Horária |
|---|----------------------|
| O Sistema de Regulação de Vagas Ambulatoriais. | 4 h/a |
| O Sistema de Regulação de Vagas - Urgência e Emergência. | 4 h/a |
| A Central de Egressos. | 4 h/a |
| Os Serviços de Média e Alta Complexidade da Secretaria Municipal de Assistência Social. | 4 h/a |
| Banco de Sangue do HRMS | 4 h/a |
| Os Direitos do Paciente Renal Crônico. | 4 h/a |
| O Serviço Social no Setor de Recursos Humanos do HRMS | 4 h/a |
| A Atuação do Serviço Social no Ambulatório. | 4 h/a |
| Visita técnica na Associação dos Doentes Renais e Transplantados de Campo Grande | 4 h/a |
| Proposta de Atendimento Humanizado na Hemodiálise. | 4 h/a |
| Cuidados Continuados Integrados/CCI. | 4 h/a |

Referências Bibliográficas:

ANTUNES, S. de S. e SOUZA, S. Z. S. de; Desafios da implantação de uma política de atenção ao egresso na perspectiva da exclusão para inclusão social. Presidente Prudente,2007.

BRASÍLIA - DF, 2004. Política Nacional de Humanização – HUMANIZASUS. Disponível no site: www.saude.gov.br

CARTILHA DE DIREITOS DOS PORTADORES RENAIIS CRÔNICAS: http://www.portas.ufes.br/sites/www.portas.ufes.br/files/Cartilha_FD_V_Direitos_Pac_Renais%20Cr%C3%B4nicos.pdf

CENTENARO, Grizy Augusta. Ciência & Saúde Coletiva, 2010. A intervenção do serviço social ao paciente renal crônico e sua família. Disponível no site: www.scielo.br

MANUAL DO OPERADOR REGULADOR (Autorização de Procedimentos Regulados) (Procedimentos Ambulatoriais, Laudos de APAC e AIH) Brasília: Setembro/2008

MIOTO, Regina Célia; NOGUEIRA, Vera Maria Ribeiro. Sistematização, planejamento e avaliação das ações dos assistentes sociais no campo da saúde. In: MOTA, Ana Elizabete et al. Serviço Social e trabalho Profissional. São Paulo:Cortez, 2008.

Portal da Saúde. Cuidados Continuados Integrados. Disponível em www.portaldasaude.pt

Módulo IV: Câncer Infantil, Capelania Hospitalar e Visitas Técnicas

Carga Horária Semanal

4 h/a

Carga Horária Total

48h/a

Período:

2014/2016

Ementa: Gestação de Alto-Risco. A importância do CETHOI/AACC/HRMS. Compreendendo a importância da Capelania Hospitalar e os benefícios ao paciente e sua família. Visitas Técnicas: Instrumental técnico do Serviço Social

| Conteúdo Programático | Carga Horária |
|---|---------------|
| Gestação de Alto-Risco. | 4 h/a |
| CETHOI/AACC/HRMS | 4 h/a |
| Capelania Hospitalar: os benefícios ao paciente e sua família. | 4 h/a |
| Visita Técnica CAPS/ AD | 4 h/a |
| Visita Técnica CAPS/ II | 4 h/a |
| Visita Técnica CAPS/ III | 4 h/a |
| Visita Técnica Hospitalar NOSSO LAR | 4 h/a |
| Visita Técnica: Fundação Maria Aparecida Pedrossian | 4 h/a |
| Visita Técnica no Programa de Planejamento Familiar e DST/AIDS | 4 h/a |
| Competências Específicas da SESAU – Atenção Básica, Média e Alta Complexidade | 4 h/a |
| Elaboração Seminário sobre Trabalho do Serviço Social no HRMS, | 4 h/a |
| Apresentação do Seminário. | 4 h/a |

Referências Bibliográficas:

COSTA, Ednes Nascimento. UNIPE/PB, 2009. A Inserção dos Assistentes Sociais nos Serviços de Saúde na Perspectiva da Lei 8080/90. Disponível no site: www.webartigos.com

GUERRA, Yolanda. Instrumentalidade do Processo de Trabalho e Serviço Social. In: Serviço Social e Sociedade n.  62. 2000

INCA-MS. Direitos Sociais da Pessoa com Câncer. Disponível no site: www.bvms.saude.gov.br

MANUAL DE CUIDADOS PALIATIVOS / Academia Nacional de Cuidados Paliativos. - Rio de Janeiro : Diagraphic, 2009.

MIOTO, Regina Célia Tamasso. Perícia social: proposta de um percurso operativo. In: Serviço Social e Sociedade, n.  67. 2001

Ministério da Saúde. Gestação de Alto Risco Manual Técnico. 2010.

Ministério da Saúde (Br). Instituto Nacional do Câncer. [site de internet] Estimativas da incidência de câncer no Brasil-2006 [citado em 20 mar 2006] Disponível em: [http:// www.inca.gov.br](http://www.inca.gov.br).

ORTIZ MCM. À margem do leito: a mãe e o câncer infantil. São Paulo (SP): Arte e Ciência Editora; 2003.

3.11.3 MATRIZ CURRICULAR SIMPLIFICADA:

| 1º ANO (R1) | | | | | |
|--|---|---------------|----------|------------|------------|
| EIXO | MÓDULO | CARGA HORÁRIA | | | |
| | | TEÓRICA | PRÁTICA | ATIV COMPL | TOTAL |
| TRANSVERSAL DO PROGRAMA | 1 – Processo Trabalho e Política Nacional Humanização | 36 | | | 52 |
| | 2 – As políticas de Saúde do SUS | 52 | | | 36 |
| | 3 - Política Nacional de Educação Permanente | 24 | | | 24 |
| | 4 - Metodologia Científica e Bioestatística | 60 | | | 60 |
| | SUBTOTAL | 172 | 0 | 0 | 172 |
| TRANSVERSAL DA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO | 1 - Controle de Infecção Hospitalar | 48 | | | 48 |
| | 2 – Abordagem ao Paciente Crítico I | 44 | | | 44 |
| | 3 - Estudos Complementares em Intensivismo I | 40 | | | 40 |
| | 4 - Multidisciplinaridade da Assistência I | 88 | | | 88 |
| | SUBTOTAL | 220 | 0 | 0 | 220 |
| Específico: Análises Clínicas | Módulo I | 32 | | | 32 |
| | Módulo II | 72 | | | 72 |
| | Módulo III | 52 | | | 52 |
| | Módulo IV | 24 | | | 24 |
| | SUBTOTAL | 180 | 0 | 0 | 180 |
| Específico: Enfermagem | Módulo I | 44 | | | 44 |
| | Módulo II | 76 | | | 76 |
| | Módulo III | 32 | | | 32 |
| | Módulo IV | 28 | | | 28 |
| | SUBTOTAL | 180 | 0 | 0 | 180 |
| Específico: Farmácia | Módulo I | 36 | | | 36 |
| | Módulo II | 40 | | | 40 |
| | Módulo III | 40 | | | 40 |
| | Módulo IV | 54 | | | 54 |
| | SUBTOTAL | 172 | 0 | 0 | 172 |
| Específico: Fisioterapia | Módulo I | 44 | | | 44 |
| | Módulo II | 44 | | | 44 |
| | Módulo III | 40 | | | 40 |
| | Módulo IV | 52 | | | 52 |
| | SUBTOTAL | 180 | 0 | 0 | 180 |
| Específico: Fonoaudiologia | Módulo I | 48 | | | 48 |
| | Módulo II | 44 | | | 44 |
| | Módulo III | 44 | | | 44 |
| | Módulo IV | 44 | | | 44 |
| | SUBTOTAL | 180 | 0 | 0 | 180 |
| Específico: | Módulo I | 36 | | | 36 |

| | | | | | |
|---------------------------------------|-----------------|-------------|----------|----------|-------------|
| Nutrição | Módulo II | 24 | | | 24 |
| | Módulo III | 60 | | | 60 |
| | Módulo IV | 60 | | | 60 |
| | SUBTOTAL | 180 | 0 | 0 | 180 |
| Específico: Serviço Social | Módulo I | 44 | | | 44 |
| | Módulo II | 44 | | | 44 |
| | Módulo III | 44 | | | 44 |
| | Módulo IV | 48 | | | 48 |
| | SUBTOTAL | 180 | 0 | 0 | 180 |
| TOTAL 1º ANO (POR ÁREA) | | 1472 | | | 1472 |

| 2º ANO (R2) | | | | | |
|--|---|----------------------|----------------|-------------------|--------------|
| EIXO | MÓDULO | CARGA HORÁRIA | | | |
| | | TEÓRICA | PRÁTICA | ATIV COMPL | TOTAL |
| TRANSVERSAL DO PROGRAMA | 1 - Bioética e Psicologia | 48 | | | 48 |
| | 2 - Gestão e Planejamento em Saúde | 28 | | | 28 |
| | 3 - TCC I | 52 | | | 52 |
| | 4 - TCC II | 52 | | | 52 |
| | SUBTOTAL | 180 | 0 | 0 | 180 |
| TRANSVERSAL DA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO | 1 - Abordagem ao Paciente Crítico II | 76 | | | 76 |
| | 2 - Serviço de Atendimento Domiciliar - SAD | 4 | 12 | | 16 |
| | 3 - Estudos Complementares em Intensivismo II | 40 | | | 40 |
| | 4 - Multidisciplinaridade da Assistência II | 88 | | | 88 |
| | SUBTOTAL | 208 | 12 | 0 | 220 |
| Específico: Análises Clínicas | Módulo I | 44 | | | 44 |
| | Módulo II | 32 | | | 32 |
| | Módulo III | 80 | | | 80 |
| | Módulo IV | 24 | | | 24 |
| | SUBTOTAL | 180 | 0 | 0 | 180 |
| Específico: Enfermagem | Módulo I | 44 | | | 44 |
| | Módulo II | 44 | | | 44 |
| | Módulo III | 48 | | | 48 |
| | Módulo IV | 44 | | | 44 |
| | SUBTOTAL | 180 | 0 | 0 | 180 |
| Específico: Farmácia | Módulo I | 60 | | | 60 |
| | Módulo II | 48 | | | 48 |
| | Módulo III | 40 | | | 40 |
| | Módulo IV | 40 | | | 40 |
| | SUBTOTAL | 188 | 0 | 0 | 188 |
| Específico: Fisioterapia | Módulo I | 48 | | | 48 |
| | Módulo II | 32 | | | 32 |

| | | | | | |
|---|-----------------|-------------|----------|----------|-------------|
| | Módulo III | 52 | | | 52 |
| | Módulo IV | 48 | | | 48 |
| | SUBTOTAL | 180 | 0 | 0 | 180 |
| Específico: Fonoaudiologia | Módulo I | 48 | | | 48 |
| | Módulo II | 44 | | | 44 |
| | Módulo III | 44 | | | 44 |
| | Módulo IV | 44 | | | 44 |
| | SUBTOTAL | 180 | 0 | 0 | 180 |
| Específico: Nutrição | Módulo I | 36 | | | 36 |
| | Módulo II | 80 | | | 80 |
| | Módulo III | 32 | | | 32 |
| | Módulo IV | 32 | | | 32 |
| | SUBTOTAL | 180 | 0 | 0 | 180 |
| Específico: Serviço Social | Módulo I | 48 | | | 48 |
| | Módulo II | 44 | | | 44 |
| | Módulo III | 44 | | | 44 |
| | Módulo IV | 44 | | | 44 |
| | SUBTOTAL | 180 | 0 | 0 | 180 |
| TOTAL 2º ANO POR ÁREA (ESPECÍFICA) | | 572 | | | 572 |
| TOTAL GERAL 2º ANO | | 1472 | | | 1472 |

3.11.4 SEMANA PADRÃO

| Semana Padrão R1 | | | | | | | |
|------------------|---|---------------|--|---|---------------|--------|----------------|
| | Segunda | Terça | Quarta | Quinta | Sexta | Sábado | Domingo |
| Manhã | Estágio 5h | Estágio 5h | Estágio 5h | Estágio 5h | Estágio 5h | | |
| Tarde | Eixo Transversal Discussão clínica | Estágio 5h | Eixo transversal da área de concentração Conteúdo teórico | Eixo Específico Conteúdo Teórico | Estágio 5h | | Estágio 10h |

| Semana Padrão R2 | | | | | | | |
|------------------|---|---|--|----------------|----------------|--------|----------------|
| | Segunda | Terça | Quarta | Quinta | Sexta | Sábado | Domingo |
| Manhã | Estágio 5 h | Estágio 5 h | Estágio 5 h | Estágio 5 h | Estágio 5 h | | Estágio 5hs |
| Tarde | Eixo Transversal Discussão clínica | Eixo Específico Conteúdo Teórico | Eixo transversal da área de concentração Conteúdo teórico | Estágio 5 h | Estágio 5 h | | TCC |

4 PROCESSO SELETIVO

4.1 PERÍODO DE INSCRIÇÃO:

As inscrições serão realizadas durante o mês de janeiro de 2014.

4.2 PERFIL INICIAL DOS CANDIDATOS PARA INGRESSO:

Os candidatos deverão possuir graduação a área pretendida, devidamente registrada e em dia com seus respectivos conselhos de classe.

4.3 DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA:

- Cópia legível da cédula de identidade, com validade no território nacional. O original deverá ser apresentado;
- Cópia do registro profissional no respectivo conselho de classe, com comprovante de quitação de débitos com o mesmo.
- Cópia legível do Diploma de graduação ou do comprovante de conclusão da graduação. O original deverá ser apresentado;
- Currículo documentado (cópia dos documentos descritos);

4.4 ETAPAS DA SELEÇÃO:

O concurso para residência multiprofissional será realizado em duas fases denominadas Primeira Fase e Segunda Fase.

- A Primeira fase contemplará a prova escrita e objetiva com peso 9.
- A Segunda fase contemplará prova de títulos com peso 1.

As especificações do processo seletivo serão objeto de edital específico a ser publicado.